

Cláudia Regina Tavares do Nascimento

*Participação dos residentes no processo
de produção do território turístico em
Canoa Quebrada - CE*



**A PARTICIPAÇÃO DOS RESIDENTES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO
TERRITÓRIO TURÍSTICO EM CANOA QUEBRADA-CE**

CLÁUDIA REGINA TAVARES DO NASCIMENTO

**Reitor**

Prof. Milton Marques de Medeiros

Vice-Reitor

Prof. Aécio Cândido de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Comissão Editorial do Programa Edições UERN:

Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Profª. Marcília Luzia Gomes da Costa (**Editora Chefe**)

Prof. João de Deus Lima

Prof. Eduardo José Guerra Seabra

Prof. Humberto Jefferson de Medeiros

Prof. Messias Holanda Died

Prof. Sérgio Alexandre de Moraes Braga Júnior

Prof. José Roberto Alves Barbosa

Capa

Daniel Abrantes Sales

Diagramação

Daniel Abrantes Sales

Fábio Bentes Tavares de Melo

Campus Universitário Central

BR 110, KM 48, Rua Prof. Antônio Campos,

Costa e Silva - 59610-090 - Mossoró-RN

Fone (84) 3315-2181 – E-mail: edicoesuern@uern.br

CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO NA FONTE.

N244p Nascimento, Cláudia Regina Tavares do

A participação dos residentes no processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada, CE/ Cláudia Regina Tavares do Nascimento. Mossoró: UERN, 2012

Edições UERN

135 f.

ISBN: 978-85-7621-038-2

1. Turismo . 2. Territorização do Turismo. 3. Desenvolvimento turístico – Canoa Quebrada. I. Título.

UERN/BC

CDD 338.4791

Dedico este livro a minha pedra preciosa
Safira e meu anjinho de luz Miguel Arcanjo,
filhos queridos, coautores deste trabalho

AGRADECIMENTOS

Agradecer não é uma tarefa fácil! Não pelo fato de ser difícil dizer obrigada, mas simplesmente, por que muitas vezes as palavras se esgotam, deixando sempre um algo mais para ser dito. Agora não me vem a mente nada que possa expressar minha gratidão àqueles que caminharam comigo neste momento de minha vida. Dedico a todos esta vitória, pois não se escreve uma dissertação sozinha, aliás, não construímos nada sozinhos em nossa existência.

Deus é sábio, e em sua sabedoria, guiou meus passos, dando-me forças durante este período, ao colocar diante de mim e ao meu lado pessoas certas. Devemos agradecer as dificuldades pois esta é a condição que nos faz crescer e fortalecer. Que todos entendam além do que estas poucas palavras possam expressar.

Porém existe uma pessoa em especial que não posso deixar de mencioná-la, pois sem o seu apoio e dedicação não existiria este livro. Obrigada Marco Antônio Diodato pelo seu jeito de ser, de gostar de ajudar as pessoas.

Estou comemorando a conclusão desta obra, mas muito mais do que isso, comemoro as experiências vividas e a influência dessas experiências na formação do ser humano que hoje sou, sigo adiante. Por enquanto os agradecimentos param por aqui, porque a partir daqui, a minha vida ainda é como se fosse o restante dessa página em branco.

*“Todos estes que aí estão atravancando o meu
caminho, Eles passarão. Eu passarinho!”*

Mário Quintana

Prefácio

Neste livro, Claudia Regina Tavares do Nascimento analisa a forma de participação da população local no processo de produção e apropriação do território turístico de Canoa Quebrada, Ceará, Brasil, a partir da década de 1980. Discorre de forma segura acerca do conceito de território e ressalta como uma atividade econômica, a exemplo do turismo, pode contribuir de forma significativa para a (re)configuração territorial do espaço litorâneo, ocasionando conseqüentemente uma (re)organização social de populações local e a introdução de elementos culturais exógenos.

A partir da discussão sobre (des)territorialização e (re)territorialização o estudo apresenta, como a atividade turística em Canoa Quebrada ocorreu de maneira excludente e desigual, na qual a população local esteve distante das decisões, e das mudanças sócio-espaciais que nos dias atuais são observadas naquela comunidade.

A autora destaca ainda como a produção do território é resultado de uma relação desigual de forças, que envolve o domínio e/ou o controle econômico-político do espaço e sua apropriação, quer seja material ou simbólica. Tal processo fortaleceu a introdução de grupos não nativos, em Canoa Quebrada, e se refletiram na construção de um “controle físico” que determinou o uso e a ocupação do solo, levando a mudanças na dinâmica do lugar e a perda de laços que formam e fortalecem a identidade social da população nativa.

A partir da discussão apresentada por Claudia Regina Tavares do Nascimento é possível traçarmos um paralelo com o pensamento de Rogério Haesbaert, que realiza uma leitura da desterritorialização, destacando como um importante pilar desse processo o fator cultural. Haesbaert analisa o território como fonte de identidade cultural e de referência simbólica que perde sentido e se transforma em “não territórios”, culturalmente falando, à medida que as pessoas não mais se identificam simbolicamente e afetivamente com os lugares em que vivem, passando a se identificar com vários territórios, podendo mudar de referência espacial-identitária com relativa facilidade.

Nessa direção, a desterritorialização é uma das faces do processo de globalização, que implica em uma reterritorialização. No caso de Canoa Quebrada a autora apresenta as mudanças que levaram a novos arranjos territoriais em quatro momentos distintos: o primeiro data do início da década de 1970, no qual a vila de pescadores de Canoa Quebrada era vista como um local tranquilo e dotado de belezas naturais, porém com condições precárias de infraestrutura. O segundo momento nos remete ao final da década de 1970, quando a atividade turística teve início na comunidade, atraindo grupos de visitantes de diversas partes do Brasil e do exterior, que optam por residir naquela comunidade, dando início a um processo de mudanças sócio-espaciais. O terceiro momento se refere à década de 1980. Claudia destaca a intensificação do fluxo turístico e as mudanças no espaço físico e no comportamento dos nativos. Essa época é marcada pela venda das belezas naturais e da tranquilidade local, como atrativos turísticos, atraindo investimentos de estrangeiros em equipamentos como hotéis, pousadas, restaurantes, entre outros.

Por fim, nos dias atuais, observa-se naquele espaço, um desordenado processo de urbanização, que conduziu a uma segregação sócio-espacial, pois a valorização do solo em Canoa Quebrada impulsionou os nativos a venderem suas residências e a ocuparem as áreas periféricas. Ademais, as mudanças sócio-culturais se intensificaram levando a perda de elementos da cultura local. Do ponto de vista de infraestrutura, Canoa Quebrada dispõe de um número considerável de equipamentos voltados para o turismo; todavia, faz-se necessário um investimento em capacitação para os recursos humanos local.

Em suma, o local é o lugar de “raiz”. As populações humanas criam significados, símbolos e imagens que forjam as identidades e as aderências que fixam o indivíduo e o seu grupo social a um espaço particular. Este é resultado da memória, da produção e da técnica, mas, acima de tudo, das vidas dos membros do grupo, assim as atividades econômicas, a exemplo do turismo, quando não são planejadas podem levar a insustentabilidade do território.

Márcia Regina Farias da Silva

Mossoró (RN), janeiro de 2012

SUMÁRIO

1	Introdução.....	13
1.1	Questões e objetivos da pesquisa.....	15
1.2	Hipótese empírica.....	15
1.3	Justificativa.....	16
1.4	Recorte espacial e temporal.....	16
2	Território e turismo: processos e agentes.....	21
2.1	Discutindo o conceito de território.....	21
2.2	O processo de territorialização e suas implicações.....	28
2.3	As relações territoriais e seus agentes.....	31
3	O desenvolvimento do turismo no Ceará.....	35
3.1	O planejamento governamental do turismo no Ceará	35
3.2	Estudos e pesquisas da demanda turística do Estado do Ceará	41
4	A expansão do turismo em Canoa Quebrada/CE.....	49
4.1	Localização da área de estudo.....	49
4.2	O processo histórico de formação do território turístico de Canoa Quebrada.....	50
4.3	Aspectos urbanos de canoa quebrada.....	54
4.4	O sistema turístico em canoa quebrada.....	60
4.5	Os agentes sociais produtores do turismo em Canoa Quebrada	72
5	As implicações do processo de territorialização turística de Canoa Quebrada.....	78
5.1	Procedimentos metodológicos.....	78
5.2	Caracterização da amostra.....	82
5.3	Territorialidade turística de Canoa Quebrada.....	88
5.3.1	A dimensão sociocultural.....	89
5.3.2	A dimensão econômica.....	106
5.3.3	A dimensão sociocultural.....	118
6	Considerações finais.....	124
	Referências.....	130
	Anexos.....	135
	

1 INTRODUÇÃO

A temática abordada no presente estudo recai sobre as novas territorialidades constituídas na praia de Canoa Quebrada – CE, a partir da chegada do turismo, com a perspectiva de que a inserção desta atividade em uma localidade interfere na produção do espaço, ocasionando novas relações sociais materializadas em diferentes territórios.

A pesquisa vislumbra discutir os mecanismos e formas de participação dos residentes na realização de atividade turística, contextualizando a contribuição e o papel de tais agentes, bem como as perspectivas econômicas e sociais que se descortinam para cada um e para o conjunto desses.

A problematização da pesquisa se refere ao papel do residente na produção do território turístico de Canoa Quebrada, a partir de diferentes territorialidades entre os residentes manifestas na dimensão econômica, sociocultural e no processo de segregação espacial. Na dimensão econômica, prevalece o discurso do turismo como uma atividade geradora de emprego e renda. A segunda dimensão aborda a relação do turismo com aspectos sócio culturais, que se realiza com a troca de experiências entre os visitantes e a população residente. A terceira traz um estudo do turismo enquanto fenômeno sócio-espacial, ao fazer uma análise da produção e apropriação do espaço, decorrente da característica seletiva e excludente da atividade turística na apropriação de áreas com melhor infraestrutura, em detrimento de outras, com quase ou mesmo nenhum benefício para a população residente.

A configuração territorial¹ da praia de Canoa Quebrada produz encontros e desencontros, marcados por visões de mundo e temporalidades totalmente diversas, manifestadas em diferentes formas de uso e conseqüentemente em posicionamentos diferentes que delimitaram seus respectivos poderes no território. É a luz deste quadro que analisamos a participação dos residentes no processo de produção do território turístico de Canoa Quebrada.

¹ A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais (SANTOS, 1985 p. 51).

O presente estudo privilegiou a participação dos residentes (nativos e não nativos) na produção do território turístico de Canoa Quebrada. O motivo de conceber os atuais moradores de Canoa Quebrada em dois grupos distintos ocorreu em função de os mesmos apresentarem diferentes interesses, valores e necessidades, de modo que se materializam espacialmente com a constituição de diferentes territorialidades apropriando-se do espaço turístico de forma distinta. Porém, apesar das diferenças, todos enquanto moradores participam da realização da atividade turística.

A população residente é formada pelo grupo de moradores nativos, composta por todos que nasceram em Canoa Quebrada, cujas relações sociais são estreitas e fundamentadas, em alguns casos, pela linha de parentesco, criando um ambiente familiar em que todos se conhecem, já o grupo dos moradores não nativos, compõem-se de pessoas de outros estados brasileiros e do exterior que deixaram a sua terra natal, para se estabelecerem em Canoa Quebrada, atuando direta ou indiretamente no turismo (proprietários de pousadas, bares, restaurante, bugueiro, informais, dentre outros).

Na concepção de Esmeraldo (2002) os moradores não nativos geralmente chegam como turistas e posteriormente se instalam na comunidade. Com melhores condições financeiras do que os moradores nativos, investem no setor hoteleiro, na construção de pousadas, no setor de alimentação, na instalação de restaurantes, ou ainda no setor de entretenimento, bares, boates, entre outros.

O turismo, enquanto fenômeno decorrente de atividades e práticas sociais diretamente relacionadas ao movimento e ao deslocamento espacial de pessoas, produz e consome espaços, desencadeando novas relações sociais e, por extensão, territorialidades e territórios distintos, manifestados nas dimensões econômicas e sócio culturais, materializadas no espaço através de intensificação da segregação sócio-espacial.

A fim de esclarecer e compreender melhor tal proposta, necessário se fez construir uma argumentação teórica correlacionando turismo e território, posto que os mesmos permitem orientar a investigação da hipótese nos processos dialéticos de exclusão e inclusão social, nas relações de poder, na articulação de alianças, na ordenação físico-territorial, na dinâmica do cotidiano, que se materializa no território, configuradas na posição dos diferentes atores sociais e na dinâmica da atividade turística.

Entre as principais contribuições deste trabalho destacamos a proposta de uma abordagem integradora das diferentes ações dos atores e agentes envolvidos no processo de mudança social e econômica que se apresentam na construção de um espaço, ampliando o ponto de vista da análise ao ressaltar a participação da comunidade local na construção do espaço turístico, ou seja, é importante investigar os residentes enquanto agentes também produtores do espaço turístico.

1.1 QUESTÕES E OBJETIVOS DA PESQUISA

Com base nas explicações ora relatadas, elaboramos a pergunta chave para o referido estudo: Como ocorre a participação dos dois grupos de residentes (nativos e não nativos) na produção do território turístico de Canoa Quebrada no litoral cearense? A partir desta questão central, outras emergiram, tais como:

1. De que forma a constituição de distintas territorialidades se manifesta na dimensão econômica local?
2. De que forma a constituição de distintas territorialidades se manifesta na dimensão sociocultural?
3. De que forma a constituição de distintas territorialidades provocam a segregação espacial?

A realização da pesquisa buscou responder às questões acima elaboradas com o objetivo de analisar como os residentes (nativos e não nativos) participaram do processo de produção e apropriação do território turístico de Canoa Quebrada – CE. Enfim, o caráter investigativo da pesquisa pretende identificar e caracterizar os mecanismos e formas de participação de cada um desses grupos de moradores na realização desta atividade econômica e social, bem como contextualizar a contribuição e o papel de tais agentes, sob as perspectivas econômicas e socioculturais que se descortinam para cada um e para o conjunto deles, materializando, portanto, a produção de territorialidades, decorrente das formas de apropriação distinta do espaço.

1.2 HIPÓTESE EMPÍRICA

A hipótese empírica parte do princípio de que a inserção da atividade turística na praia de Canoa Quebrada trouxe a presença de novos moradores que se instalaram no local e, assim posto, passaram a conviver com a comunidade nativa. A convivência entre esses dois tipos de residentes inclui práticas que levam a um constante processo de apropriação e reorganização espacial, em que cada um desses grupos participa de maneira distinta na concretização da atividade turística, materializando territorialidades distintas.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo discute a participação dos residentes na produção do território turístico de Canoa Quebrada, de acordo com interesses e necessidades. Sob este prisma, analisaremos o papel dos diversos atores sociais que vão moldando novas formas de cooperação, capazes de criar e recriar novas particularidades acrescidas a um lugar, e que se expressam na dimensão econômica, sociocultural e no processo de segregação espacial.

Optamos por uma análise do turismo, a partir da ciência geográfica, utilizando alguns dos seus conceitos-chaves para discutir o processo de inserção do turismo enquanto atividade capitalista, interferindo na organização dos espaços e na sua fragmentação em diversos territórios, na medida em que diferentes indivíduos ou grupos sociais neles realizam suas atividades.

As relações sociais desenvolvidas em Canoa Quebrada serão pesquisadas dentro de uma abordagem territorial, que permite explicar o papel dos residentes, enfatizando a questão da participação como elemento-chave na produção do espaço turístico, a partir da discussão sobre território.

Os estudos de natureza científica relacionados à atividade turística adquirem, cada vez mais, espaço nas arenas acadêmicas, porém abordam-na de maneira genérica evidenciando os benefícios econômicos que a atividade pode promover, destacando a geração de emprego e renda, enfocando principalmente, os agentes hegemônicos tais como o Estado (poder público) e o mercado (empresário). Pesquisas que contemplem abordagens envolvendo o papel da população residente na atividade turística ainda são relativamente incipiente

1.4 RECORTES ESPACIAL E TEMPORAL

O recorte espacial da pesquisa será a área urbana da praia de Canoa Quebrada, distante 12 km do distrito sede do Município de Aracati, situada em frente a uma pequena enseada, na base de uma falésia (Figura 01). A escolha do referido recorte espacial ocorre devido sua importância turística no estado do Ceará, pois, de acordo com a SETUR/CE, excluindo o litoral de Fortaleza, Canoa Quebrada é considerada o segundo destino na preferência dos turistas que visitam o Ceará.

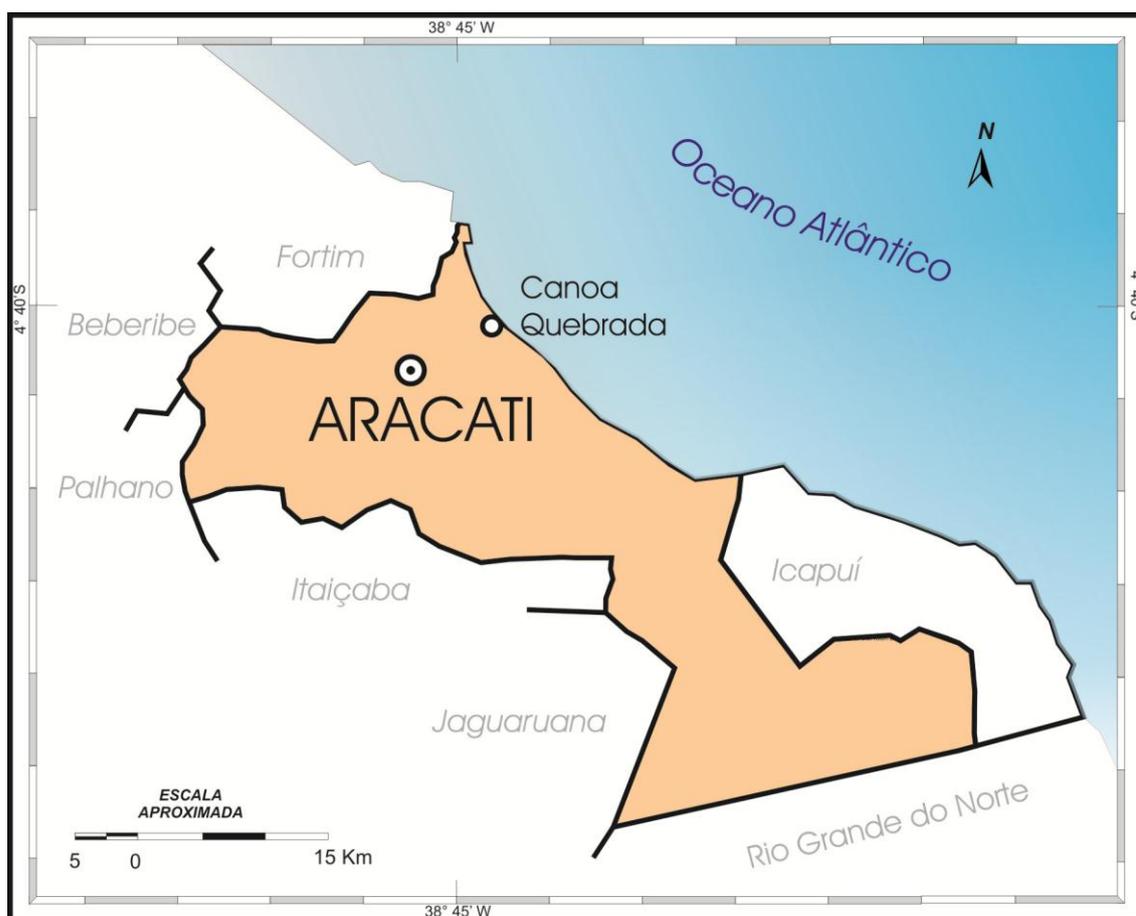


Figura 01 - Mapa Básico do Município de Aracati.
Cartografia de Josué Alencar Bezerra, 2008.

O recorte temporal da pesquisa compreende o período de 1980 – 2008. No intuito de justificar a escolha do recorte temporal, recorreremos aos estudos de Esmeraldo (2002) quando menciona que:

A década de 80 é certamente o grande “divisor de águas” para a atividade turística. Com o acesso por estrada de piçarra no início desta década, a aldeia passa a receber turistas em progressão geométrica. É nesse período que surge o primeiro loteamento

(“Paraíso Canoa”) liderado pela visão imobiliária. (ESMERALDO 2002, p. 87)

O turismo apresenta imbricações espaciais e territoriais diversificadas, as quais permitem explicar o papel do espaço social, enfatizando a questão da participação como elemento-chave para o desenvolvimento territorial, a partir da discussão da geografia sobre espaço e território.

O suporte teórico-metodológico da presente pesquisa apoiou-se, basicamente em duas fases da investigação. A primeira tratou da pesquisa de gabinete, envolvendo o levantamento bibliográfico, e a consulta a fontes secundárias, como livros, periódicos acadêmicos, e dissertações e teses sobre esta temática.

Após a fase inicial da pesquisa de gabinete, realizou-se a pesquisa exploratória/investigativa na busca de fontes primárias e envolveu pesquisa documental como Plano Diretor, legislações e diretrizes (urbanas, turísticas e ambientais) de uso e ordenamento do espaço de Aracati e também de Canoa Quebrada.

Assim, visitas foram realizadas em diversos órgãos públicos estaduais: Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR/CE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Infra Estrutura (SEINFRA), Secretaria das Cidades, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE); Departamento de Edificações e Rodovias (DER), universidades (Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade de Fortaleza (UNIFOR)).

Para analisar o cotidiano da comunidade, realizamos diversas visitas à área em estudo durante os meses de agosto a dezembro de 2008, com observação *in loco*, conversas informais com os empresários dos equipamentos turísticos que compõem a Cadeia Produtiva de Canoa Quebrada, bem como, a realização de entrevistas com os representantes dos grupos organizados existentes em Canoa Quebrada, Associação dos Empresários de Canoa Quebrada (ASDECQ), Associação Cultural Canoa Criança, Associação dos Bugueiros de Canoa Quebrada (ABCQ). Também houve a aplicação de questionários, junto à população residente, o qual será detalhado no capítulo 4.

Este estudo estrutura-se em cinco capítulos. O primeiro capítulo faz a introdução do trabalho explanado a problematização da pesquisa, as questões e objetivos do estudo, a hipótese empírica, justificativa, e finaliza com o recorte

espacial e temporal. O segundo capítulo refere-se à fundamentação teórico-metodológica acerca da relação território e turismo. Inicialmente é feita uma breve discussão do conceito de território, sob a égide dos diferentes métodos teórico-conceituais para, em seguida, discutir as territorialidades do turismo e seus agentes. O referencial teórico e conceitual sobre território se inicia com a concepção política formulada por Ratzel (1990) e depois passa a ser evidenciada na fundamentação de Raffestin, que tece uma concepção relacional, onde as relações sócio-históricas (relações de poder) possuem um inegável papel para a construção do território, segue-se a discussão com Souza para quem o território é um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais, enquanto que para Haesbaert o território nunca se manifesta em estado puro, ou seja, todo território funcional tem sempre alguma carga simbólica e vice-versa. E finaliza-se com a discussão a respeito dos agentes sociais envolvidos no processo turístico.

No terceiro capítulo, buscamos compreender a inserção do turismo no planejamento governamental cearense, analisando os fundamentos da política de turismo no Ceará marcado por três momentos; desde a elaboração do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará (PRODETURIS-CE), seguido do planejamento e elaboração dos projetos setoriais do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR-NE) e finalizando com a configuração da base física e ordenamento espacial das macrorregiões turísticas (SETUR, 1995) até a política estratégica do turismo adotada pela gestão atual. Tudo isso no intuito de compreendermos a ênfase dada ao setor turístico, no Estado.

O quarto capítulo aborda o processo histórico de formação do território turístico de Canoa Quebrada, procurando mostrar como o turismo refuncionaliza uma comunidade antes pesqueira, em função de suas atividades. Em seguida discutiremos as transformações urbanas da localidade decorrente das ações dos agentes hegemônicos. Após estas explanações, faremos uma caracterização da atividade turística local com base no modelo de sistema turístico adotado por Vera (1997). Fechamos o capítulo com uma discussão sobre os agentes sociais produtores do turismo em Canoa Quebrada.

O último capítulo discorre sobre os procedimentos metodológicos de investigação e a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo, realizada em Canoa Quebrada. Também busca responder às questões da pesquisa,

estabelecidas anteriormente, por meio das observações, interpretações e análises decorrentes da pesquisa de campo, obtida com o uso de técnicas quantitativas.

As considerações finais elucidam a participação dos residentes no processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada e de que forma a constituição de distintas territorialidades está representada nas dimensões: econômica, sociocultural e na segregação espacial.

2 TERRITÓRIO E TURISMO: PROCESSOS E AGENTES

Este capítulo aborda uma discussão sobre o conceito de território, sob a égide dos diferentes métodos investigativos e/ou modelos teórico-conceituais.

Essa complexidade do conceito de território pode ser evidenciada na fundamentação de Raffestin, cuja análise é de base econômica e política do território, primando por um estudo do território numa perspectiva relacional, assim como Haesbaert, seguindo uma análise do território numa vertente mais culturalista e política, também auxiliará no intuito de analisar o território como multidimensionalidade. Enfim, nesse capítulo, elaboramos uma breve apreciação sobre o conceito de território para, em seguida, discutir as territorialidades do turismo.

2.1 DISCUTINDO O CONCEITO DE TERRITÓRIO

Para se discutir o conceito de território é pertinente fazer uma breve retrospectiva sobre a evolução do referido conceito no percurso epistemológico percorrido pela geografia, que surge desde a perspectiva do domínio físico, porção de terra delimitada até sua conceituação polissêmica dos diferentes significados e usos do conceito de território.

A acepção mais ampla e remota de território é abordada na vertente naturalista da zoologia e biologia, que estuda os hábitos dos animais e da sua acomodação às condições do ambiente como uma forma de sobrevivência.

Friedrich Ratzel é responsável pela formulação dos conceitos de espaço vital e território. O conceito de espaço vital defende o efetivo demográfico e seus recursos naturais disponíveis, ou seja, o equilíbrio entre a população e seus recursos. Semelhantemente ao conceito de espaço vital, o referido autor considera o território uma determinada porção da superfície terrestre apropriada por um grupo humano (MORAES, 1995).

As formulações de Ratzel também contribuíram para a perspectiva do conceito de território na concepção política, no contexto histórico da unificação

alemã, referente ao Estado como forma de um povo manter a sua defesa, colocando, como a única forma de uma sociedade alcançar um nível de desenvolvimento superior seria conquistando novos territórios.

Somente a partir dos anos 1950-70, o conceito de território volta a ser retomado com diferentes perspectivas epistemológicas, resultando em distintas abordagens e concepções. A esse respeito Saquet (2007) identificou e caracterizou quatro perspectivas de abordagem do território:

a) uma eminentemente econômica sob o materialismo histórico e dialético, na qual se entende o território a partir das relações de produção e das forças produtivas; b) outra, pautada na dimensão geopolítica do território; c) a terceira, dando ênfase às dinâmicas política e cultural, simbólico-identitária, tratando de representações sociais, centrada na fenomenologia e, d) a última que ganha força a partir dos anos 1990, voltada às discussões sobre a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento local, tentando articular, ao mesmo tempo, conhecimentos e experiências de maneira interdisciplinar.” (SAQUET, 2007, p. 15)

A reflexão teórico-metodológica que retrata as interações existentes entre os conceitos de espaço e território, passou a ser abordada nas obras de estudiosos como Claude Raffestin, Milton Santos, Rogério Haesbaert, Marcelo Lopes de Souza, Marcos Saquet, dentre outros. Considerando que no espaço as relações sociais estão em pleno movimento no decorrer do tempo, e que desses movimentos ininterruptos resultam o processo de produção dos territórios.

Claude Raffestin (1993) aborda o caráter político do território, bem como a sua compreensão sobre o conceito de espaço geográfico, entendendo-o como substrato, um palco, pré-existente ao território, distinguindo assim os conceitos de território e espaço, quando esclarece que:

Espaço e território não são termos equivalentes, porém considera essencial expor que o território se forma a partir do espaço, posto que, o espaço preexiste a qualquer ação, ou seja, “é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar. (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Dentro da concepção enfatizada pelo autor espaço e poder, apesar da autonomia de cada um, vão ser enfocados conjuntamente para a consolidação do conceito de território.

Segundo o autor, a formação de um território implica comunicação, a partir da qual um indivíduo informa ao outro suas intenções. Um indivíduo, localizado em determinado ponto ou área do espaço, relaciona-se com outros pontos e áreas de acordo com seus objetivos e estabelece, nessa relação, uma representação do espaço. Raffestin (1993) focando seus estudos na questão das manifestações de uso do território, nas relações dos atores sociais considera que:

os indivíduos ou os grupos ocupam pontos no espaço e se distribuem de acordo com modelos que pode ser aleatórios, regulares ou concentrados, proveniente de uma interação política, econômica, social e cultural que resulta numa diferenciação comandada pelo princípio hierárquico, capaz de contribuir para ordenar o território segundo a importância dada pelos indivíduos e/ou grupos às suas diversas ações. (RAFFESTIN, 1993, p. 80).

A interação entre os grupos em que uns buscam condições de reprodução do capital e outros almejam condições de trabalho de maior ou menor poder através de alianças, pode ajudar a estruturar formas de atuação que estabilizem as relações e minimizem o desgaste decorrente de conflitos reais ou latentes.

Os grupos hegemônicos, representados, muitas vezes, pelas elites empresariais e especuladores imobiliários, fortalecem seus laços por meio de estratégias e alianças que garantam sua reprodução dentro de uma determinada ordem social contrária as propostas de desenvolvimento com o restante do território. Esta prática cria a superposição de territórios localmente pré-estabelecidos.

Outra abordagem em defesa da interrelação entre espaço e território pode ser encontrada no trabalho de Milton Santos (1994) ao afirmar que os territórios são criações sociais que estão em constante conflitualidade, assim como o sistema de ações e de sistemas de objetos.

Da mesma forma que no espaço não se pode separar os elementos materiais das ações sociais, posto que os mesmos se complementam, os territórios materiais e imateriais também o são, porque um não existe sem o outro e estão vinculados pela intencionalidade.

A formação de territórios advém do processo de fragmentação do espaço, contudo, há que se ressaltar, que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto de análise social” (SANTOS, 1996, p. 15). Complementando a visão de Santos (1999), Raffestin (1993), salienta que o território é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático em qualquer nível.

Em síntese, os presentes autores defendem a idéia de que um determinado ator, ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente finda por “territorializar” este espaço.

É oportuno ressaltar a explanação de Raffestin (1993), quando expõe que uma das diferenciações básica entre espaço e território se deve ao fato de que os territórios podem desaparecer mesmo que os espaços correspondentes (formas) continuem inalterados. Todavia, não se pode esquecer que, as relações sociais produzem os espaços e os espaços condicionam as relações sociais, conforme aponta Santos (1985).

A obra de Claude Raffestin (1993) *Por uma Geografia do Poder* contribuiu de sobremaneira ao debate, do conceito de território permeado pelo viés vinculado ao poder. A esse respeito o autor assim se pronuncia:

Quer se trate de relações existenciais ou produtivistas, todas são relações de poder, visto que há interação entre os atores que procuram modificar tanto as relações com a natureza como as relações sociais. Os atores, sem se darem conta disso, se automodificam também. O poder é inevitável e, de modo algum, inocente. Enfim, é impossível manter uma relação que não seja marcada por ele. (p. 158/159)

De acordo com Schneider e Tartaruga (2004), o entendimento do território na obra de Raffestin fundamenta-se nas relações sociais de poder que são determinadas em diferentes graus pelas ações concretas e ações simbólicas. Logo, a acessibilidade a essa informação de símbolos e ações pode destruir territórios, criar novos territórios ou reterritorializá-los.

Na perspectiva de Raffestin (1993), entende-se o território como a manifestação espacial do poder fundamentada em relações sociais, relações estas, determinadas em diferentes graus pela presença de energia (ações e estruturas concretas) e de informação (ações e estruturas simbólicas).

Dessa maneira, para Raffestin (1993) o poder está intrínseco em todas as relações sociais e pelo posicionamento de atores sociais na resolução de seus objetivos no território, para garantirem sua reprodução e fortalecerem seus laços dentro de uma determinada ordem social. Pode-se então dizer que, as múltiplas faces do poder se manifestam através do posicionamento de atores sociais na resolução de seus objetivos no território.

Para Saquet (2002), os territórios mudam de significados conforme se altera a compreensão das relações de poder, e está presente nas relações sociais que se efetivam na vida cotidiana, visando ao controle e à dominação sobre os homens e as coisas.

Assim existem territórios materiais e imateriais: os materiais são formados no espaço físico e os imateriais no espaço social a partir das relações sociais, por meio de pensamentos, conceitos, teorias e ideologias. A construção do território material é o resultado de uma relação de poder é sustentada pelo território imaterial como conhecimento, teoria e ou ideologia.

O geógrafo norte-americano Robert Sack (1986), examina a territorialidade humana, com base no poder, que se manifesta por meio de estratégias de um indivíduo ou de um grupo para atingir, influenciar ou controlar recursos e pessoas através da delimitação e do controle de áreas específicas – os territórios.

O estudo do poder feito por Raffestin (1993), com base nas idéias de Michael Foucault e Hannah Arendt, sustenta que o território está subtendido a multiplicidade de manifestação de poder possuindo intencionalidades e, com isso, afetam de diversos modos e graus, qualquer ação de planejamento.

Para Foucault *apud* Saquet (2007, p. 32) “o poder é produzido nas relações, em cada instante; não é uma instituição, mas o nome que se dá a uma situação complexa da vida em sociedade”. Saquet (2007), ao analisar esta visão salienta que:

O poder significa, nessa perspectiva, relações sociais conflituosas e heterogêneas, variáveis, intencionalidade; relações de forças que extrapolam a atuação do Estado e envolvem e estão envolvidas em outros processos da vida cotidiana, com a família, as universidades, a igreja, o lugar de trabalho etc. (SAQUET, 2007, p.32)

A partir da identificação dessas práticas territoriais é possível estruturar formas de atuação que minimizem ou intensifiquem os desgastes decorrentes dos conflitos.

Dessa forma, o conceito de território faz emergir um novo campo em que os atores busquem identificar seu posicionamento inicial e mobiliza os recursos de que dispõem para disputar com outros atores as posições que consideram privilegiadas, o que contribui para alterar as correlações de força entre eles e gerar um novo arranjo institucional.

O território pode pertencer a um indivíduo ou instituição, retrata o grau de competitividade entre os atores sociais de acordo com as estratégias, negociações e alianças que correspondem aos interesses de cada grupo.

As relações de poder possuem um inegável papel na construção do território, nessa perspectiva, Saquet (2003) afirma que as forças econômicas, políticas e culturais, correlacionadas efetivam e formam territórios heterogêneos e sobrepostos fundados nas contradições sociais cotidianas dos indivíduos em diferentes centralidades/temporalidades/territorialidades existentes no espaço geográfico.

Assim como em Claude Raffestin, a idéia de poder também está presente na discussão sobre território feita por Marcelo Lopes de Souza, pra quem o território é um campo de forças, ou seja, o autor prioriza as relações projetadas no espaço.

Dessa forma, o território, torna-se o lócus de relações e processos onde os atores sociais definem suas práticas espaciais de poder e sua territorialidade. Souza (2000) ao discutir o território como uma área de influência e sob o domínio de um grupo a partir da relação de poder, afirma que:

O território será um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade: a diferença entre “nós” (o grupo, os membros da coletividade ou “comunidade”, os *insiders*) e os “outros” (os de fora, os estranhos, os *outsiders*). (SOUZA 2000, p.86).

O território resulta da apropriação e controle por parte de um determinado agente social, um grupo humano, uma empresa ou uma instituição, em realidade se refere a um importante instrumento da existência e reprodução do agente social que o criou e o controla.

Levando-se em conta o que foi discutido anteriormente a multiplicidade de comportamentos dos atores sociais está sujeita às interferências internas e externas, e escalas geográficas, que podem ser agrupadas em determinado momento histórico. Visto dessa forma, as ações sociais que se materializam no território definem os atores sociais portadores de diferentes interesses.

Haesbaert (2004) ao focar seus estudos nas diferentes manifestações do conceito de território, apresenta duas maneiras distintas de serem identificadas, uma funcional e outra simbólica. Na visão do autor elas nunca se manifestam em estado

puro, ou seja, todo território funcional tem sempre alguma carga simbólica e vice-versa. O autor, apresenta os diferentes enfoques do território:

Entre as posições materialistas, temos, num extremo, as posições “naturalistas”, que reduzem a territorialidade ao seu caráter biológico, a ponto de a própria territorialidade humana ser moldada por um comportamento instintivo ou geneticamente determinado. Num outro extremo, encontramos, totalmente imersos numa perspectiva social, aqueles que, como muitos marxistas, consideram a base material, em especial as “relações de produção”, como o fundamento para compreender a organização do território. Num ponto intermediário, teríamos, por exemplo, a leitura do território como fonte de recursos. (HAESBAERT, 2004, p. 44)

O processo de dominação presente no território funcional se manifesta nos espaços transformados e, também, dominados, quase sempre fechados e referenciado à forma de um Estado-nação, formas de coerção econômica e política (não-institucionalizadas) que fazem surgir espaços dominados dentro de espaços públicos, tendo muitas vezes, forte legitimidade perante a população em geral.

A visão do território como recurso se reflete nos espaços puramente utilitários e funcionais, dentro de uma razão instrumental, ou seja, com a finalidade de controlar os processos naturais e sociais através das técnicas, submetendo-os ao interesse da produção, na qual o território serve como fonte de recursos (dimensão espacial das relações econômicas).

O território, na concepção simbólica, põe em evidência a territorialidade vista como algo extremamente abstrato, um produto da apropriação simbólica de uma coletividade, o espaço das relações, dos sentidos, do sentimento de pertença e, portanto, da cultura. Neste caso, é marcado pelo acesso à informação ou por significados que podem fazer surgir novos territórios práticas essas que diferenciam territórios por meio da “apropriação” simbólica e identitária, dos espaços.

O princípio da multiplicidade sugere a existência de territorialidades flexíveis, que podem ser territórios cíclicos, apresentando-se periodicamente ou sazonalmente ou podem ser territórios móveis. (HAESBAERT, 2004).

Rogério Haesbaert reúne as muitas abordagens conceituais de território com diferentes enfoques, elaborando uma classificação com três vertentes básicas: 1) jurídico-política, 2) cultural; e 3) econômica. Nessa perspectiva, a interpretação mais ampla de território resulta de toda e qualquer ação que a sociedade desenvolve

através de relações sociais entre os níveis mais diferenciados nas escalas políticas, cultural e econômica. (HAESBAERT, 1997, p. 39)

Na vertente jurídico-política, se configura a noção de território como fonte de recursos, desenvolve sua leitura a partir da consideração do território como o espaço concreto em si que é apropriado e ocupado por um grupo social, consolidando a formação de um Estado-Nação. Trata-se de um território, imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente o de caráter estatal.

No enfoque cultural, prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território é visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço.

No aspecto econômico prevalece a relação capital-trabalho dentro de uma perspectiva material, as relações de bases material e econômica entre as classes sociais podem definir ou não, a exclusão sócio-econômica das pessoas.

As relações de base material e econômica interferem nas práticas territoriais e definem posições dentro de um contexto social vivido nos territórios, onde uns buscam condições de reprodução do capital, outros almejam condições de trabalho; enquanto alguns se fixam no território, outros se movem constantemente.

A partir da reflexão sobre o conceito de território, é possível considerar que o território enche o espaço com conteúdos particulares, relacionados a construções históricas entre pessoas, grupos e Estado, na medida em que os indivíduos defenderiam determinado espaço que lhes interessava, através de disputas que envolveriam significações simbólicas que evidenciam relações de poder e dominação, o que será discutido no decorrer deste estudo evidenciando as relações no território turístico de Canoa Quebrada desde a perspectiva dos residentes e não dos turistas.

2.2 O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES

Outra importante abordagem que marcou os estudos territoriais em vários países, como o Brasil, especialmente, no que se refere aos processos de Territorialização-Desterritorialização e Reterritorialização e os elos existentes nesse movimento, é a proposta de Deleuze e Guattari, *apud* Saquet (2007, p. 56). Na concepção deleuzeana, a desterritorialização é uma “palavra bárbara” proposta por

Felix Guattari e aparece associada ao entendimento de processos inicialmente psicanalíticos mas posteriormente ampliados para toda a filosofia desenvolvida pelos dois autores.

Para Deleuze e Guattari o território pode ser relativo tanto a um espaço vivido, quanto a um sistema percebido, de subjetivação, enfim, um conjunto de projetos e representações nos quais vai desembocar, pragmaticamente, toda uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos, cognitivos.

Estes autores ao elaborar um estudo que discute a T-D-R (territorialização, desterritorialização e reterritorialização), afirmam que não há território sem desterritorialização, sem, ao mesmo tempo, um esforço para se territorializar em outra parte, ou seja, a desterritorialização e a reterritorialização são componentes do território. Em ambos os processos (desterritorialização/reterritorialização), são forças sociais, econômicas, políticas atuando como elementos de manutenção, expulsão ou atração.

Esse dois autores pontuam a desterritorialização, como marca da chamada sociedade pós-moderna, e que estando vinculada ao movimento pelo qual se abandona o território por meio da mobilidade dos fluxos, pelo desenraizamento e pelo hibridismo cultural.

Baseados nas idéias de Deleuze e Guattari, Haesbaert e Bruce (2002) consideram que o processo de desterritorialização pode se apresentar de duas maneiras distintas: uma relativa e outra absoluta. Para esses autores, no processo de desterritorialização, em ambos, é comum passar de um território para outro, onde alguns perdem substancialmente suas identidades territoriais.

A desterritorialização relativa trata do abandono de territórios criados nas sociedades e sua concomitante reterritorialização. Diz respeito ao próprio *socius*, onde a vida é um constante movimento de escala espacial e temporal, ou seja, desterritorialização e reterritorialização abandonando e fundando novos territórios.

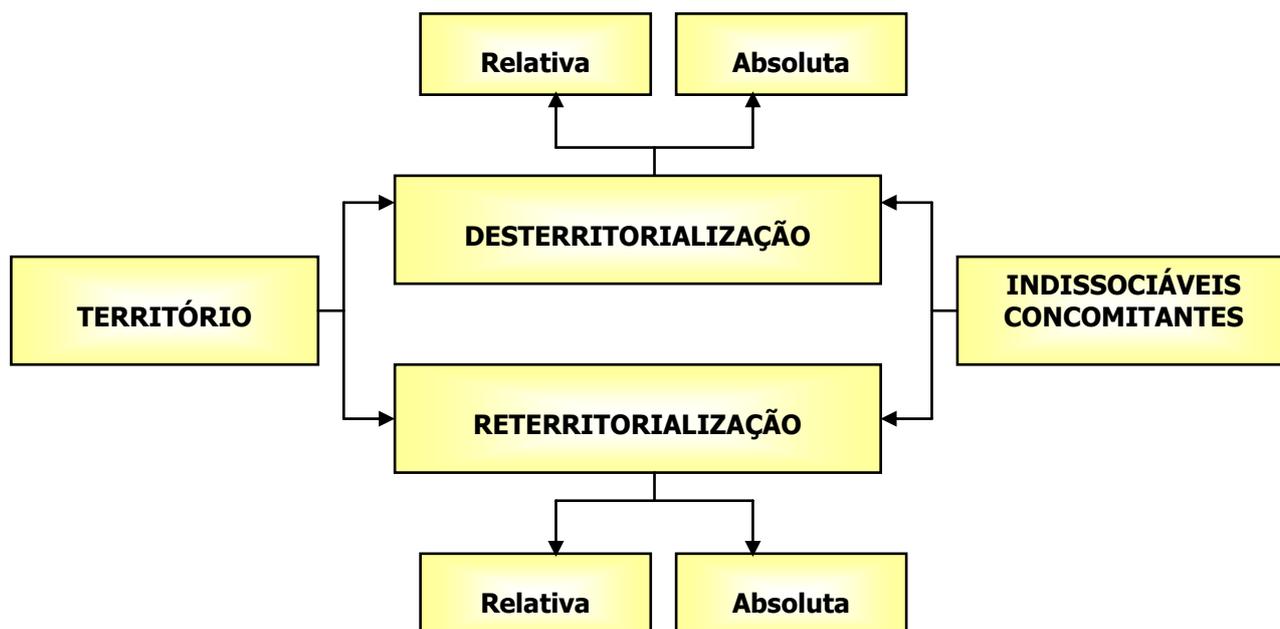
A desterritorialização absoluta se refere ao pensamento, aos fluxos de desejos, as intensidades criativas. O pensamento só é possível na criação e para se criar algo novo, é necessário encontrar-se, conectar-se, romper-se, para que o pensamento exista e assim romper com o território existente, criando outro.

A reterritorialização consiste no processo de readaptação com novas ressignificações e redimensionamento dos objetos, coisas e comportamentos, traz

consigo novas formas, novas identidades, novas configurações, não se deve confundir a reterritorialização com o retorno a uma territorialidade primitiva ou mais antiga. Enfim, a reterritorialização se manifesta nas dimensões socioculturais.

Do mesmo modo, a reterritorialização se manifesta também em duas espécies distintas: a relativa e a absoluta. A reterritorialização relativa retrata a tentativa de re-territorialização (econômica, política, social, cultural) em outro lugar. A Reterritorialização absoluta refere-se ao pensamento, a mudança no modo de ver o mundo interno e o mundo externo dando espaço para o surgimento de novos valores que lhe orientarão e lhe permitirão organizar-se no novo ambiente.

O fluxograma abaixo, elaborado a partir da obra de Gilles Deleuze e Felix Guattari (*apud* HAESBAERT, 2002), busca retratar o complexo processo de territorialização que perpassa a desterritorialização e reterritorialização de maneira concomitante e indissociável.



Quadro 01 - Componentes e subcomponentes do território. Fluxograma: Cláudia Regina Tavares. Fonte: Deleuze & Guattari (*apud* Haesbaert; Bruce, 2002).

O referido fluxograma retrata como os vetores de desterritorialização e de reterritorialização estão presentes no processo de formação de territórios. Como também, nunca se desterritorializam sozinhos, mas pelo menos de dois em dois e, principalmente, toda desterritorialização é acompanhada de uma reterritorialização.

2.3 AS RELAÇÕES TERRITORIAIS E SEUS AGENTES

Para se discutir as relações territoriais e seus agentes, no processo de produção dos territórios turísticos, faz-se necessário considerar o turismo como uma atividade econômica e social tanto pelas motivações que o originam e o determinam, quanto pelas implicações e efeitos que exercem nos sistemas econômicos, social e espacial dos lugares receptores.

Essa complexidade do território turístico e seus agentes pode ser evidenciada em diferentes níveis de permeabilidade ou de acessibilidade, ora o território local favorece as pessoas que vivem nele, seu cotidiano, ora o território se sujeita aos ordenamentos que vêm de fora. Esta perspectiva pode ser útil para o estudo de uma ampla gama de situações e processos sociais e, sobretudo, para a discussão do turismo, sendo necessário, para isso, alguns ajustes.

O turismo se manifesta sob diversas formas, modalidades e escalas em um dado território, impactando-o e sendo por este impactado, positiva ou negativamente.

O turismo enquanto condicionador do (re) ordenamento espacial é capaz de criar e recriar novas particularidades acrescentadas a um lugar, através da formação e interação de redes geográficas temporárias ou permanentes. Nestes termos, o conceito de território é apropriado para uma discussão teórica da ordenação físico-territorial direcionada para o turismo, dentro de um contexto social vivido.

A fluidez e a mobilidade são as principais características dos territórios das práticas turísticas uma vez que se apresenta como atividade humana e social, cuja fluidez é característica essencial. Não requer necessariamente um enraizamento profundo no lugar, pode ser instável ou realizada em períodos determinados, ou seja, possui existência periódica e regular (CRUZ, 2002).

A valorização de determinados atributos sócio espaciais dos territórios, por parte da atividade turística, gera uma segregação funcional do espaço, refletindo-se, por vezes, como segregação social que culmina nas alterações das relações e organização espacial existentes.

Estas situações não ocorrem de maneira absoluta, ou seja, cada local não é totalmente autônomo ou, no outro extremo, totalmente heterônomo (regulado pelo

outro), o que ocorre são situações híbridas e assimétricas. Neste sentido, Santos (1999) coloca:

Hoje, a mobilidade se tornou praticamente uma regra. O movimento se sobrepõe ao repouso. A circulação é mais criadora que a produção. Os homens mudam de lugar, como turistas ou como migrantes. Mas também os produtos, as mercadorias, as imagens, as idéias. Tudo voa. Daí a idéia de desterritorialização. Desterritorialização é, freqüentemente, uma outra palavra para significar estranhamento, que é, também, desculturização (1999, p. 262).

De acordo com Haesbaert (2004) a crescente mobilidade das pessoas, seja como “novos nômades”, “vagabundos”, viajantes, turistas, imigrantes, dentre outras denominações possíveis e relacionais, passou a forjar no período contemporâneo, toda uma cultura de viagens, cuja associação se dá, geralmente, com a idéia da desterritorialização, como se mobilidade e território fossem entidades opostas.

Complementando essa perspectiva, para o autor a territorialização pode ser concebida também no movimento, uma vez que, um território pode se estruturar a partir da “[...] repetição do movimento, entendida a repetição como uma espécie de movimento “sob controle”. O que importa aqui é a presença de um processo de domínio e/ou apropriação que dota o espaço de função e expressividade” (HAESBAERT, 2004, p.243).

A dinâmica no cotidiano das áreas territorializadas pelo turismo exige um cosmopolitismo de seus habitantes, que acabam sendo forçados a compreender e a interagir com territórios em constante movimento. “O turismo faz com que as populações receptoras reinventem seu cotidiano e, normalmente, nesta reinvenção a lógica da indústria turística se sobrepõe às tradições locais e à própria identidade da comunidade”. (FONTENELES 1998, p. 65).

Segundo Knafou (2001) a relação entre turismo e território se estabelece de três formas: 1) territórios sem turismo; 2) turismo sem território; 3) territórios turísticos.

Os territórios sem turismo – apesar da “turistificação” de uma parte do espaço mundial, com o progresso nos transportes e o aumento das facilidades de acesso, ainda existem territórios sem turismo. São caracterizados pela ausência de um território apropriado pela atividade turística. O turismo sem território – Neste caso, ocorre uma organização espacial promovida por um turismo que não é resultado da

iniciativa de turistas, mas de agentes de mercado, insuficiente para caracterizar um território turístico por não ocorrer uma real apropriação do espaço pelos turistas, posto que os mesmos se encontram confinado nos empreendimentos, consistindo, então, em lugares de passagem, onde o turista só faz uma incursão. A produção de um novo espaço exclusivo do turismo, como os parques temáticos e os *resorts* que se constituem como lugares totalmente desprovidos de significado com realidades totalmente fabricadas não está se articulando com o seu entorno. E os territórios turísticos – constituem territórios inventados e produzidos para o turismo, onde alguns pontos (cidades, bairros, ruas) são identificados ou escolhidos como potenciais para se tornarem atrativos turísticos. Nenhum território se converterá em destino turístico de relevância somente pelo fato de contar com atrativos turísticos, ou simplesmente por promovê-lo, torna-se imprescindível a utilização racional do território compartilhado com o turismo. Criação de infraestrutura e configuração de verdadeiros eixos de centralidade no território.

Ampliando a discussão de Knafou (2001), a respeito das três modalidades estabelecidas entre turismo e território, temos a seguir os principais agentes da produção do espaço turístico: os turistas, o mercado e os planejadores e promotores territoriais.

Primeiramente, têm-se os turistas, na visão de Knafou, este agente é responsável pela origem do processo de turistificação dos lugares. Se fizermos uma correlação do comportamento deste agente com o processo de desterritorialização e reterritorialização observa-se que: quando um indivíduo se desloca do seu local de origem, transformando-se num turista ele se desterritorializa e, ao chegar ao ponto de destino, ele cria um processo de reterritorialização.

O segundo agente turistificador é representado pelo mercado, que pode ser representado pelos empresários do setor turístico e os agentes imobiliários.

Os empresários do setor turístico atuam na implantação de empreendimentos turísticos nos setores de alimentação, hospedagem e entretenimento, dentre outros.

Os agentes imobiliários desencadeiam um processo de valorização do espaço que privilegia determinadas áreas, elevando os custos relativos aos seus usos e serviços, caracterizados pelo poder econômico sobre o espaço, ampliando sua capacidade de comercialização obedecendo a lógica mercantil do uso e ocupação do solo. Estes investimentos acabam por ocasionar a presença de edificações que não apresentam qualquer identidade com as singularidades local.

A elitização destas áreas ocasiona a demarcação de territórios com referências exógenas ao lugar, ganhando novo significado e valor priorizando o consumidor no lugar do cidadão, ocorre então a exclusão da população local. Os contrastes existentes na distribuição da renda se expressam na ocupação dos espaços. As relações de bases material e econômica são direcionadas a demanda daqueles que detém alto poder aquisitivo que podem pagar por produtos e serviços correspondentes aos interesses dos agentes do mercado em implementar empreendimentos voltados para a acumulação de capital.

O terceiro agente turistificador é representado pelos planejadores e promotores territoriais, podem ser identificados nas políticas territoriais, como estratégias de controle e de construção de um modelo de desenvolvimento turístico sobre porções do território nacional, uma outra forma de gestão do espaço nacional.

Nesse sentido, as ações desses agentes podem assumir diversos papéis resultando na produção do espaço através de atitudes que o produzem e o consomem simultaneamente, por meio de usos diferenciados.

Com base no que foi discutido a respeito da temática, território e turismo: processos e agentes é possível concluir que o turismo é uma atividade territorializadora, que contribuir na organização e (re)organização do espaço, promovida pela confluência ou divergência de interesses dos diferentes agentes sociais.

3 O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CEARÁ

Neste capítulo, discutiremos a inserção do turismo no planejamento governamental cearense. Para tanto, analisaremos os fundamentos de turismo no Ceará enfocando três momentos: a elaboração do PRODETURIS-CE; planejamento e elaboração dos projetos setoriais do PRODETUR-NE; e por último, a discussão gira em torno da base física e ordenamento espacial das macrorregiões turísticas (SETUR, 1995) bem como a política estratégica do turismo adotada pelos gestores públicos, tais análises buscam compreender o destaque dado ao setor turístico no Estado.

3.1 O PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL DO TURISMO NO CEARÁ

O incremento da atividade turística no Ceará e seu planejamento governamental servirão de cenário para contextualizar a importância de Canoa Quebrada como um dos destinos âncora para o desenvolvimento do turismo no Estado. Conforme Cruz (2002, p. 40):

uma política pública de turismo pode ser entendida como um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas e/ou ações deliberadas, no âmbito do poder público, em virtude do objetivo geral de alcançar e/ou dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território. (Cruz, 2002, p. 40).

Apoiada em leitura de fontes documentais sobre o incremento da atividade turística no Ceará e de visitas a diversos órgãos públicos estaduais. Dividimos o desenvolvimento do turismo no Estado em dois estágios: O primeiro estágio denominado de fase inicial e o segundo, de fase prioritária.

A década de 70 compreende a fase inicial, caracterizada pela ausência de um programa de ação, propriamente dito, por parte do governo estadual, predominava uma política de turismo incipiente, de caráter teórico e discursivo. Neste período, as primeiras políticas de turismo do Estado apoiavam-se nos recursos paisagísticos associados à hospitalidade cearense; investir em infraestrutura era uma preocupação secundária, evidenciando o amadorismo no trato relativo a atividade turística.

Levando-se em consideração as características que marcam a fase inicial do processo de crescimento do turismo, Benevides (1998, p. 51), ao discutir as ações destinadas à promoção do turismo do Ceará, atesta:

Num primeiro momento, esta iniciativa se pauta por um certo empirismo e imediatismo, na medida em que carece de um planejamento integrado e de longo prazo para a produção, a organização e o consumo de territórios turístico.... (BENEVIDES,1998, p. 51).

Entretanto, apesar dessas fragilidades no planejamento turístico do Estado, durante a década de 70 foram elaborados diagnósticos que serviram de base para os planos posteriores.

Como nesta fase o turismo não era considerado um instrumento propulsor de crescimento econômico e social, mas tratado como um coadjuvante atrelado à Secretaria de Indústria e Comércio, sem autonomia para formular e gerenciar política pública no cenário do desenvolvimento turístico do Estado, porque também nesta fase nosso objeto encontrava-se dentro de uma perspectiva de núcleo pesqueiro e não como destinação turística, motivos pelos quais não adentraremos em mais detalhamento sobre tal fase.

A fase prioritária, marcada pela elaboração da política de desenvolvimento turístico como instrumento de desenvolvimento regional, mediante ações coordenadas pelo poder público.

A elaboração da política de desenvolvimento turístico com base no planejamento territorial coaduna-se com o planejamento do turismo no Ceará. No que reporta a política de ordenamento territorial do Estado, Lima (1999, p. 100) expõe que:

A política de ordenamento territorial para o Estado do Ceará fundamenta-se numa abordagem ampla e integrada de todos os setores que alavancam o desenvolvimento do turismo, dão suporte as facilidades e serviços exigidos para o setor e sua inter-relação com a base local e integração com o meio ambiente, a cultura e a população (LIMA,1999, p. 100).

Assim, importa destacar que o planejamento turístico no Ceará é marcado por três momentos: 1º momento (1989 a 1990), a elaboração do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará – PRODETURIS-CE; 2º momento (1993), planejamento e elaboração dos projetos setoriais do Programa de Ação para

o Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR; 3º momento (1995 -), macrorregiões turísticas. Lima (1999, p. 101).

1º Momento (1989 a 1990)

Nesta fase, o governo do Estado implantou uma política pública responsável por um dos principais vetores da (re) organização espacial do litoral cearense: construções de vias rodoviárias e de infra-estruturas urbanas.

Na medida em que o governo do Estado elaborou uma política de ordenamento territorial como forma de promover e subsidiar o crescimento do turismo, alguns destinos passaram a ser prioritários recebendo maiores investimentos financeiros.

A primeira iniciativa concreta de planejamento turístico macrorregional, elaborado pelo governo do Estado do Ceará concentrou-se em área litorânea. Com esse intuito, em 1989 nasce o PRODETURIS - Programa de Desenvolvimento do Turismo do Litoral do Ceará, este programa viabilizou a ampliação e melhoria de infraestrutura do litoral cearense, enfocando toda a extensão do litoral com características homogêneas e com uma satisfatória diversificação de paisagens e potencialidades para exploração turística.

Este zoneamento serviu de base ao Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - PRODETUR-NE no Estado do Ceará (PRODETUR/CE), em 1992; que, no primeiramente, atendeu a costa oeste do Estado, em virtude da constatação de maior vulnerabilidade ambiental e do acelerado processo de crescimento populacional.

O ordenamento territorial direcionado para o incremento do turismo no Estado do Ceará perpassou pela análise da interação da teia de complementaridade entre as relações dos mecanismos de co-participação intermunicipal e com outras esferas governamentais, bem como a iniciativa privada e com organizações da sociedade civil para viabilizar de fato a implementação do ordenamento territorial.

2º Momento (1993)

Esta fase é marcada pela presença do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR I, delineado através de estratégias diferenciadas com indicações de prioridade a saber:

- a) A consolidação de Fortaleza como portão de entrada do turista no Estado, por meio da internacionalização do Aeroporto Pinto Martins;
- b) A definição da Região Turística II (Aquiraz, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca), com investimentos públicos prioritários: investimentos privados, infra-estrutura básica, infraestrutura de apoio, proteção, conservação, preservação do meio ambiente e a valorização cultural.

3º momento (1995 - atual)

A criação da Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – SETUR-CE estabeleceu um planejamento estratégico para o período de 1995-2020, empenhando-se em implementar uma política de interiorização, a partir da espacialização do estado. Esta visão ocasionou o macrozoneamento turístico, com propósito de identificar e catalogar as potencialidades e vocações turísticas.

Reforçando o argumento da relação entre a criação da secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR e a importância econômica do turismo para o Estado, Moura (2007, p. 57) faz a seguinte afirmação:

Acrescente-se que somente a partir do ano de 1995, quando foi criada e instalada a SETUR/CE, é que o turismo passou a ser reconhecido como um segmento de importância econômica para o Estado, pois anteriormente os órgãos que administravam o turismo estadual (CODITUR, SIC e EMCETUR) não o priorizavam. Assim, os dados disponíveis anterior a 1995 são esparsos e inconsistentes visto que não havia a cultura da pesquisa para sistematização das informações do setor. Com o funcionamento da nova estrutura foi criado um departamento de pesquisa e estudos técnicos que implementou um sistema organizado de coleta e tratamento de dados gerando, ao longo do tempo séries estatísticas temporais passíveis de análise, além de editar estudos técnicos explicativos da conjuntura do turismo no Ceará. (2007, p.57).

O que salientamos vai ao encontro do que ilustra o Manual das Macrorregiões Turísticas do Ceará, SETUR (1999, p.09), ao abordar a nova política de desenvolvimento do turismo: fortalecer as bases municipais e regionais como um dos pilares em que se apóia o Governo do Estado, para desenvolver o Ceará de forma mais justa e equilibrada.

No intuito de motivar a interiorização do turismo e integrar espacialmente os municípios dotados de potencialidades, a Secretaria do Turismo do Ceará, dividiu e

mapeou o Estado em seis macrorregiões turísticas, interligadas, objetivando assegurar a implantação e/ou consolidação de centros, núcleos, pólos, roteiros e corredores turísticos. (ver Figura 02).

A delimitação de cada uma das seis macrorregiões obedeceu aos seguintes critérios: 1) caráter político/administrativo (município e região administrativa); 2) a distribuição espacial de infraestrutura; 3) facilidades; 4) acessos; 5) atrativos aos aspectos da paisagem e 6) geoambiental.

Tabaray e Capibaribe (1999, p. 58) ao discutirem as potencialidades e vocações turísticas do Ceará, aclaram-nos quanto a forma como o Estado está organizado para o turismo:

[...], esta organização está configurada através de uma base física onde o nosso Estado foi dividido em 6 Macrorregiões Turísticas (MRT). Cada uma destas MRTs tem características próprias, que as diferenciam das outras.

Com base no Manual das Macrorregiões Turísticas do Ceará, SETUR (1999), as macrorregiões turísticas ficaram assim definidas:

- MRT1 / Fortaleza Metropolitana;
- MRT 2 Litoral Oeste / Ibiapaba;
- MRT 3 Litoral Leste / Apodi;
- MRT 4 Serras Úmidas / Baturité;
- MRT 5 Sertão Central;
- MRT 6 Araripe / Cariri.

-

O presente objeto de estudo insere-se na macrorregião turística litoral leste/Apodi (MRT 3), contando com mais de trinta núcleos costeiros distribuídos ao longo dos municípios de: Aquiraz, Pindoretama, Cascavel, Beberibe, Fortim, Aracati e Icapuí².

A figura 02 apresenta a espacialização das Macrorregiões Turísticas distribuídas no território do Estado do Ceará.

² Informação obtida na Secretaria do Turismo do Estado do Ceará/plano integrado do desenvolvimento turístico do Ceara 2004-2007.

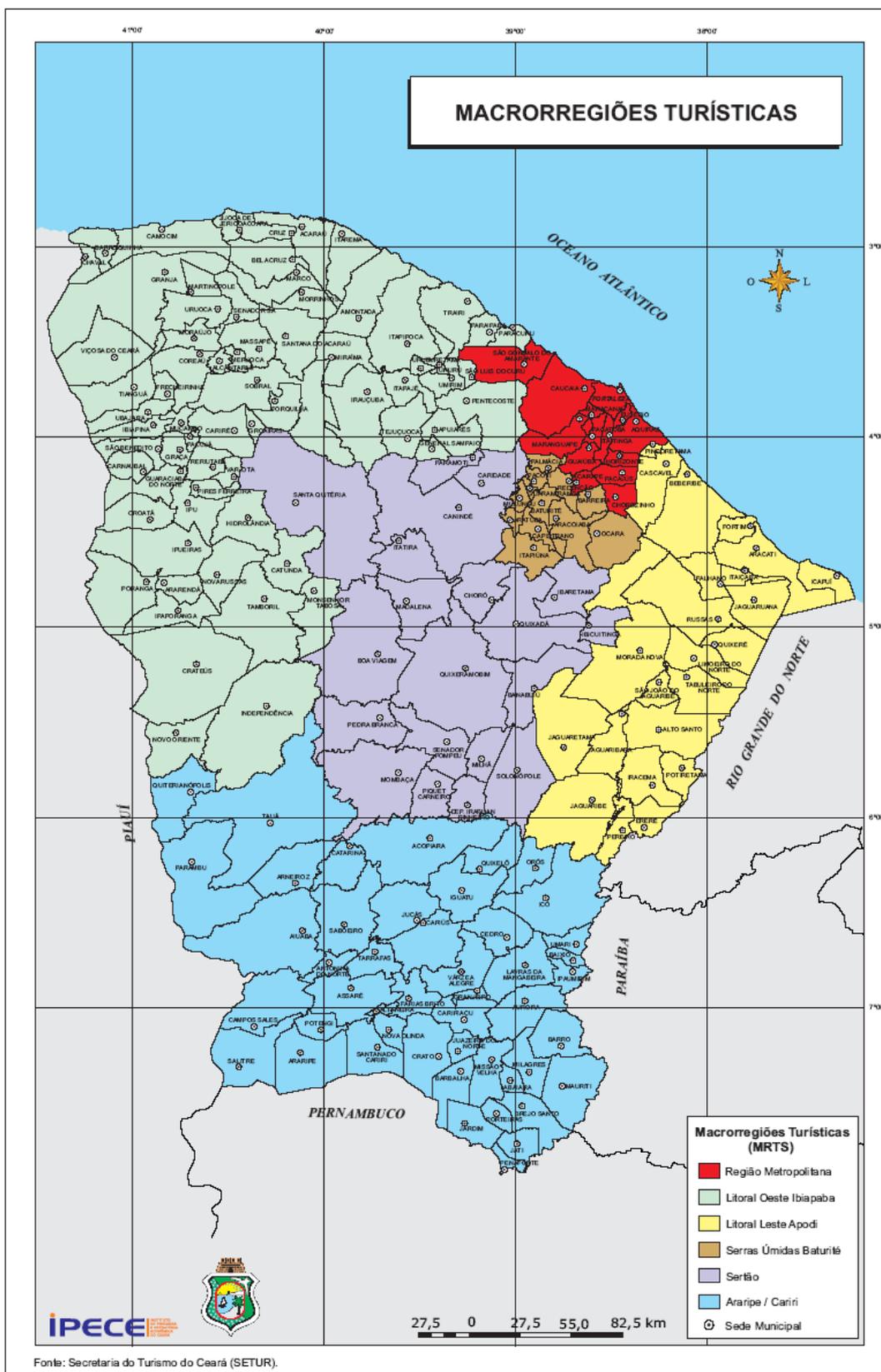


Figura 02 - Mapa das Macrorregiões Turísticas.
 Fonte: SETUR/CE, 2005.

A partir do planejamento territorial do Turismo, que definiu os pólos e roteiros turísticos, foi possível ao governo estadual elaborar um sistema de integração visando o estabelecimento de estratégias, de âmbito regional, para o desenvolvimento do turismo no Ceará.

A descentralização tornou viável o envolvimento de classes heterogêneas: bases locais comunitárias, inclusive rurais e pesqueiras, poder público e a iniciativa privada que trabalharam na definição de prioridades e compromissos com a gestão dos processos vinculados ao turismo da região.

Embora nem todas as macrorregiões desempenhem o mesmo papel, elas se estruturam segundo os seus vários níveis de atuação, funções e serviços ao espaço circundante. A interdependência entre elas foi responsável pela formação de vários tipos de fluxos, estabelecendo-se assim a necessidade de planejamento para que pudessem ter um processo equilibrado de desenvolvimento do turismo.

Conforme o Manual das Macrorregiões Turísticas do Ceará, SETUR (1999), o Estado do Ceará consolidou-se como destino turístico, ao adotar uma política de desenvolvimento turístico baseada na descentralização, sustentabilidade e no fortalecimento das bases locais com a comunidade, através da estruturação de municípios turísticos.

O planejamento e ordenamento espacial, implementado pelo Estado para o desenvolvimento do turismo, se configurou num modelo de planejamento territorial que estrutura as atividades econômicas, sociais e as características ambientais, a partir de um macrozoneamento turístico.

3.2 ESTUDOS E PESQUISAS DA DEMANDA TURÍSTICA DO ESTADO DO CEARÁ

Antes da criação de Secretaria de turismo do Estado, as informações acerca das atividades turísticas no Ceará, eram incipientes. Posto que com seu nascimento cria-se a cultura da pesquisa voltada para a sistematização das informações do setor turístico, utilizando assim, dados estatísticos para nortear as estratégias de fomento neste setor.

Sendo assim, para analisar os indicadores turísticos do Estado recorreremos aos relatórios do departamento de pesquisa e estudos técnicos da Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR/CE, órgão responsável pela coleta, análise e elaboração de séries estatísticas as quais fornecem informações que podem ser

tabuladas e inferidas, dando-nos conclusões esclarecedoras e servindo como fonte alimentadora de decisões para futuras estratégias pertinentes ao turismo, como veículo dinâmico para a economia do Ceará.

No contexto estadual, e após alguns anos, o turismo vem se consolidando como uma atividade que gera crescimento econômico, no entanto, passamos os principais elementos dinamizadores dessa atividade necessário se faz caracterizar o perfil de sua demanda e, posteriormente, identificar os resultados econômicos da atividade turística.

A caracterização da demanda discutida a seguir, retrata o perfil do turista através das variáveis: gênero, faixa etária, grau de instrução, nível de sociabilidade, origem dos principais mercados emissores: nacional e internacional, meios de transportes utilizados, tipos de hospedagens, frequência da visita e tempo de permanência, visitação a outras localidades e classificação dos serviços turísticos, dentre outros.

Tabela 01 – Perfil dos turistas que visitaram o Ceará 2008

Perfil dos turistas que visitaram o Ceará 2008	
Gênero	Percentual
Masculino	55,3 %
Feminino	44,7 %
Faixa Etária	Percentual
Abaixo de 25 anos	19,9%
De 26 a 50 anos	64,2%
Acima de 51 anos	15,9%
Grau de instrução	Percentual
Fundamental I e II	19,7 %
Nível superior	62,5 %
Outros (nível médio ou técnico)	17,8 %
Nível de sociabilidade	Percentual
Viajando sozinho	41,2 %
Com amigos	20,6 %
Com a família	38,2%
Transporte utilizado	Percentual
Avião	62,8%
Ônibus	25,6%
Carro particular	11,6 %
Meios de hospedagem	Percentual
Hotel	41,6 %
Casa de parentes	38,4 %
Pousadas	9,7 %
Casa Alugada	3,4 %
Outros	6,9 %

Fonte: SETUR /Indicadores Turísticos do Ceará: 1995/2008

No tocante ao gênero nossa análise revelou que a maior parte da demanda turística do Ceará via Fortaleza no ano de 2008, é constituída por pessoas do sexo masculino, com 55,3 % e 44,7% do sexo feminino.

Conforme os dados apresentados na tabela 01, a faixa etária mais expressiva da demanda turística de 2008, é formada por pessoas com idade de 26 a 50 anos, o que representa 64,2%. Geralmente as pessoas com idade compreendida neste intervalo correspondem a mais produtiva, o que teoricamente representa maior poder aquisitivo e conseqüentemente maior acesso ao consumo, já as pessoas com faixa etária abaixo de 25 anos representa 19,9 %, podendo denotar que tais pessoas são dependentes financeiramente de outrem, que em caráter de dependência total ou parcial. As pessoas em situação de dependência financeira total apresentam como único meio econômico as fontes familiares, já as pessoas com dependência parcial apresenta recursos próprios insuficientes, porém complementados por fontes familiares. Esta situação revela o poder de consumo dos indivíduos que se concentram nessa escala etária.

Os turistas acima de 51 anos correspondem a 15,9 %, este dado tem estreita ligação com o processo de envelhecimento da população brasileira, pois existe um novo conceito a respeito de aposentadoria e velhice que deixa de ser uma idade de recolhimento e descanso para se tornar num período de atividade, lazer e recreação pessoal.

As pessoas que estão inseridas nessa faixa etária, em sua maioria, apresentam o perfil de indivíduos com dinheiro suficiente para consumir, com tempo disponível para viajar, representando uma fatia de mercado capaz de diminuir os efeitos da sazonalidade nos destinos turísticos, como conseqüência disso, a cada ano, essas pessoas são vistas por boa parte da classe empresarial nacional, mesmo que de forma incipiente, como uma nova oportunidade de negócios.

Vale salientar que este dado revela um novo grupo potencial e que deve ser devidamente trabalhado, associando, principalmente com motivação lazer/descanso.

Com relação ao grau de instrução, pode-se contatar que 62,5% possuem curso superior, o que representa um fator positivo, já que as pessoas com nível de escolaridade elevado costumam viajar mais do que os que possuem nível de escolaridade menor. Em seguida, situam-se os turistas que afirmaram ter cursado o ensino médio completo ou algum curso técnico, atingindo um percentual de 17,8% do total de entrevistados.

O meio de transporte mais utilizado pelos visitantes para chegar ao Ceará via Fortaleza foi o avião, citado por 62,8% dos entrevistados, dentre os motivos que levaram as pessoas a utilizarem o avião como meio de transporte para suas viagens, destacam-se: a redução da distância – tempo, ao percorrer rapidamente distâncias longas, a expressiva redução nos preços das passagens aéreas, e parcelamento como forma de pagamento. O segundo meio de transporte mais utilizado foi o ônibus (25,6%), a redução das pessoas em optarem por viajar de transportes automotivos ocorre principalmente devido as precárias condições das rodovias e a falta de segurança. A viagem realizada por automóvel particular (11,6%) aparece como última opção dos turistas pesquisados, pois os gastos e riscos da viagem, realizada por este meio de transporte, ocasionam mais transtorno do que satisfação e descanso.

No tocante ao nível de sociabilidade, é importante ressaltar que a maior parte dos visitantes (41,2%) viajava sozinho, enquanto que 38,2% acompanhado por seus familiares, este percentual se deve entre outras razões a alta temporada, que é um período propício para que alguns profissionais viagem com a família durante o período de férias escolares dos filhos.

Outro elemento importante para compor a análise da pesquisa perfil do turista foi detectar os principais motivos que levaram os entrevistados a viajarem. Percebemos que os turistas que visitam o Estado possuem motivações distintas. Ver tabela da demanda turística para o Ceará via Fortaleza segundo a motivação 1995 – 2008.

O principal fator que motivou a viagem dos turistas para o Ceará foi: lazer (63,2%), vindo em seguida negócios (23,7%) e eventos (7,3 %), outros com (5,8%). Assim, pode-se concluir que as viagens atraídas pelo lazer e os negócios foram os meios determinantes da decisão quanto à escolha do destino Ceará.

Dentre as principais razões que estimularam o fluxo de turistas a escolher o destino Fortaleza para desfrutar do lazer, podem ser explicadas, através da diversidade dos atrativos naturais, principalmente o binômio sol e praia, ações de marketing, propaganda/publicidade na divulgação da capital, expressiva oferta de equipamentos hoteleiros, investimento em infraestrutura, dentre outras razões.

Tabela 02 - Demanda turística via Fortaleza segundo a motivação – 1995/2008.

Demanda turística via Fortaleza – segundo a motivação - 1995/2008										
Anos	Lazer		Eventos		Negócios		Outros		Total	
	Turistas	Var(%)	Turistas	Var(%)	Turistas	Var(%)	Turistas	Var(%)	Turistas	Var(%)
1995	571.33	-	15.236	-	152.355	-	22.853	-	761.777	-
%	75,0	-	2,0	-	20,0	-	3,0	-	100,0	-
1996	578.899	1,3	16.441	7,9	155.542	-2,1	22.365	-2,1	773.247	1,5
%	74,9	-	2,1	-	20,1	-	2,9	-	100,0	-
1997	651.840	12,6	24.250	47,5	267.720	72,1	26.190	17,1	970.000	25,4
%	67,2	-	2,5	-	27,4	-	2,9	-	100,0	-
1998	827.823	27,0	53.199	119,4	382.771	43,0	33.735	28,8	1.297.528	33,8
%	63,8	-	4,1	-	29,6	-	2,5	-	100,0	-
1999	937.231	13,2	86.086	61,8	330.461	-13,7	34.712	2,9	1.388.490	7,0
%	68	-	6,2	-	24	-	2,3	-	100	-
2000	995.223	6,2	91.983	6,8	372.455	12,7	48.253	39,0	1.507.914	8,6
%	66,0	-	6,1	-	27,7	-	3,2	-	100,0	-
2001	1.065.090	7,0	94.602	2,8	445.283	19,6	26.097	-45,9	1.631.072	8,2
%	65,3	-	5,8	-	27,3	-	1,6	-	100,0	-
2002	1.153.631	8,3	97.765	3,3	311.220	-30,1	66.806	156,0	1.629.422	-0,1
%	70,8	-	6,0	-	19,1	-	4,1	-	100,0	-
2003	1.153.838	0,0	96.153	-1,6	265.197	-14,8	35.670	-46,6	1.550.857	-4,8
%	74,4	-	6,2	-	17,1	-	2,3	-	100,0	-
2004	1.215.872	5,4	75.992	-21,0	221.773	-16,4	37.221	4,3	1.784.354	15,1
%	78,4	-	4,9	-	14,3	-	2,4	-	100,0	-
2005	1.643.995	35,2	110.256	45,1	206.730	-6,8	7.875	-78,8	1.968.856	10,3
%	83,5	-	5,6	-	10,5	-	0,4	-	100,0	-
2006	1.404.558	14,6	94.875	-14,0	505.311	144,4	57.750	633,3	2.062.493	4,8
%	68,1	-	4,6	-	24,5	-	2,8	-	100,0	-
2007	1.318.460	-6,1	110.218	16,2	559.410	10,7	91.502	58,4	2.079.590	0,8
%	63,4	-	5,3	-	26,9	-	4,4	-	100,0	-
2008	1.376.746	4,4	159.023	44,3	516.280	-7,7	126.347	38,1	2.178.395	4,8
%	63,2	-	7,3	-	23,7	-	5,8	-	100,0	-

Fonte: SETUR /Indicadores Turísticos do Ceará: 1995/2008

Dentre os turistas que compõem a amostra, que afirmaram estar realizando turismo de lazer, buscam descanso ou entretenimento, e, geralmente, estão de férias. Este percentual representa um crescimento de 4,4% em relação aos resultados observados no ano anterior.

Pertinente ao fluxo turístico classificado como negócios observa-se que no ano de 2002 houve um significativo declínio deste segmento, representado por (-30,1%), porém durante os três anos seguintes este declínio se torna cada vez menos expressivo.

Os turistas de negócios também requerem produtos de qualidade, o que implica melhor estruturação dos produtos e serviços prestados na cadeia turística. Para isso, há necessidade de maior qualificação dos profissionais envolvidos, exigindo boa formação, bons conhecimentos e atualização no que se refere ao acesso à moderna tecnologia.

Observa-se que a motivação eventos demonstra a atual condição do Estado em oferecer uma oferta ampla e diversificada de espaços, o que permite a realização de eventos dos mais diversos perfis, que vão desde pequenas reuniões

de negócios até congressos e feiras nacionais e internacionais que recebem milhares de pessoas. O maior e mais equipado espaço para a realização de eventos disponível no Estado é o Centro de Convenções, localizado em Fortaleza. Além dele, variados hotéis, centros de negócios e demais estabelecimentos também oferecem espaços adequados para receber eventos com conforto e profissionalismo.

Já a tabela intitulada Demanda turística via Fortaleza – 1996/2008 mostra os índices de demanda em níveis nacional e internacional conforme apresentada a seguir.

Tabela 03 - Demanda turística nacional e internacional via Fortaleza – 1996/2008.

Demanda turística nacional e internacional via Fortaleza – 1996/2008							
Anos	Total		Nacional		Internacional		Participação %
	Turistas	Índice	Turistas	Índice	Turistas	Índice	
1996	773.247	100,0	733.038	100,0	40.209	100,0	5,2
1997	970.000	101,5	914.710	124,8	55.290	137,5	5,7
1998	1.297.528	127,3	1.218.379	166,2	79.149	196,8	6,1
1999	1.388.490	170,3	1.296.850	176,9	91.640	227,9	6,6
2000	1.507.914	182,3	1.387.281	189,3	120.633	300,0	8,0
2001	1.631.072	197,9	1.458.178	198,9	172.894	430,0	10,6
2002	1.629.422	214,1	1.446.927	197,4	182.495	453,9	11,2
2003	1.550.857	213,9	1.356.539	185,1	194.318	483,3	12,5
2004	1.784.354	230,6	1.534.544	209,3	249.810	621,3	14,0
2005	1.968.856	234,2	1.703.060	232,3	265.796	661,0	13,5
2006	2.062.493	258,5	1.791.369	244,8	268.124	666,8	13,0
2007	2.079.590	273,0	1.830.039	252,9	249.551	655,2	12,0
2008	2.178.395	286,0	1.956.285	270,3	222.110	583,1	10,2

Fonte: SETUR /Indicadores Turísticos do Ceará: 1995/2008.

Na análise da demanda turística via Fortaleza, foi estabelecida a segmentação de dois fluxos distintos quanto à origem, separando-se os visitantes procedentes de outros estados brasileiros (nacional) e os turistas originários do exterior (internacional).

A evolução da demanda turística do Ceará, originada pelo fluxo turístico interno, conforme dados do existente na tabela acima, apresentou um significativo crescimento. O número de turistas nacionais e internacionais em 1996 era de 773.247 e saltou para 2.178.395 turistas em 2008, representando uma taxa de incremento linear de aproximadamente de 11% no período analisado.

Com base nos dados apresentados é possível observar que o crescimento registrou-se de modo contínuo, exceção feita ao ano de 2003 em relação a 2002 quando se verificou um declínio de 6%, induzido, em parte, pelo declínio da taxa de

câmbio em mais de 15% favorecendo a procura de viagens ao exterior e pela desaceleração do crescimento da renda familiar nacional posto a contenção da massa salarial que passou a ser exercitada com maior rigor principalmente na classe dos servidores públicos de todas as esferas governamentais.

O crescimento do fluxo turístico no Estado se deve entre outras razões aos investimentos em publicidade e a implementação de infraestruturas em: estradas, saneamento básico, construção do Aeroporto Internacional Pinto Martins, associado a uma política de promoção turística nos mercados emissores.

Os principais mercados emissores nacionais que visitou o Estado do Ceará, no período analisado nesta pesquisa, é procedente da Região Sudeste com 38,4% sendo a maior parte oriunda do Estado de São Paulo, que apresentou um percentual de 22,9% do total de turistas daquela região, ainda no que se refere à Região Sudeste, aparece em segundo lugar os turistas procedentes do Estado do Rio de Janeiro com 9,7 %.

O segundo maior número de turistas, nacional é procedente da Região Nordeste com 32,3%,sendo a maior parte oriunda dos estados do Pernambuco (8,1%) e Rio Grande do Norte (5,6%). Da Região Centro-Oeste foi detectado um percentual de 13,5%, com destaque de turistas proveniente do Distrito Federal. Os menores percentuais de turistas no período da pesquisa eram provenientes da Região Sul com o percentual de 6,1%.

Para os turistas nacionais que visitou o Ceará o que mais influenciou a decisão de visitar o Estado foi comentários de pessoas próximas ou por já conhecerem o Ceará. Para os turistas brasileiros já havia visitado o Estado anteriormente, consideraram a viagem atual foi muito melhor que a anterior. Esse fato se configura num elemento muito importante e bastante positivo para o desenvolvimento da atividade turística local, visto que o mesmo indica um elevado grau de satisfação do turista. Numa visão econômica, isto indica um efeito multiplicador, pois além de seu retorno, o turista torna-se um espontâneo divulgador do Ceará, indicando-o como destino turístico para outras pessoas.

Praticamente todos os entrevistados brasileiros pernoitaram em alguma localidade no Ceará, dentre os destinos apontados o mais citado é a capital Fortaleza, seguido das praias de Cumbuco, Canoa Quebrada e Morro Branco respectivamente, porém sem realizarem pernoite. No tocante a hospedagem, este

perfil de turista se hospeda principalmente em casa de pessoas próximas e em hotéis.

Quantitativamente, o crescimento do turismo internacional vem sendo incrementado em ritmo acelerado, passando de um total de desembarques de 40.209 turistas em 1996, para 120.633 em 2000 e alcançando 222.110 em 2008. Relativamente, o crescimento entre 1996 e 2000 foi de 200% e de 120% entre 2000 e 2008.

No tocante aos turistas estrangeiros, os dados da pesquisa indicam que esses turistas são oriundos principalmente de países como Itália (26,5%), Portugal (14,2%), França (7,1 %), e Argentina (6,3%). A participação da SETUR/CE em feiras internacionais é uma importante ação de divulgação do Estado, apontada como um dos motivos do crescimento da demanda proveniente desses países.

Os turistas internacionais, em sua maioria, vêm a passeio e costumam viajar com amigos, estão visitando o Estado pela primeira vez e o que mais influenciou a visitar esta destinação foi a divulgação na Internet e a indicação nas agências de viagens. Este perfil de turista, tende a permanecer alguns dias a mais que os turistas nacionais, se hospeda em hotéis e pousadas.

Com base no que foi discutido no decorrer deste capítulo observamos que a condução do planejamento governamental do turismo na atual gestão apesar de apresentar algumas características próprias, segue as mesmas orientações fundamentadas na “Política Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Ceará 1995 – 2020”, elaborada em 1995, pela Secretaria de Turismo do Estado – SETUR, tal política eleva o turismo à categoria de prioridade, apresentando-o como uma atividade: estruturadora da economia; aglutinadora e de efeito multiplicador.

4 A EXPANSÃO DO TURISMO EM CANOA QUEBRADA / CE

Neste capítulo, abordaremos a localização da área de estudo seguido do processo histórico de formação do território turístico de Canoa Quebrada, mostrando como a atividade do turismo refuncionaliza uma comunidade antes pesqueira. Em seguida, discutiremos as transformações urbanas da localidade decorrentes das ações dos agentes hegemônicos. Após estas explanações, faremos a caracterização da atividade turística local com base no modelo de sistema turístico adotado por Vera (1997). Finalizaremos com uma discussão sobre os agentes sociais produtores do turismo em Canoa Quebrada.

4.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Canoa Quebrada está localizada no município de Aracati, na porção nordeste do Estado do Ceará, a uma distância de 122 km em linha reta a capital. Quanto a sua acessibilidade, seu sistema viário é constituído pela BR-304, interligando-o ao Rio Grande do Norte (Mossoró) e à Fortaleza (em conexão com a BR 116) e CE-040 que estrutura o acesso à costa leste no sentido de Fortaleza.

Tem como limítrofes ao norte, o Oceano Atlântico; ao sul os municípios de Itaiçaba, Palhano e Jaguaruana; a leste, o Estado do Rio Grande do Norte e o município de Icapuí; e a oeste, os municípios de Beberibe e Fortim.

Sua área é de 1.229,19 km², com uma divisão político-administrativa formada por sete distritos: Aracati sede, Barreira dos Vianas, Cabreiro, Córrego dos Fernandes, Jirau, Mata Fresca, e Santa Tereza (Fonte: IBGE/IPECE).

Com base nas informações relatadas a respeito dos aspectos gerais da caracterização geográfica do município, é possível dar prosseguimento a sua contextualização e apresentar os aspectos sociais de Aracati, para que se possa ter elementos que subsidiem sua importância para o turismo e discutir o objeto de estudo.

Em relação aos aspectos demográficos e sociais do município, no ano de 2000, Aracati contava, com uma população residente de 61.187 habitantes com densidade demográfica de 48,16 hab/km², segundo dados fornecidos pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, contidos no Perfil Básico Municipal, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

A dinâmica econômica de Aracati está associada ao setor industrial tradicional, da polarização comercial exercida na porção do litoral leste e no corredor estruturado pela bacia do Jaguaribe; e da atratividade turística existente em seu território.

O setor industrial tradicional do Município tem como base produtiva a fabricação de cerâmica, olarias, extração e beneficiamento de cera de carnaúba, beneficiamento da castanha de caju, industrialização da pesca e do sal.

Nos empreendimentos agro-industriais e industriais destacam-se a presença de quatro novas indústrias instaladas que integram o Programa de Promoção Industrial e Atração de Investimentos do Governo do Estado: uma empresa de calçados masculinos, uma de suco integral, outra de pós- larvas de camarão e uma de produtos agrícolas e saneantes, todas em funcionamento.

Da atratividade turística existente em seu território, Aracati se destaca por suas praias e seu patrimônio histórico cultural edificado. No entanto, a insuficiência, quer quanto à qualidade dos serviços ou de infraestrutura de apoio ao turismo – como hotelaria, telefonia, segurança, equipamentos de saúde, dentre outros, são deficiências que impedem um melhor desempenho econômico desta atividade no Município.

4.2 O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO TURÍSTICO DE CANOA QUEBRADA

O processo histórico de formação do território turístico de Canoa Quebrada surge durante o período em que era apenas uma pequena vila de pescadores e passa a ser associada a um local paradisíaco.

Concernente as causas que teriam levado os primeiros grupos em busca de conhecer a comunidade pesqueira de Canoa Quebrada, Cirino (1990) afirma que:

Das versões existentes há uma sobre uma reportagem feita por uma emissora de televisão francesa sobre o povoado e outra de uma reportagem na revista “geografia Universal” que teria sido a responsável pela vinda do primeiro grupo de paulistas”. (CIRINO, 1990, p.30).

Até o final da década de 70, era desprovida de vias de acesso, sem meios de transporte regular, formada por casas construídas de maneira rústica, em sua maior parte de taipa e coberta de palha. Apresentava como principais atividades econômicas a pesca artesanal e a produção de labirinto³.



Figura 03 - Casa de taipa final da década de 70.

Fonte: http://www.canoarte.net/museu_de_canoa_3.htm



Figura 04 - Confeção de labirinto pelas mulheres da comunidade final da década de 70.

Fonte: http://www.canoarte.net/museu_de_canoa_3.htm

³ Labirinto é uma espécie de artesanato em linho característico da região.



Figura 05 - Pescadores após o retorno da pescaria artesanal.

Fonte: http://www.canoarte.net/museu_de_canoa_3.htm

Apesar da dificuldade de acesso, a falta de energia elétrica, o precário abastecimento d'água⁴, esta localidade atraía, cada vez mais, pessoas do mundo inteiro, desejosos em desbravar o rústico e o exótico. Porém Canoa Quebrada passou por transformações nos últimos 30 anos, e pouco restando da pacata vila de pescadores.

Atualmente está entre os destinos turísticos mais procurados do Estado do Ceará. De acordo com estudos realizados pela SETUR/CE sobre a evolução do turismo no Estado no período compreendido entre 1999 e 2005, excluindo o litoral de Fortaleza, Canoa Quebrada aparece como o segundo destino na preferência dos turistas que visitam o Ceará, conforme pode ser observado na tabela abaixo, demonstrando a importância do turismo local.

Com base nas informações descritas na tabela 04: *As praias preferidas pelos turistas* é possível dividi-las, de acordo com sua localização geográfica, em três grupos distintos: Praias da Região Metropolitana (Cumbuco, Icaraí, Porto das Dunas, Prainha e Iguape) praias do litoral Leste (Morro Branco e Canoa Quebrada) e praias do litoral Oeste (Jericoacoara).

⁴ Esmeraldo (2002) ao descrever as condições infraestruturais de canoa Quebrada relata que tanto moradores quanto visitante tinham que subir, a pé, uma enorme duna e caminhar mais ou menos um quilômetro até chegar ao centro do povoado, além da necessidade das pessoas em se dirigirem ao único chafariz da aldeia, onde coletavam a água em baldes, e levavam para casa para tomar banho.

Tabela 04 - Praias preferidas pelos turistas, excluído o litoral de Fortaleza.

Praias	Ano 1999	Praias	Ano 2005
1. Cumbuco	19,2	1. Cumbuco	16,1
2. Canoa Quebrada	15,3	2. Canoa Quebrada	14,2
3. Morro Branco	11,7	3. Jericoacoara	9,5
4. Porto das Dunas	9,1	4. Icaraí	8,2
5. Jericoacoara	7,0	5. Morro Branco	7,4
6. Icaraí	4,6	6. Prainha	5,3
7. Lagoinha	6,3	7. Porto das Dunas	4,8
8. Praia das Fontes	4,6	8. Iguape	4,4
9. Outras	22,2	9. Outras	30,1
Total	100,00		100,00

Fonte: SETUR/CE 2005.

É oportuno discutir as principais motivações que levaram os turistas a elegerem, nos anos de 1999 e 2005, especificamente as praias do Cumbuco, Icaraí, Porto das Dunas, Prainha, Iguape, Morro Branco, Canoa Quebrada e Jericoacoara para com isso, obter embasamento que possibilite compreender a expressiva segunda colocação da praia de Canoa Quebrada na predileção dos turistas.

As praias da região metropolitana (Cumbuco, Icaraí, Porto das Dunas, Prainha e Iguape) contam com uma das melhores infraestruturas de hotéis, restaurantes, e outras opções de lazer e serviços direcionados a atender a demanda turística. A proximidade com a cidade de Fortaleza, principal portão de entrada de turistas no Estado, facilita o deslocamento e a permanência dos visitantes nessas praias durante o dia e depois o retorno à vida noturna na capital.

As praias do Icaraí e Cumbuco estão localizadas no município de Caucaia, e também fazem parte do litoral Oeste do Ceará. As praias do Porto das Dunas, Prainha e Iguape que também fazem parte da Região Metropolitana de Fortaleza, estão localizadas no município de Aquiraz, litoral Leste do Estado, dispõem de vias de acesso com boas condições, facilitando o deslocamento de visitantes.

É pertinente destacar a praia do Porto das Dunas, onde está instalado o Beach Park, um dos maiores parques aquáticos da América Latina, que adota uma forte campanha de marketing em todo o Brasil atraindo a visita de um significativo contingente de turistas.

O turismo refuncionaliza a localidade, antes pesqueira, agora principalmente turística em função das ações do Estado e do mercado. Lima (2002, p. 60) ao discutir as modificações da produção espacial da zona costeira cearense, identificou quatro situações históricas:

[...] a primeira observa até fins da década de 60 do século XX, relativa ao uso e a ocupação da zona costeira por comunidades tradicionais, cidade portuária (Fortaleza) e cidades costeiras (Camocim, Aracati e Paracuru). A segunda, a partir do início da década de 1970, inicia-se com o processo de construção dos “paraísos cearenses” (com a descoberta da praia de Canoa Quebrada) e surgem os “viajantes” em diferentes localidades praianas – inicialmente deu-se a chegada de pessoas às casas dos pescadores, pedindo pouso; o veraneio chegou aos municípios costeiros vizinhos à Fortaleza (Icaraí e Cumbuco, município de Caucaia; Prainha município de Aquiraz). A terceira até meados da década de 1980, surgiu com os grileiros e especuladores imobiliários nas praias; casas de nativos (na sua maioria de taipa) foram e ainda são compradas e, em seguida, transformadas em segundas-residências – o veraneio alcançou municípios cearenses distantes da capital; pescadores e mulheres de pescadores deixaram seus afazeres costumeiros e passaram a ser “caseiros”; evidenciaram-se vários casos de disputas pela posse da terra. A quarta, final da década de 1980/início da década de 1990, remete ao processo de urbanização (turística) e “incorporação produtiva” do litoral cearense à economia nacional e internacional. (LIMA, 2002, p. 60).

Assim, o uso e apropriação do litoral variam de acordo com a sociedade, o grupo social e o período histórico em que ocorre. Conseqüentemente suas transformações interferem no cotidiano destes ambientes litorâneos e das comunidades que ali vivem.

4.3 ASPECTOS URBANOS DE CANOA QUEBRADA.

Canoa Quebrada pode ser considerada um lugar de territorialidades distintas materializadas no espaço, tanto no que diz respeito a sua base material: vias públicas, praças, estabelecimentos comerciais, casas, edifícios, escolas, terrenos, e vazios urbanos, quanto nas relações sociais do cotidiano.

Sua ocupação urbana ocorreu de forma desordenada resultante da implantação de loteamentos privados, da venda e ampliação de casas e do alto adensamento de construções que oportunizaram condições de novas ocupações e disputas pelo/no espaço.



Figura 06 - adensamento urbano de Canoa Quebrada 2009.
Fonte: http://www.canoarte.net/museu_de_canoa_3.htm

A urbanização é uma forma de estruturação do território, em que a relevância dos lugares muda historicamente em função da presença de diferentes agentes que contribuem para o processo de novas interações espaciais, econômicas, sociais e ambientais.

De acordo com o Plano de estruturação urbana da cidade de Aracati (2000), o processo de urbanização de Canoa Quebrada pode ser assim descrito:

Nos últimos anos, Canoa passou por um crescimento significativo que desencadeou um intenso e rápido processo de adensamento de atividades voltadas a atender o turismo. Nesse sentido, a especulação imobiliária, praticada por estrangeiros e nativos, resultou num ambiente marcado por uma ocupação desordenada, construções inadequadas e uma crescente transformação do uso residencial em usos de comércio e serviços.

É no bojo dessas transformações urbanas, principalmente viária, que o prolongamento da estrada carroçável origina a Rua Dragão do Mar, o eixo estruturante da área urbana de canoa Quebrada.

Dantas (2000, p. 89), ao discorrer sobre o prolongamento da estrada carroçável revela que:

A estrada implantada logo foi desviada para o centro do povoado (atual Rua Dragão do Mar, conhecido como “*Broadway*”), fomentando o fluxo de visitantes, que crescia aceleradamente. Sem dúvida, a implantação da estrada viria a ser um marco na história da comunidade que, rapidamente perdia sua identidade e controle.

É importante esclarecer que, embora Canoa Quebrada seja responsável por grande parte da atratividade turística do município de Aracati, não se constitui distrito. Trata-se de uma área urbana criada oficialmente pela Lei Orgânica municipal nº 049 em 20 de outubro de 1993, ficando assim delimitada:

Ao leste, limita-se com o Oceano Atlântico; ao oeste, limita-se com as terras do Córrego da Nica, ao norte, numa linha reta de 1.500 m unindo as paralelas dos limites leste e oeste, e confrontando com morros do Cumbe, e ao sul, numa linha reta de 1.500 m unindo as paralelas dos limites leste e oeste, e confrontando com o perímetro urbano de Majorlândia.

A área urbana do povoado de Canoa Quebrada está situada na base de uma falésia, sendo quase toda circundada por um campo de dunas móveis completada pela existência de lagoas e alagados em meio a carnaubais, dispondo, portanto, de belezas cênicas que caracterizam a paisagem natural local propícia à exploração do turismo, despertando interesses econômicos diversos.

A área Urbana Isolada - AUI de Canoa Quebrada, é caracterizada pela existência de quadras descontínuas, interligadas por becos e ruas sem nenhum tipo de alinhamento oficial, decorrente do auto-parcelamento do solo em diversos lotes de extensões variadas, denotando a ocupação desordenada da localidade. A referida área é formada por um traçado urbano, dividido em três setores, 35, 36 e 37, segundo critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A figura 07 retrata essas informações.

As informações coletadas na Contagem da População 2007 (Quadro 03), discriminadas em cada setor da área Urbana Isolada (AUI) de Canoa Quebrada, foram classificadas em categorias de acordo com o número de domicílios ocupados (particulares ou coletivos), o total de pessoas em cada setor, discriminando o número de homens e mulheres.

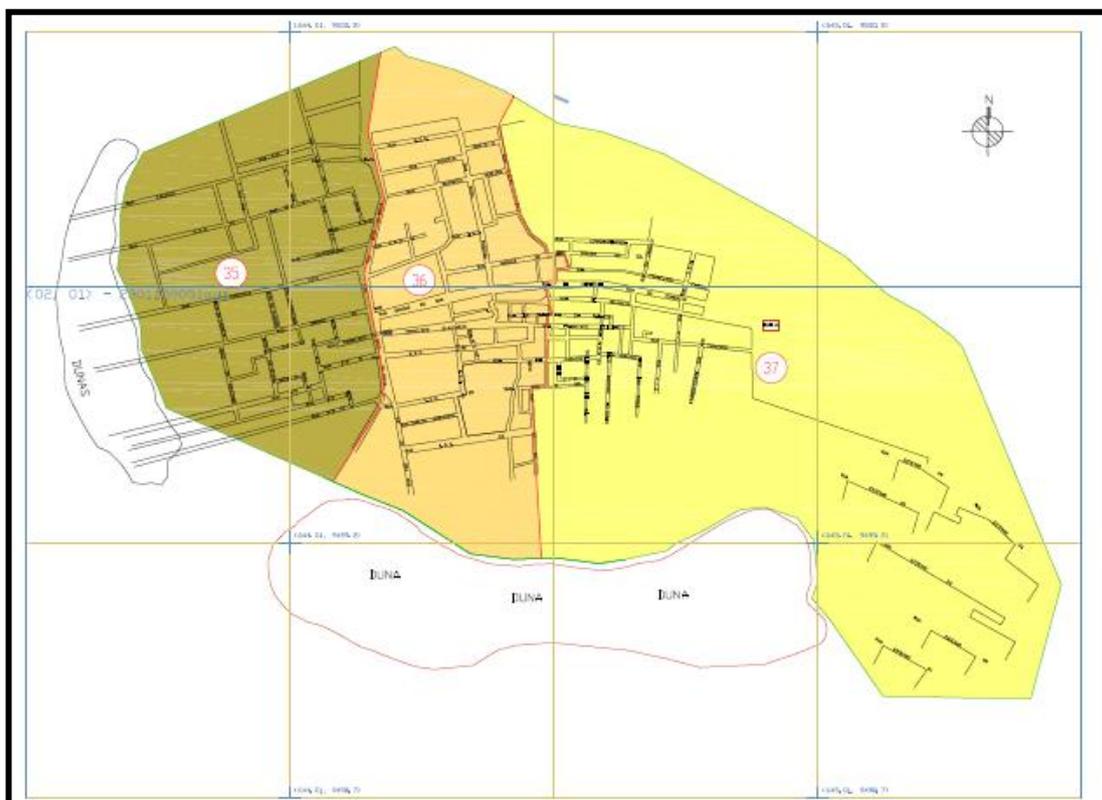


Figura 07 - Área Urbana Isolada de Canoa Quebrada – AUI.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Neste sentido, os dados coletados contribuem para se fazer uma análise da apropriação do espaço, ou seja, a maneira pela qual a localização dos equipamentos e serviços existente em cada setor reflete como os produtores e consumidores desse espaço dão forma e sentido ao lugar.

Tabela 05 - Contagem da população da Área Urbana Isolada de Canoa Quebrada 2007.

Contagem da população Área Urbana Isolada de Canoa Quebrada 2007.					
Setores	Unidades visitadas	Domicílios Ocupados	Homens	Mulheres	Total de pessoas
Setor 35	231	202	216	240	456
Setor 36	739	612	654	790	1.444
Setor 37	318	279	242	296	538
Total da população Residente na Área Urbana Isolada de Canoa Quebrada					2.436

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O setor 35 corresponde ao trecho inicial da área urbana de Canoa Quebrada, estende-se pelo principal eixo comercial, nomeadamente a Rua Dragão do Mar, e se estende até a Rua Beco da Praia. De acordo com os dados da contagem da

população 2007, o referido setor dispõe de 231 domicílios, sendo que somente 202 destes são ocupados. No tocante ao número de habitantes, foram contabilizadas 456 pessoas, divididas entre 216 homens e 240 mulheres, ou seja, de 2.436, residentes que habitam a área Urbana de Canoa Quebrada, somente 18,7 % moram neste setor.

No que se refere a presença de equipamentos, verifica-se a ocorrência de três aspectos: uso de caráter social, visto que é nessa zona onde se localiza o único posto de saúde e a única escola de ensino da rede pública municipal existentes na área urbana, o pólo de lazer da comunidade onde funciona a sede da Associação de Bugueiros de Canoa Quebrada – ABCQ, a sede da Associação dos empresários de Canoa Quebrada - ASDECQ, a sede do Conselho Comunitário, posto policial e o único caixa eletrônico (banco do Brasil).

Vale salientar que além da presença dos equipamentos citados, encontram-se a presença de pousadas, residências, lanchonetes, *lan house*, dentre outros.

Com base nas informações descritas podemos concluir que este setor apresenta ocupação urbana com distribuição espacial pouco adensada, e uma pequena concentração de moradores. Porém, apesar destas características, o referido setor é de importante contribuição social para a localidade.

O setor 36 corresponde a área central do núcleo urbano de Canoa Quebrada, com 739 unidades visitadas, e destes 612 são ocupados. Dos 2.436 total de pessoas que habitam a área Urbana, foram contabilizadas 1.444 pessoas, neste setor, divididas entre 654 do sexo masculino e 790 do sexo feminino, ou seja, 59,2 % do total.

No tocante aos aspectos infraestruturais abriga uma série de equipamentos tais como: pousadas, bares, restaurantes, agência de viagens, lojas dos mais variados artesanatos, souvenirs, cafeteria, dentre outras. Como é detentora do metro quadrado mais valorizado pelo setor imobiliário e conseqüentemente considerado um dos mais elitizados.



Figura 08- Rua Dragão do Mar no ano de 1998.
Fonte: http://www.canoarte.net/museu_de_canoa_3.htm



Figura 09 Rua Dragão do Mar após projeto de requalificação urbana 2002.
Fonte: http://www.canoarte.net/museu_de_canoa_3.htm

A presença desses empreendimentos visa atender aos interesses do mercado turístico para recepcionar a demanda de acordo com as diferentes atividades realizadas pelos visitantes.

Enfim, este setor reflete o intenso processo de ocupação urbana de Canoa Quebrada, fortemente atingido pela presença da atividade turística, fomentada através das ações do Poder Público, que investe em obras de caráter infraestrutural e conseqüentemente finda por valorizar os imóveis do local.

O setor 37 possui 318 unidades visitadas, e destes 279 são ocupados. Dos 2.436 total de pessoas que habitam a área Urbana de Canoa Quebrada, foram contabilizadas 538 pessoas, neste setor, divididas entre 242 do sexo masculino e 296 do sexo feminino, ou seja, 22, 1 % do total.

Apesar da sua representatividade no número de domicílios e populacional, trata-se de um setor que se estende em parte da Rua Dragão do Mar até a área de comunidade tradicional do Estevão, habitada predominantemente pelas famílias de pescadores e seus descendentes.

4.4 O SISTEMA TURÍSTICO EM CANOA QUEBRADA

O turismo é o resultado de um conjunto de relações sócio-espaciais, econômica e cultural decorrente do deslocamento de um indivíduo ou um grupo, entre um núcleo emissor e um núcleo receptor. Sua interface se dá por meio da dependência entre oferta e demanda turística.

O turismo enquanto atividade econômica desencadeia um efeito multiplicador, haja vista sua capacidade de criar empregos, de ofertar novos produtos e serviços. Assim, se desenvolve em forma de um sistema de cadeia, composto por elos interligados.

Tecnicamente, esta atividade se utiliza de bens e serviços, tais como: transporte, meios de hospedagem, agências de viagens, alimentação, comércio e serviços, ou seja, possui ligações diretas com diferentes setores de produção e serviços de uma comunidade, por conseguinte finda por formar um sistema turístico.

Para Vera (1997) os elementos do sistema turístico são basicamente quatro:

1. Os turistas – que é considerado o consumidor que decide de acordo com seu perfil sócio-demográfico, através dos meios de comunicação e os operadores turísticos. Deve-se salientar que este agente não é homogêneo.

2. Os mecanismos públicos e privados que promovem e comercializam os recursos turísticos, e geralmente tendem a utilizarem estratégias de promoção e comercialização de maneira conjunta.
3. Os sistemas de transportes e de mobilidade turística que organizam as viagens entre os espaços emissores e receptores.
4. O destino turístico ou o espaço geográfico, formado pelos seguintes elementos básicos: os atrativos turísticos tanto os naturais como os culturais; a sociedade local; a oferta central de serviços e as infra-estruturas e equipamentos de acessibilidade.

Com base no modelo de sistema turístico utilizado pelo autor supracitado, segue abaixo a descrição dos elementos do sistema turístico existentes em Canoa Quebrada.

1. Os turistas

Os turistas que visitam Canoa Quebrada podem ser divididos em dois perfis: os turistas que viajam através de agências e operadoras e os turistas que viajam por conta própria (nacionais ou estrangeiros).

Os que visitam Canoa Quebrada através de agências de viagem e operadoras têm como principal motivação da viagem, o turismo de lazer. São turistas que se hospedam em Fortaleza e se deslocam para as demais localidades situadas ao longo da faixa litorânea.

No caso específico do turista que se desloca de Fortaleza em direção a Canoa Quebrada, a Capital cearense, considerada o principal portão de entrada de turistas no Ceará, também é o principal produto turístico do Estado e redistribui para os demais municípios situados no litoral, que acabam se tornando um subproduto do destino turístico Fortaleza.

Já os que viajam por conta própria para Canoa Quebrada, tanto os de origem nacional ou estrangeira, apresentam características semelhantes com relação aos aspectos; meios de hospedagem, alimentação, entretenimento, acesso, informação da destinação turística, tempo de permanência na comunidade, dentre outros.

Com relação aos equipamentos de hospedagem e alimentação utilizados pelos turistas, tanto nacionais como estrangeiros verifica-se que os principais meios de hospedagem utilizados são pousadas, para a realização de refeições, a maioria utiliza como opção principal os restaurantes.

No tocante a principal opção de entretenimento utilizada foi a visitação à praia, seguido da vida noturna da localidade, especificamente a *Broadway*.

A principal fonte de informação a respeito da destinação turística são as indicações de amigos e parentes, e a segunda fonte de informação mais utilizada é a internet.

O período de permanência em Canoa Quebrada é bastante variado por esses turistas, porém, permanecem o período de férias, feriados nacionais, dentre outros. Durante o período de estada convivem com a comunidade, criam vínculos afetivos e vivenciam o lugar.

2. Os mecanismos de promoção e comercialização do destino turístico

Os instrumentos de promoção e comercialização dos produtos turísticos utilizados pela iniciativa privada se assemelham a alguns mecanismos adotados pelo setor público, pois tanto o setor público quanto a iniciativa privada, realizam a confecção de material de apoio: mapas turísticos, folhetos, pôsteres, catálogos, cartazes, *banners*, *site* na *internet* (*site*), endereço eletrônico e telefone da(s) empresa(s) que comercializa(m) o roteiro, entre outros.

O principal mecanismo público de promoção e comercialização para atrair turistas nacionais e internacionais para todo o Ceará é realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE, em parceria com o Ministério do Turismo - MTUR, Órgão Municipal de Turismo, a iniciativa privada, dentre outros.

Apesar de grande parte das ações promocionais por parte da Secretaria de Turismo do Estado evidenciar a cidade de Fortaleza, essa também divulga o destino turístico Canoa Quebrada, já que este destino é o segundo na preferência dos turistas que visitam o Estado, conforme informação da SETUR/CE 2005.

De acordo com a Assessoria de Comunicação da Secretaria do Turismo do Estado, o investimento em publicidade no ano de 2009, está vinculado a campanha promocional “Ceará Viva essa Alegria”, iniciada em 2008.

Para a campanha promocional da imagem turística do Estado foram produzidos materiais (impressos, vídeos, outdoors) para jornais especializados, revistas de circulação nacional, internet, emissoras de TV, aeroportos e cinemas com inserções em várias capitais brasileiras e ainda nos Estados Unidos da América e Europa.

Quadro 02 – Instrumentos de promoção e comercialização do turismo no Ceará 2009.

Instrumentos de promoção e comercialização do turismo no Ceará 2009		
Peças promocionais	Período de divulgação	Local de divulgação
Outdoors	Maio/ junho	João Pessoa, Recife, Natal, Teresina e São Luís;
Cinemas	Abril a junho	São Paulo, São José dos Campos, Campinas, Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Manaus e Ribeirão.
TV aeroportos	Maio/ junho	Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília.
Jornais e revistas	Março a junho	Revista Caras
Revistas especializadas em turismo	Março a junho	Panrotas, Brasilturis, Traveler News, Folha do Turismo e Jornal do Turismo.
Vídeos	Maio/junho/julho/agosto	Rede de televisão americana CNN, nos EUA, nas versões em inglês e espanhol.
	Maio/junho	Canal Eurosport, na Europa.

Fonte: <http://www.setur.ce.gov.br/noticias/turismo-investimento-em-promocao-continua-em-2009>

Além desses instrumentos de promoção e comercialização, a SETUR – CE também investe na participação em feiras e rodadas de negócios, que tendem a reunir as grandes empresas do setor turístico e divulgar os principais eventos do País.

Nos últimos anos, a SETUR/CE vem participando da Bolsa Internacional de Turismo de Berlim – ITB, Salão do Turismo, dentre outros eventos de promoção turística, no intuito de consolidar parcerias que vendem o destino Ceará no exterior, além de assegurar e garantir a presença do Estado entre os itens de vendas dos operadores e agentes de viagem.

Em um módulo, como cooperado da Embratur, o destino Ceará está sendo apresentado por meio de brindes e folheteria sobre os pólos de Fortaleza, Jericoacoara, Canoa Quebrada e Cariri dando ênfase aos segmentos de sol e praia, gastronomia, cultura, esporte e aventura, turismo ecológico, negócios e eventos.

Segundo o secretário Estadual de Turismo do Ceará, Bismarck Maia, o objetivo da secretaria de Turismo do Estado – SETUR é que os estandes do Ceará,

nesses eventos de promoção turística, sejam espaços mais voltados para os produtos e não apenas para a divulgação institucional.

No tocante às ações de promoção e comercialização específicas para o destino turístico Canoa Quebrada destaca-se; o plano de marketing do destino Canoa Quebrada elaborado com apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas Empresas - Sebrae; a criação da rota turística temática: Rota das Falésias; entre outras.

Assim, a política de promoção e comercialização do Estado conta com a participação de diferentes atores envolvidos na atividade turística, tais como instituições ou segmentos ligados tanto aos poderes público municipal, estadual e federal, quanto à iniciativa privada, sociedade civil e a própria comunidade.

3. Os sistemas de transportes e conectividade

É através dos sistemas de transportes e conectividades que a demanda tem acesso ao destino turístico, durante o percurso local de origem para o lugar que se deseja visitar, pode-se utilizar diferentes meios de transportes.

No tocante ao deslocamento do destino turístico, o turista internacional, desembarca no aeroporto Internacional Pinto Martins, e utiliza como transporte interno o transporte coletivo. Já o turista nacional que visita Canoa Quebrada é oriundo do próprio Estado e dos estados vizinhos, utiliza como principal meio de transporte o automóvel, considerando a relação distância-tempo-custo explica as preferências expressas por essa modalidade de transporte.

As vias de acesso são constituídas de rodovias federais, estaduais e municipais. A malha rodoviária federal é formada pela BR-304, sua artéria principal, possuindo entroncamento com a BR-116; a malha rodoviária estadual é formada pela CE 040.

As condições de acessibilidade ao destino turístico pela malha rodoviária federal são precárias, sua pavimentação asfáltica apresenta afundamentos e ondulações, com a presença constante de buracos, o que obriga a redução de velocidade tornando a viagem demorada e cansativa. No quesito sinalização horizontal, a pintura das faixas está desgastada ou de forma incompleta, na sinalização vertical, as placas presentes estão danificadas, ou oclusas por vegetação comprometendo a segurança dos motoristas.

As condições de acessibilidade ao destino turístico pela malha rodoviária estadual percorrem todo o litoral leste do Estado estando em condições favoráveis de tráfego, conta com pista dupla de pavimentação asfáltica possuem perfeitas condições, sem a presença de buracos e sem trepidação dentro do veículo. No quesito sinalização, possui pintura das faixas visíveis e placas em boas condições de visibilidade.

Apesar do município de Aracati, onde se encontra localizado o destino turístico Canoa Quebrada, contar com um aeroporto, o mesmo se encontra desativado, devido às precárias condições de infraestrutura aeroportuária, porém atualmente, passa por um processo de reforma que contará com a ampliação da pista de pouso e decolagem, construção de um novo terminal de passageiros, bem como a construção do pátio para taxiamento das aeronaves.

O funcionamento do aeroporto, após a reforma, está previsto para o final do ano de 2010, e inicialmente irá operar com vôos charters, e posteriormente está prevista a instalação do hangar e da oficina da TAF, que deverão ser transferidos do Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza.

4. O destino turístico

Para (VERA, 1997) o destino turístico ou o espaço geográfico é a base sobre a qual se concentram os atrativos principal e complementares, conformados por recursos naturais e/ou artificiais e por atividades que possam ser desenvolvidas.

Devido a caracterização geográfica de Canoa Quebrada, já ter sido explanada no seu processo histórico e sua ocupação urbana. Neste item, será abordado o conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer capazes de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo a afluência de turistas.

Os atrativos turísticos existentes em Canoa Quebrada se inserem no contexto de um turismo litorâneo com a presença de atrativos naturais: falésia, duna, praia, dentre outros.



Figura 10 Praia de Canoa Quebrada e seu uso por parte das barracas.
Fonte: http://www.canoarte.net/museu_de_canoa_3.htm

A faixa de praia é ocupada por aproximadamente 25 barracas de praia, o comércio informal também é muito presente com a venda de bijuterias, artesanatos e petiscos/doces caseiros, dentre outros.



Figura 11 Símbolo de Canoa Quebrada esculpido na falésia.
Fonte: http://www.canoarte.net/museu_de_canoa_3.htm

O atrativo natural falésia está sendo escavada pelas ondas do mar e sofrendo erosões devido ao adensamento de construções das barracas de praia, contribuindo para acelerar o processo de erosão. Outro fator que contribui para sua degradação é

a inscrição de nomes e desenhos feitos por turistas e visitantes como uma forma de registrar sua passagem em Canoa Quebrada.

Canoa Quebrada conta com uma única agência de viagens inaugurada em 2004, ofertando os seguintes serviços: receptivo, pacotes turísticos, central de informações turísticas do litoral Leste, dentre outros. Conta com a parceria de: CVC; Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (SEBRAE); Vai Brasil; O povo; TV verdes Mares; Diário do Nordeste; Ernanitur.

As atividades de lazer desenvolvidas em Canoa Quebrada, estão intimamente relacionada aos aspectos naturais da localidade. Dentre as principais atividades destacam-se a prática do Kitesurf, e do para-pente, os passeios de jangada, de buggy, a cavalo, quadriciclos, e jardineira.



Figura 12 Passeio de bugguy na duna em Canoa Quebrada.

Fonte: http://www.canoarte.net/museu_de_canoa_3.htm

Os meios de hospedagem existentes são diferenciados, incluindo desde as rústicas pousadas familiares até as que disponibilizam de serviços especializados e áreas de lazer. Atualmente, a oferta hoteleira é composta de 61 estabelecimentos, 776 UHs (apartamentos) e 1.871 leitos (tabela 4). Segundo pesquisa realizada pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETR, em Março de 2009.

Tabela 06 – Rede hoteleira de Canoa Quebrada 2009.

Rede Hoteleira de Canoa Quebrada			
Quant.	Empreendimento	Leito	UH
1	Adolfo's Pousada	8	4
2	Beach Flat Canoa	84	21
3	Canoa Beach Pousada	20	7
4	Chalé Atmosfera	16	12
5	Chalé do Carlinhos	8	4
6	Chalés da Mata	38	14
7	Falésia Praia Hotel	41	17
8	Hotel e Pousada Tropicália	45	19
9	Hotel latino Piratas	9	4
10	La Dolce Vita Pousada	55	16
11	Logus Hotel Pousada	35	15
12	Long Beach Village Hotel	120	42
13	Pancho Villa Pousada	20	4
14	Pousada Alexandra	9	3
15	Pousada Alternativa	50	12
16	Pousada Aruanã	60	120
17	Pousada Azul	18	6
18	Pousada Azul Marinho	10	5
19	Pousada Califórnia	86	29
20	Pousada Chalés da Mata	24	10
21	Pousada Chataleta	40	18
22	Pousada Colibri	14	4
23	Pousada da Tia Jack	8	2
24	Pousada das Cores	15	6
25	Pousada das Ilhas	37	13
26	Pousada de La Metícia	26	8
27	Pousada Dell'Amicizia	20	8
28	Pousada do Assis	12	4
29	Pousada do Carlinho	15	5
30	Pousada do Holandês	25	13
31	Pousada do Toby	66	22
32	Pousada do Toquinho	12	4
33	Pousada Dona Graça	10	4
34	Pousada Europa	36	12
35	Pousada Fortaleza	77	27

Fonte: SETUR/ CE. Março 2009

Rede Hoteleira de Canoa Quebrada			
Quant.	Empreendimento	Leito	UH
36	Pousada Iguana	32	12
37	Pousada Latitude	41	16
38	Pousada Long Oceanus	29	10
39	Pousada Lua Estrela	29	11
40	Pousada Lua Morena	52	17
41	Pousada Luna Rosa	16	8
42	Pousada Maria Alice	38	16
43	Pousada Missare	40	17
44	Pousada Morada D'Aldeia	10	5
45	Pousada Morada do Sol	35	10
46	Pousada Nascer do Sol	12	6
47	Pousada Nossos Sonhos II	26	10
48	Pousada Oasis do Rei	56	20
49	Pousada Por do Sol	36	14
50	Pousada Quebra Mar	15	5
51	Pousada Reencontro	8	4
52	Pousada Sete Mares	20	8
53	Pousada Solar dos Ventos	20	10
54	Pousada Subindo as Dunas	20	5
55	Pousada Terra Santa	18	6
56	Pousada Vale do Luar	25	9
57	Pousada Via Lactea	20	12
58	Pousada Vila Canoa	24	8
59	Residence Pousada Por do Sol	12	4
60	Residenza Canoa Pousada	21	6
61	Tranquilandia Village Pousada	47	13
Total de leitos e de Unidades habitacionais		1.871	776

Fonte: SETUR/ CE. Março 2009

Os serviços de alimentação ofertados totalizam 40 unidades (ver tabela 05) e é composto por: churrascarias, pizzarias, barracas de praia, lanchonetes, sorveterias, com gastronomia de diferentes nacionalidades.

Devido a semelhança entre os empreendimentos do setor de hospedagem e alimentação, faremos uma descrição conjunta de tais empreendimentos.

A maioria dos empreendimentos turísticos que desenvolve atividades nos setores de hospedagem e alimentação partiu da iniciativa privada de moradores não nativos que, em sua maioria chegaram à localidade na condição de turistas e posteriormente, instalaram-se na comunidade resolvendo investir no setor com o interesse de aproveitar alguma oportunidade percebida no mercado. Trata-se,

fundamentalmente, de estabelecimentos comerciais e únicos, na medida em que não pertencem a redes, cadeias ou franquias. Essa constatação é reforçada pela presença majoritária de proprietários administrando diretamente seus próprios negócios.

O processo de organização das empresas e prestadores de serviços que atuam direta e indiretamente no sistema turístico na região de Aracati, se efetiva a partir do ano de 2003, com a criação da Associação dos Empreendedores de Canoa Quebrada – ASDECQ. A iniciativa de se organizar em grupo, surgiu como alternativa para enfrentar o aumento da concorrência e a incerteza dos mercados.

Porém é importante destacar que nessa iniciativa não houve expressiva adesão por parte da maioria dos proprietários dos equipamentos integrantes da Cadeia Produtiva do Turismo em Canoa Quebrada, esta postura pode ser constatada quando se observa que do total de equipamentos que compõem o *trad* turístico local, somente 46 destes fazem parte do quadro de associados.

Com relação aos motivos que levaram uma significativa parcela de empresas a não participarem do sistema de cooperação, os argumentos apontados com maior frequência foram: 1) cada empresa deve procurar se manter no mercado por iniciativa própria e não por ações conjuntas; 2) consideram que a associação local defende somente o interesse de um pequeno grupo, não representando os interesses da grande maioria.

A respeito das principais ações estratégicas que contribuíram para o êxito das empresas atuantes no segmento turístico, destacamos: 1) grande incidência dos empreendimentos pesquisados aceita, como forma de pagamento, cartões de crédito e débito, porém vale ressaltar que esse procedimento não é comum nos pequenos estabelecimentos, especificamente aqueles de propriedade dos moradores nativos; 2) ampla divulgação dos equipamentos nos meios eletrônicos e material impresso; 3) atendimento a um público diversificado.

Dentre as principais debilidades existentes, internamente, nas empresas destacam-se: 1) expressiva quantidade de funcionários em exercício sem a formalização legal exigida nas relações de trabalho; 2) gestão da empresa com princípios administrativos de caráter familiar; 3) inexperiência na gestão de empresas turísticas.

Com relação à condição de posse, ou propriedade do imóvel onde funciona o empreendimento existe uma significativa diferenciação de acordo com o setor de

atuação. Dos empreendimentos que funcionam na Rua Dragão do Mar, 90% dos imóveis são alugados, havendo também considerável participação de imóveis arrendados.

No tocante aos principais obstáculos para manter o funcionamento das empresas, destacam-se: peso da carga tributária; restrito acesso ao crédito; e precário apoio institucional, presença significativa de mão-de-obra pouco qualificada.

O perfil dos proprietários desses empreendimentos caracteriza-se por apresentar um nível sócio-econômico superior aos dos moradores nativos. Vale salientar que esses empreendimentos são administrados diretamente pelos seus proprietários, o que coloca o empresário em posição central.

No que se refere aos critérios de contratação de funcionários 85% dos entrevistados afirmaram que as oportunidades de emprego disponibilizadas em seus empreendimentos são absorvidas por pessoas de outras localidades da região ou até mesmo de outros Estados, já que os mesmos apresentam algum tipo de qualificação profissional.

Os entrevistados são enfáticos em afirmar que os moradores nativos, não apresentam capacitação profissional, nem mesmo formação em cursos operacionais (garçons, cozinheiros, camareiras, atendimento ao cliente, recepcionista, dentre outros), aliado a esse argumento, relatam a falta de comprometimento por parte da mão-de-obra local em cumprir o horário de trabalho.

Dessa maneira, os nativos acabam ocupando uma ínfima fatia do mercado de trabalho local, perdendo a oportunidade de empregabilidade no setor turístico para pessoas de outras localidades ou residentes na sede do município.

O desempenho dos serviços turístico tais como; hotéis, pousadas, restaurantes, bares, agências de viagem, receptivos, empresas de transporte aéreo, rodoviário, barracas de praia, comércio em geral. Enfim, todas aquelas que são beneficiadas com o fluxo de turistas, depende do contexto onde estão inseridos e da maneira como se organizam para enfrentar o crescente aumento da concorrência e se manter dentro do competitivo cenário econômico.

Conforme relatado, os empreendimentos turísticos em Canoa Quebrada concretizam-se através da oferta desses serviços, dando suporte à formação de um sistema produtivo com agentes especializados, cooperando, trocando informações, e compartilhando um projeto comum. Percebe-se que a produção do território de Canoa, é estruturada a partir da atividade turística.

Tabela 07 – Equipamentos turísticos em Canoa Quebrada 2009.

Equipamentos turísticos em Canoa Quebrada 2009.	
Equipamentos	Quantidade
Meios de Hospedagem*	61
Bares/ restaurantes e lanchonetes	40
Barracas de praia	25
Agencia de viagens	01

Fonte: Trabalho de campo 2009.

* Secretaria do Turismo do Estado do Ceará – SETUR 2009.

Assim, o sistema turístico depende de um conjunto de relações entre diferentes setores, evidenciando os aspectos natural, social e cultural e não somente o aspecto econômico.

4.5. OS AGENTES SOCIAIS PRODUTORES DO TURISMO EM CANOA QUEBRADA.

Os agentes sociais produtores do turismo foram analisados a partir da contribuição teórico-metodológica feita por Remy Knafou (1999) ao afirmar que os agentes de turistificação dos lugares são: os turistas, o mercado e os planejadores territoriais, pois acreditamos que esse grupo de pessoas – a comunidade local- são fundamentais para se compreender a produção do espaço turístico.

No entanto, apesar do referido autor não abordar os residentes das comunidades receptoras do turismo como um dos agentes sociais, no presente estudo será considerado a participação dos mesmos, quer quando assume uma atitude passiva ou ativa diante do turismo.

Na visão de knafou os “territórios turísticos”, compõem-se dos trechos do espaço muitas vezes “descobertos” pelos turistas. Este agente é o responsável pelo fenômeno turístico, na medida em que, levado por motivações as mais diversas e quase sempre pessoais, se desterritorializa temporariamente, afastando-se do seu entorno habitual de vida. Como não existe lugares turísticos sem turistas, esse agente torna-se fundamental na compreensão do espaço turístico.

Considerando o papel do turista nos processos de turistificação dos espaços é possível identificar este agente quando Cirino (1990) afirma que a descoberta de Canoa Quebrada como refúgio paradisíaco, se deu, com a chegada de jovens

mochileiros⁵ remanescentes dos movimentos de contestação pós anos 60, desencadeado na juventude americana e europeia, tendo como ponto de partida, a recusa de uma sociedade baseada no lucro e no consumo.

Este tipo de turista se enquadra na característica dos turistas aloctrícos, conforme nos aponta Fratucci:

O turista, com características aloctrícas, aproxima-se daquele turista pioneiro apontado por Walter Christaller. É o descobridor de novos destinos turísticos; que busca se afastar do seu cotidiano em lugares radicalmente opostos ao seu lugar de vida. Para alcançar esses lugares ainda não “descobertos” pela mídia não se incomoda com longos deslocamentos, muitas vezes utilizando-se de meios de transportes precários e desconfortáveis. (2008, p. 77).

Como se pode observar, não foi o turismo industrializado que descobriu e criou uma imagem turística de Canoa Quebrada, mas sim, pequeno número de viajantes que negava valores de uma sociedade de consumo urbanizada.

Os agentes turistificadores representados pelos empresários turísticos e o setor imobiliário, dentro deste processo, vieram num segundo momento, para se apropriar dessa imagem.

A partir da década de 80, após a abertura da estrada carroçável por parte da iniciativa privada, a renda antes proveniente das atividades pesqueiras passa a ser então substituída gradativamente pelas atividades turísticas, formando assim, uma nova dinâmica econômica na localidade e, por conseguinte, Canoa começa a perder sua característica de vila de pescador, para assumir a função turística de forma empresarial.

Percebe-se que a abertura da estrada possibilitou o crescimento da atividade turística local, marcado pelo aumento do fluxo de visitantes que passou a frequentar Canoa Quebrada, e novos investidores.

É neste momento de expansão do turismo que ocorre a presença de novos moradores, que a princípio chegam à Canoa Quebrada como turistas e posteriormente, se instalam na comunidade atuando como empresários turísticos, ou seja, nesta questão pode-se identificar o segundo agente turistificador, identificado por Knafou que é o mercado. Este novo segmento de residentes atua na nova

⁵ Denominação associada ao uso de mochilas que facilitava o acesso ao povoado. A necessidade de transportar imensas dunas exigia o menor número de bagagens. (CIRINO 1990).

configuração sócio-espacial dessa localidade, constituindo novas territorialidades e (des)territorializando grupo de pessoas e atividades existentes anteriormente no espaço que passou a ser turistificado.

Outro agente de significativa importância é representado pelo setor imobiliário, que intensifica o processo de urbanização turística. Esmeraldo (2002) evoca esse fato, mais claramente, quando argumenta:

A década de 80 é certamente o grande “divisor de águas” para a atividade turística. Com o acesso por estrada de piçarra no início desta década, a aldeia passa a receber turistas em progressão geométrica. É nesse período que surge o primeiro loteamento (“Paraíso Canoa”) liderado pela visão imobiliária. (ESMERALDO, 2002, p. 87).

A especulação imobiliária impactou fortemente o cotidiano da população local. O solo que durante a década de 70 tinha baixo valor de mercado passa a ser valorizado em função da atividade turística. A partir do final da década de 80, o solo se converte em uma mercadoria de alto custo, disputada pelos especuladores imobiliários e a população local.

Esta valorização de terras despertou, numa significativa parcela da população local (nativos), uma oportunidade de renda proveniente da venda de seus terrenos, com isso se intensifica a demarcação de terras, por parte da comunidade local, que passa a construir cercas num processo de auto- loteamento.

Conseqüentemente, as áreas localizadas próximas a orla, passam a ser ocupadas, em sua grande maioria, pelos agentes hegemônicos e, com isso, o uso do espaço na sua plenitude passa a ser determinado em função da condição econômica daqueles que podem pagar e gerar lucro para um reduzido grupo de investidores. Essa prática nega o discurso do uso do espaço público como direito de todos, pois segundo Becker, (1996) o turismo afeta:

Circuitos produtivos tradicionais, trazendo conflitos de uso do território[...] Na verdade, como às vezes esses turismos se inserem em áreas pobres, de forma freqüentemente desordenada, a tendência é fazer divisões enormes, que são verdadeiros guetos fechados, estabelecendo uma clivagem em relação a sociedade local. (p. 184)

Os nativos que venderam suas casas foram residir em áreas distantes da orla, fora do alvo dos especuladores imobiliários, enfim, passaram a habitar as áreas

periféricas caracterizadas pela deficiência na oferta de serviços públicos, tais como: iluminação pública, coleta de lixo e saneamento básico, dentre outros.

Hoje, praticamente não se encontram famílias de pescadores morando nas proximidades da faixa litorânea, dificultando o seu acesso ao mar e, conseqüentemente, a realização de sua atividade.

Comprova-se, desta maneira, que um dos efeitos da especulação imobiliária em relação a população local, é a intensa segregação sócio-espacial que desempenha papel relevante no processo de desterritorialização e reterritorialização turística do lugar. Haesbaert (2004) observa que vivemos sempre em movimentos de desterritorialização e reterritorialização, ou seja, abandonando territórios e fundando novos.

As intervenções, por parte do poder público, direcionadas para o desenvolvimento do turismo em Canoa Quebrada, são elaboradas em diferentes instâncias de governo: federal, estadual e municipal. Porém, o planejamento e investimentos não ocorrem de maneira isolada, mas em parcerias entre: órgãos estatais ou semi-estatais, organizações voluntárias e sem fins lucrativos, setor privado, comunidade local, dentre outros.

Os agentes planejadores territoriais, que contribuíram para a inserção da atividade turística, no caso específico de Canoa Quebrada, no que diz respeito à infraestruturação de característica urbana, é aqui representado pela ação do poder público, através da instalação de energia elétrica no ano de 1989, e posteriormente, em 1992, o abastecimento de água (DANTAS, 2003).

Das ações de âmbito federal, estadual e municipal, dos quais Canoa Quebrada foi contemplada, incluída nos instrumentos institucionais vigentes no país, e um novo modelo de implementação de projetos, para a ordenação e controle espacial, cita-se: o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU, O projeto de Requalificação Urbana de Canoa Quebrada e a APA – Área de Proteção Ambiental.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Aracati (PDDU) faz parte do Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gerenciamento de Recursos Hídricos (PROURB), que vem sendo desenvolvido pelo Governo do Estado através da Secretaria de Infra-Estrutura - SEINFRA, com financiamento do Banco Mundial - BIRD.

Tal instrumento técnico e político é composto por cinco documentos: 1) Caracterização do Município de Aracati; 2) Plano Estratégico; 3) Plano de

Estruturação Urbana; 4) Legislação Básica; 5) Projetos Estruturantes. Destinam-se a estabelecer as diretrizes gerais de longo prazo para o município, num horizonte de 20 anos.

Dos projetos estruturantes elencados no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracati – PDDU, cinco foram considerados fundamentais para o desenvolvimento de Aracati, quatro desses voltados para a sede municipal e um direcionado para a requalificação urbana de Canoa Quebrada tendo em vista sua importância no cenário turístico do Estado e seu reconhecido patrimônio ambiental e paisagístico.

Molina (2007) ao abordar a interrelação entre turismo e a presença de infraestrutura ressalta que:

O turismo apóia-se também em infra-estruturas pré-existentes nos lugares e que não tem relação direta com a atividade, como as de saneamento básico, energia, comunicações, os serviços bancários, de saúde, de iluminação pública, de segurança, entre outros. (MOLINA, 2007, p. 24).

Outra intervenção por parte do poder público que contribuiu diretamente para consolidar a atividade turística foi o projeto estruturante de requalificação urbana de Canoa Quebrada, iniciado em dezembro de 2001 e concluído em dezembro de 2002. Trata-se de um projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão de Recursos Hídricos - PROURB que vem sendo desenvolvido pelo Governo do Estado através da Secretaria de Infra-Estrutura -SEINFRA com financiamento do Banco Mundial - BIRD.

Foram priorizadas as obras de Terraplanagem e urbanização dos espaços públicos, 1º trecho da Praça Dragão do Mar, reforma da Praça dos Pescadores, incluindo obras de arquitetura paisagística, mobiliário urbano (bancos, lixeiras e playground) e iluminação pública, dentre outras. Estas ações afetam diretamente no preço, uso, e na ocupação da terra urbana.

Com a transformação de Canoa Quebrada em uma destinação turística a partir da presença dos principais agentes turistificadores, acima apresentados, o morador local tem suas práticas cotidianas transformadas no que se referem suas dimensões econômica, sociocultural e na segregação sócio-espacial. É neste contexto que se discorrerá sobre a atual condição do residente (nativo e não nativo)

em Canoa Quebrada. No entanto, esta discussão será aprofundada no capítulo seguinte.

Diante do exposto, o que se pode aferir no caso específico de Canoa Quebrada, é que os diferentes agentes criam suas próprias estratégias de apropriação do território, suas territorialidades, em razão de seus mais diversos interesses no mesmo espaço social e numa diferente escala temporal. Neste sentido, suas ações são capazes de provocar (des) territorialização e (re) territorialização no espaço.

5 AS IMPLICAÇÕES DO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO TURÍSTICA DE CANOA QUEBRADA

Este capítulo apresenta os resultados, e a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo, realizada em Canoa Quebrada. Também objetiva responder às questões da pesquisa, estabelecidas anteriormente na introdução, por meio das observações, interpretações e análises decorrente da pesquisa de campo, obtida com o uso de técnicas quantitativas.

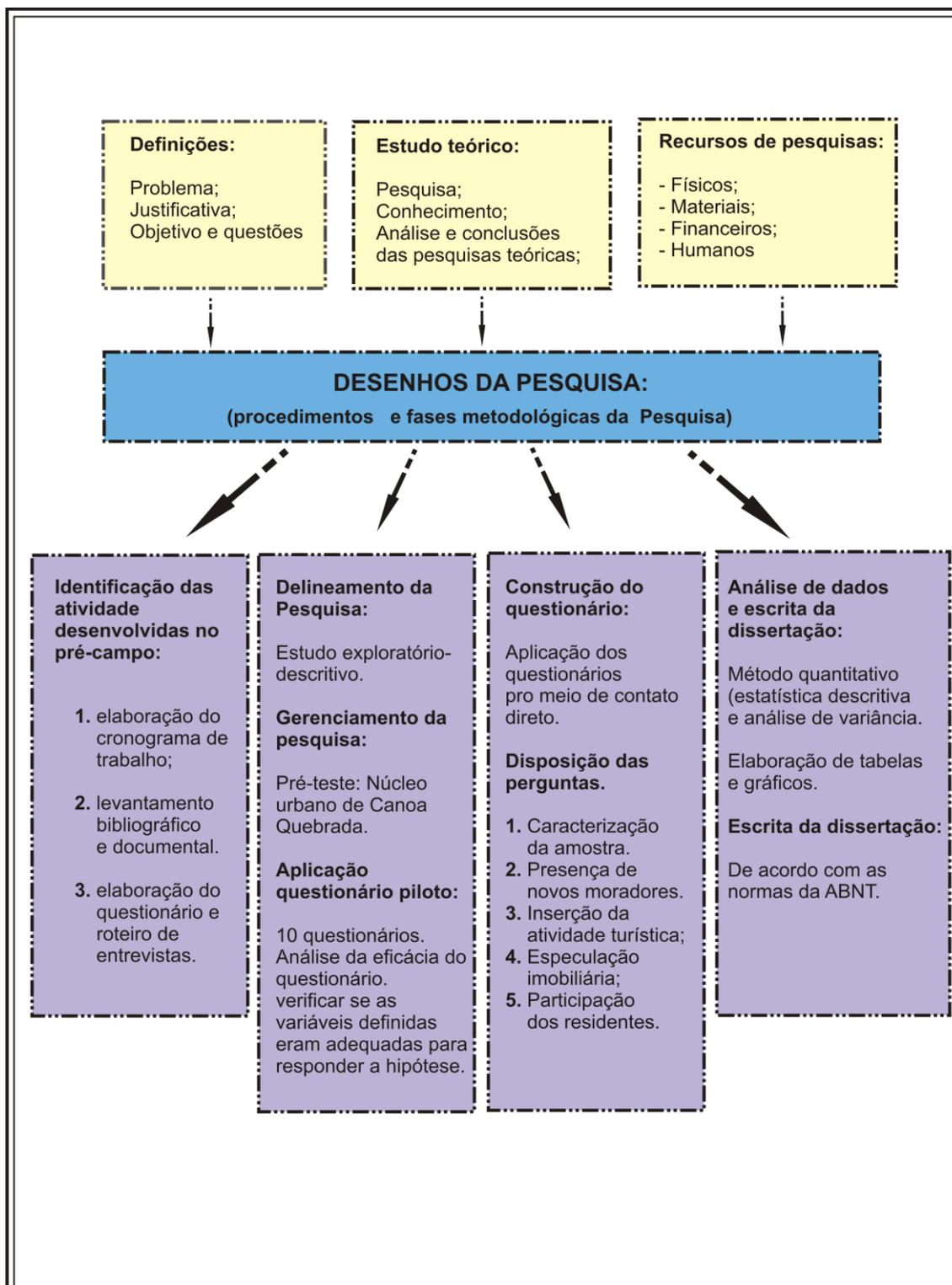
5.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório-descritivo. A respeito do conceito de pesquisa exploratória Collis e Hussey (2005, p.25) observam que:

Técnicas típicas usadas em pesquisa exploratória incluem estudos de caso, observação e análise histórica, que podem fornecer dados quantitativos e qualitativos. Essas técnicas são muito flexíveis, já que há poucas limitações quanto à natureza das atividades empregadas ou ao tipo de dados compilados. A pesquisa avaliará que teorias e conceitos existentes podem ser aplicados ao problema ou se novas teorias e conceitos devem ser desenvolvidos.

Já quanto aos métodos, ela pode ser caracterizada como quantitativa e qualitativa, posto que se analisará os dados quantitativo por meio de percentuais de frequência e gráficos, bem como qualitativamente por meio de análise dos conteúdos dos documentos pesquisados.

Para maiores esclarecimentos, foi desenvolvido o delineamento da pesquisa, sendo apresentado no quadro-resumo a seguir, com o objetivo de detalhar os procedimentos metodológicos operacionais.



Quadro 03 - Procedimentos metodológicos – operacionais para o desenvolvimento da pesquisa.
Fonte: Adaptado de Nunes (2003).

Para analisar o cotidiano da comunidade, foram realizadas diversas visitas à área em estudo, durante os meses de agosto a dezembro de 2008, com observação *in loco*, conversas informais com os empresários dos equipamentos turísticos que compõem a Cadeia Produtiva de Canoa Quebrada, além da realização de entrevistas com os representantes dos grupos organizados existentes em Canoa Quebrada: Associação dos empresários de Canoa Quebrada - ASDECQ, Associação Cultural Canoa Criança, Associação dos Bugueiros de Canoa Quebrada – ABCQ. Também foi efetuada a aplicação de questionário.

Os locais escolhidos para a realização das entrevistas e aplicação dos questionários foram lugares com grande concentração de pessoas, como praças, bares, restaurantes, barracas de praia, e residências. O critério previamente estabelecido para poder responder o questionário foi a condição de ser morador de Canoa Quebrada, independente do seu local de origem.

A aplicação dos questionários foi realizada por meio de contato direto. Richardson (1999, p. 196) assim, descreve o método de contato direto para aplicar questionário a uma população: “No contato direto, o pesquisador pode explicar e discutir os objetivos da pesquisa e do questionário, responder dúvidas que os entrevistados tenham em certas perguntas”.

As informações levantadas em campo foram distribuídas em blocos temáticos:

- (1) Caracterização do entrevistado:** retrata o perfil do morador através de perguntas de múltipla escolha, abordando os aspectos sócios demográficos. Gênero, faixa etária, grau de instrução, origem dos respondentes, tempo de permanência que reside em Canoa Quebrada.
- (2) Presença de novos moradores:** este eixo temático objetiva identificar como ocorreu o processo de chegada dos novos moradores em Canoa Quebrada, como a comunidade local reagiu a chegada desses novos residentes, a mudança de comportamento dos moradores locais após a chegada de novos moradores, a participação da comunidade local nas discussões das políticas públicas, relevância da participação da comunidade local nessas discussões, manifestação dos moradores para fazer valer suas reivindicações, satisfação dos moradores com a atividade turística, mudanças positivas e negativas a partir da chegada do turismo, que conseqüentemente se manifesta na dimensão sociocultural.

(3) Emprego no setor turístico: objetiva identificar as conseqüências da presença da atividade turística para a comunidade local e sua dimensão econômica. Questionou-se a contribuição do turismo para a oportunidade de emprego, atuação profissional, renda familiar, ocupações profissionais ligadas ao turismo, motivação para trabalhar no setor turístico. E, por conseguinte de que forma a constituição de distintas territorialidades se manifesta na dimensão econômica local.

(4) Especulação imobiliária: visa identificar o aumento no valor dos terrenos, o que esse processo de valorização ocasionou e quais as conseqüências da valorização desses terrenos para os moradores locais, e, por conseguinte de que forma a constituição de distintas territorialidades acentuam o processo de segregação sócio-espacial.

O pré-teste objetivou corrigir possíveis falhas existentes no tocante à formulação das questões, bem como a necessidade de acrescentar novas questões ao instrumento.

Foram aplicados 10 questionários pilotos vistas a verificar se as variáveis definidas eram adequadas para responder a hipótese do estudo. Richardson (1999) ao definir o pré-teste considera que: “consiste na aplicação preliminar de número reduzido de instrumentos aos elementos que possuem as mesmas características da amostra selecionada para estudo”. (RICHARDSON, 1999 p. 67).

Segundo Richardson (1999, p. 117) “as variáveis apresentam duas características fundamentais: (a) são os aspectos observáveis de um fenômeno; (b) devem apresentar variações ou diferenças em relação ao mesmo ou a outros fenômenos”.

A variável teórica desta pesquisa é o conceito de território que se manifesta no processo de desterritorialização que aparece sempre conjugado com a reconstrução de territórios, ou seja, ao processo de reterritorialização

No tocante a análise dos dados, realizar-se-á pelo método quantitativo-descritivo, sendo as respostas dos atuais moradores apresentadas como condição de enfoque para a análise do processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.

A caracterização da amostra permite identificar o perfil social do respondente, através dos seguintes aspectos: gênero (masculino ou feminino), faixa etária (idade), grau de instrução (escolaridade), renda familiar, profissão, origem e tempo em que reside em Canoa Quebrada.

Em relação ao gênero (Gráfico 01), do total de 100 respondentes, um percentual de 54 % foi do sexo masculino, e 46% do sexo feminino. Esse percentual quantitativo no que se refere ao gênero se estabeleceu por parâmetros de técnica aleatória na aplicação dos questionários.

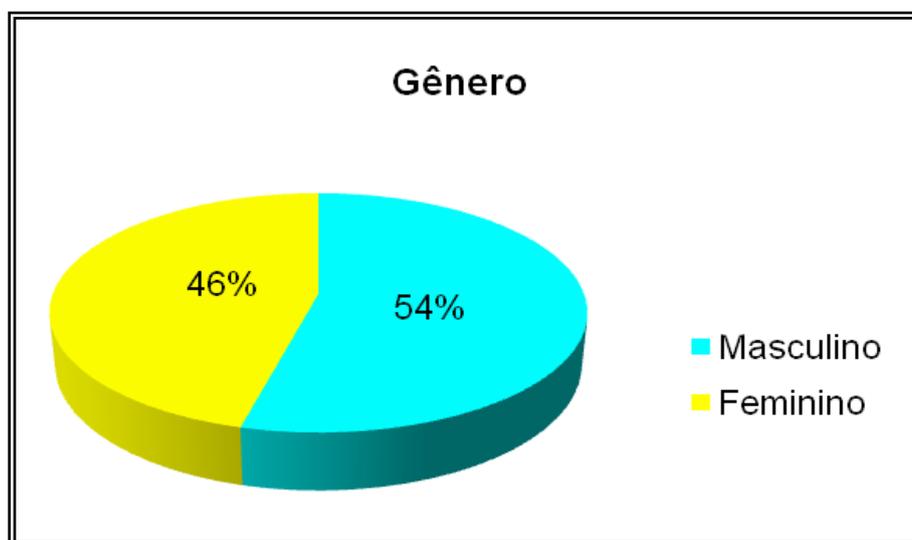


Gráfico 01 – Percentual de gênero dos respondentes, em Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Conforme dados apresentados no gráfico 02, a faixa etária mais expressiva dos respondentes é de indivíduos com idade compreendida entre 18 e 25 anos (30%), seguido dos respondentes com idade entre 26 e 30 (21%), entre 41 e 45 (14%), entre 31 e 35 (10%) entre 46 a 50 (5%) e igual ou maior a 50 anos (9%).

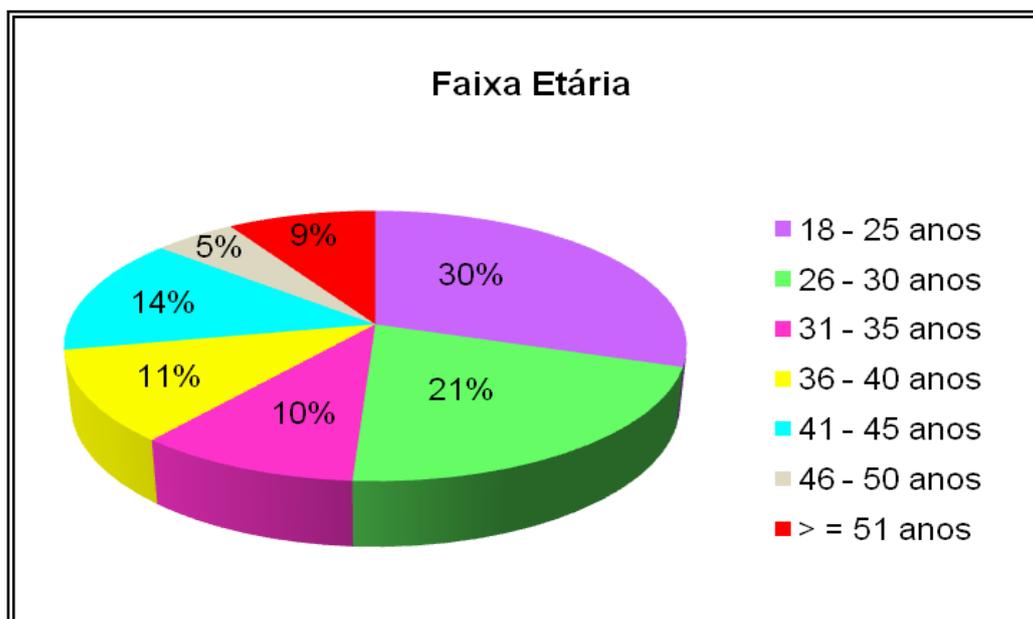


Gráfico 02 - Percentual de faixa etária dos respondentes, em Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

A somatória dos percentuais do intervalo de 18 e 30 anos representa 51%, o que retrata um significativo contingente de pessoas economicamente ativas. Os respondentes com idade entre 31 e 50 anos representam também uma parcela significativa da amostra: 40%. Se somados ambos percentuais, podemos inferir que 91% dos respondentes se enquadram no perfil de pessoas que estão em condições de atuar no mercado de trabalho, formal ou informal.

Em relação ao grau de instrução, no gráfico a seguir, pode-se constatar que 60% dos respondentes concentraram-se nos níveis de ensino médio (completo e incompleto), apresentando a seguinte divisão: 38% afirmaram ter o ensino completo e 22% ensino médio incompleto.

É oportuno observar que a realidade brasileira se coaduna com a realidade local, pois o grau de instrução dos moradores, conforme exprime a amostra, apresenta um razoável patamar.

A conclusão do Ensino Médio é um fator condicionante para a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho. Para alguns, é o momento de decisão entre trabalhar ou dar continuidade aos estudos, visando uma melhor posição no futuro emprego.

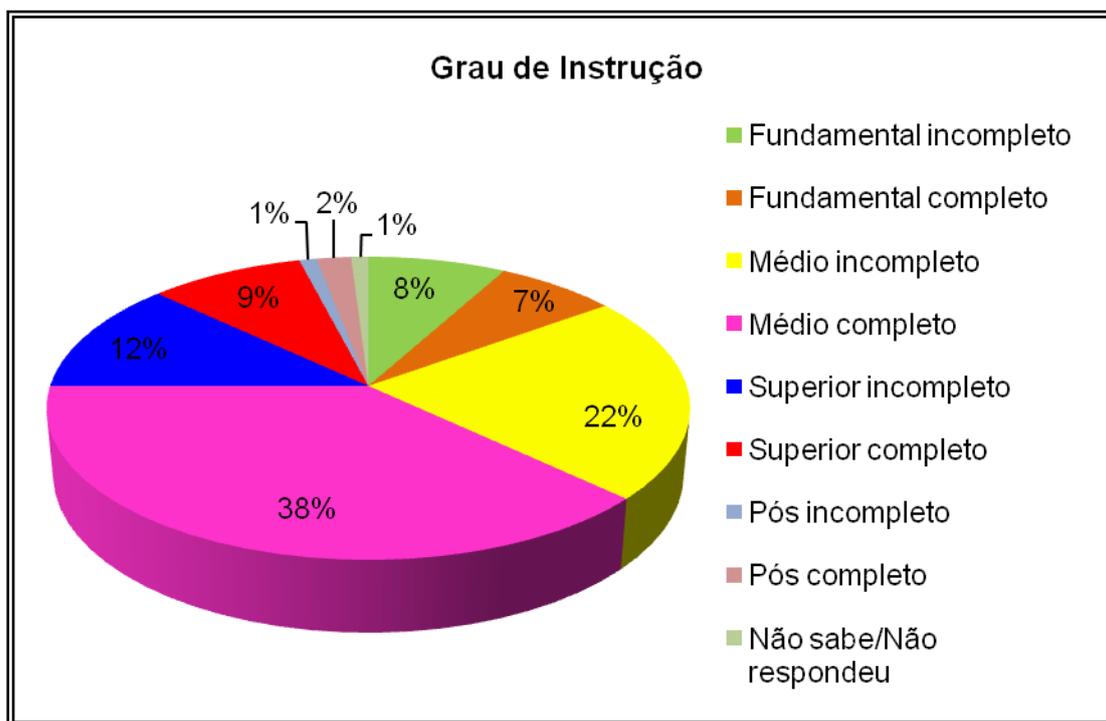


Gráfico 03 - Percentual de grau de instrução dos respondentes, em Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Contudo, a população ativa no mercado de trabalho da área em estudo caracteriza-se por manter um significativo contingente de pessoas que oferecem produtos e serviços oriundos das suas habilidades pessoais, desenvolvendo atividades dentro do mercado informal, independente do grau de instrução. Sendo assim, pode-se afirmar que o grau de instrução dos moradores não representa um critério decisivo para sua atuação no mercado de trabalho do turismo.

Porém, fazendo uma correlação entre o nível de escolaridade e a inserção no mercado de trabalho há uma maior probabilidade de os indivíduos com Ensino Médio concluído encontrarem-se empregados, em relação às pessoas que têm apenas nível fundamental, e uma probabilidade menor em relação aos graduados de nível superior.

Outro fator preponderante, nesta amostragem, permite analisar que além de se distinguir pelo gênero, faixa etária e grau de instrução, também é apresentada a divisão dos respondentes em dois grupos distintos: nativos e não nativos, ou seja, pela origem dos mesmos.

Apesar de o objeto de estudo estar inserido no município de Aracati, considerou-se morador nativo, somente aqueles indivíduos que nasceram em Canoa

Quebrada, sem considerar os moradores da sede do município que passaram a residir nesta localidade.

Este critério deve-se ao fato que somente os moradores nativos dessa localidade, por pertencerem ao lugar, podem relatar como era Canoa Quebrada enquanto pacata vila de pescadores até a sua transformação em destinação turística. Os moradores mais antigos presenciaram o desenvolvimento do turismo, desde o início, já os seus descendentes conhecem essas mudanças através de fatos relatados por seus pais ou por seus avôs.

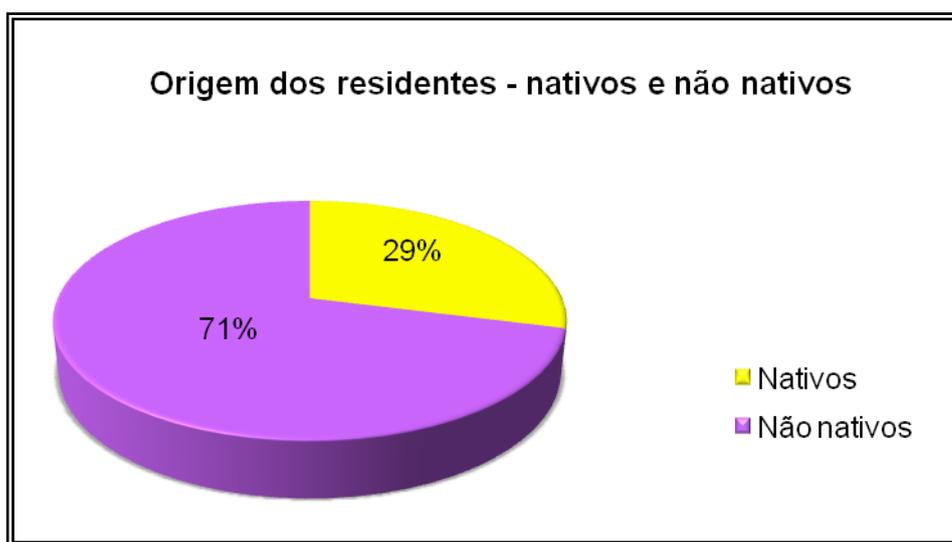


Gráfico 04 - Percentual origem dos residentes nativos e não nativos, em Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Dos entrevistados somente 29% foram moradores nativos (Gráfico 04). Os residentes que vieram de outra localidade e se estabeleceram em Canoa Quebrada corresponde a 71% dos respondentes, assim este grupo de residentes é bastante heterogêneo, pois abrange indivíduos oriundos de outras localidades, quer dos demais Estados brasileiros ou até mesmo do exterior.

Os moradores de nacionalidade brasileira representaram 92% dos entrevistados. Observa-se que deste total, foram identificados indivíduos provenientes de quase todas as cinco regiões do Brasil, ficando assim distribuídas: 68% são da região Nordeste; seguido de 17% da região Sudeste; 4% da região Sul, 3% da região Norte, e nenhum da região Centro-Oeste, 5% não respondeu. Do total

de moradores não nativos, de origem estrangeira (3%), 1% é oriundo da Itália, 1% da Espanha e 1% da França (Gráfico 05).

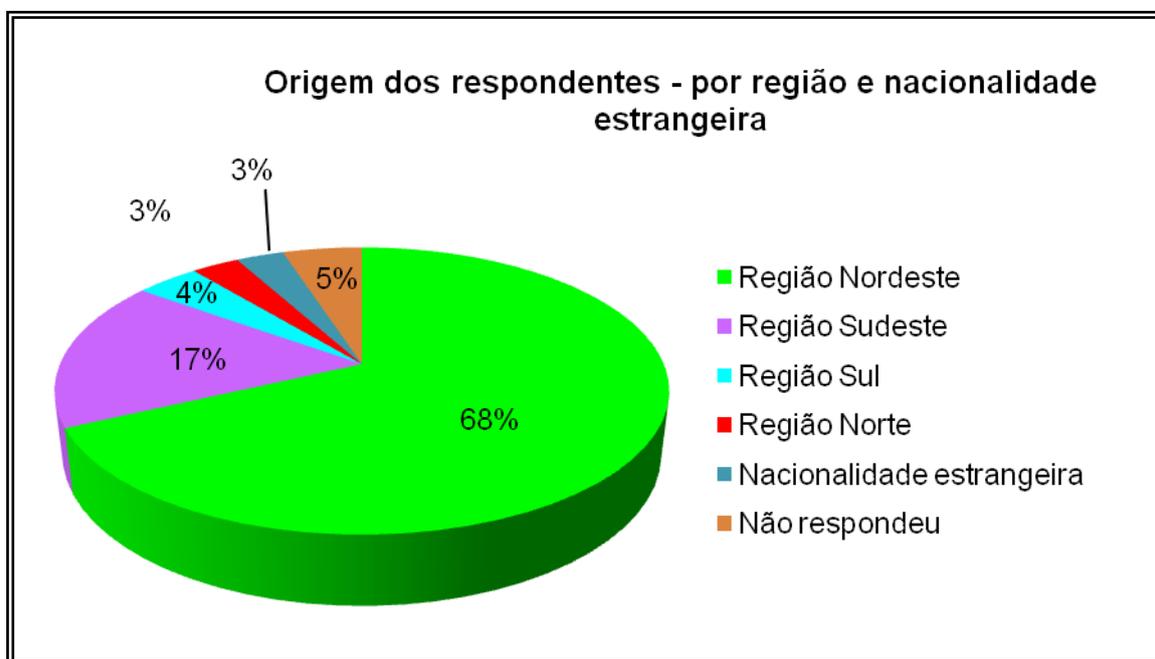


Gráfico 05 - Percentual origem dos respondentes, por local de origem, em Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Do total de respondentes oriundos da região Nordeste, tem-se os Estados: Ceará, Pernambuco, Piauí, Paraíba, e Bahia. Apesar de existir pessoas de diferentes Estados da região Nordeste, existe uma significativa presença de moradores do Ceará, Estado onde está localizado o objeto de estudo.

A região Sudeste é representada pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A região Norte pelos Estados do Pará, Amazonas e Rondônia. O sul pelos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná.

Cabe ressaltar que o fato de não ter aparecido na pesquisa, respondentes da região Centro-Oeste, não significa necessariamente que não exista moradores oriundos desta região.

Outro fator relevante, no que diz respeito à presença de novos moradores em Canoa Quebrada, está relacionado ao tempo de residência destes na localidade, e que assim permite o resgate de parte da história local relatado pelos residentes mais antigos, ou seja, aqueles que presenciaram o processo de ocupação de Canoa

Quebrada pelo turismo e, conseqüentemente, suas transformações econômicas, sociais e ambientais.

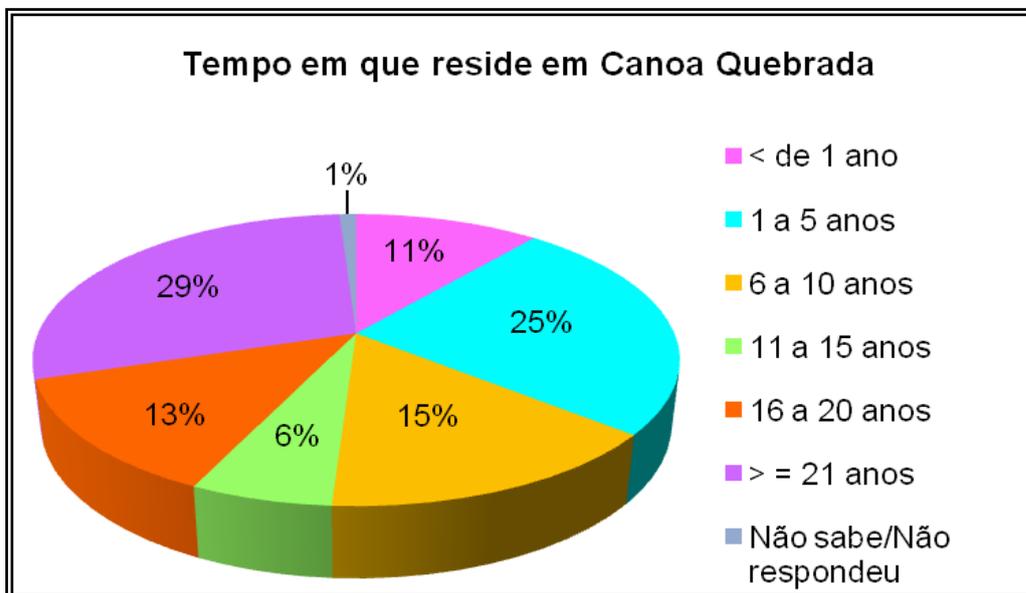


Gráfico 06 - Percentual tempo de residência dos respondentes, em Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

No tocante ao tempo em que residem em Canoa Quebrada (Gráfico 06), 29% dos respondentes já residem a pelo menos 21 anos. Considerando que o recorte temporal dá-se a partir do início da década de 80, com a abertura da estrada carroçável, significa dizer que esse grupo de pessoas acompanhou bem como participou do processo de formação dessa nova territorialidade, balizada pela atividade turística.

Apesar de ressaltarem a tranqüilidade como um dos atributos que os levaram a escolher Canoa como lugar de moradia, essas pessoas já demonstram apreensões com a ocupação desordenada processada nessa localidade.

Aproximado a esta porcentagem, tem-se 25% que reside de 1 a 5 anos; a seguir, 15% dos entrevistados revelaram que moram em Canoa de 6 a 10 anos, 13% de 16 a 20 anos, 11% menos de um ano, 6% de 11 a 15 anos. Do total, 1% não respondeu ou não sabe.

O tempo de residência em Canoa Quebrada oferece subsídios para fazer um paralelo entre o período da chegada de novos moradores e os principais investimentos e intervenções ocorridos em Canoa Quebrada. Esse paralelo dá-se a

partir da década de 80, início do recorte temporal da nossa pesquisa, quando ocorre uma afluência de visitantes que, ao conhecerem Canoa Quebrada, resolvem fixar residência. É cabível lembrar que antes dessa década, a população local era predominantemente composta pelos moradores nativos.

O final da década de 80 e início da década de 90 é marcado pela implementação de infraestrutura básica na localidade, representado pela instalação de energia elétrica e abastecimento de água. Estas ações contribuem para que Canoa Quebrada, no início dos 90, passe a ser considerada uma área urbana municipal, por força da Lei municipal nº 49 (ARACATI- CE 1993). A partir destes acontecimentos Canoa Quebrada começa a se preparar, no aspecto infraestrutural, para receber um maior fluxo de visitantes e, por conseguinte, um possível maior número de moradores.

No final da década de 90 e nos dois primeiros anos de 2000 passa a haver um novo fluxo migratório representando um aumento de pessoas que começam a habitar Canoa Quebrada, pois é justamente neste período que Canoa Quebrada é contemplada do Plano Diretor Urbano de Aracati e do Plano de Requalificação Urbana, ou seja, é quando se consolida o processo de refuncionalização da localidade a partir da atividade turística.

No período 2003-2007 concluem-se as melhorias e os projetos previstos nos Planos acima citados, impulsionando a migração para Canoa Quebrada.

5.3. TERRITORIALIDADE TURÍSTICA DE CANOA QUEBRADA

Considerando que a dinâmica do turismo, principalmente em pequenas comunidades pesqueiras, como ocorrido em Canoa Quebrada, produziram mudanças significativas nos aspectos econômicos, culturais e sociais da população local. Passaremos a analisar os dados a serem apresentados que permitem elucidar a evolução das mudanças ocorridas em Canoa Quebrada em função do turismo, nos aspectos sociocultural, econômico e sócio-espacial.

5.3.1. A dimensão sociocultural

Ao se considerar os efeitos da atividade turística, pode-se ressaltar que, a constituição de distintas territorialidades se manifesta na dimensão sociocultural, a partir da introdução de novos valores e costumes que se estabeleceu com a chegada de novos moradores, através do convívio com diferentes hábitos, antes desconhecidos ou mesmo inexistentes no imaginário de grande parte da população local. Por conseguinte, se formam diferentes cenários.

A intervenção sociocultural do turismo a partir da análise de aspectos da organização social dessa comunidade, enfocando a chegada de novos atores sociais, revelam que a diferenciação ocorrida na estrutura da comunidade, aliada à convivência entre os antigos moradores nativos e os recém-chegados, alteram significativamente aspectos da dinâmica social local. Por esta razão, torna-se relevante avaliar como a comunidade local reagiu à chegada de novos moradores.

Quando solicitados a avaliar como se deu o processo de chegada de novos moradores em Canoa Quebrada, foram destacados três fatores motivacionais: atraídos pelas belezas naturais, de forma espontânea e atraídos pela simplicidade do povoado.

Para 63% dos respondentes a chegada de novos moradores ocorreu devido as belezas naturais. Os dados apresentados corroboram com a opinião mais freqüente, de que os povoados que apresentam uma diversidade de recursos naturais, tornam-se lugares de grande potencial turístico. No caso de Canoa Quebrada, verificou-se que uma das motivações à fixação de residência foi a busca pelo contato com a natureza, pelo que ela transmite em si, assim como também a uma forma de fugir do modo de vida dos grandes centros urbanos, cada vez mais frenética, no qual lugares de beleza cênica surgem como refúgio.

Para 20% dos respondentes, a chegada de novos moradores ocorreu de forma espontânea, isto é, partiu por iniciativa própria, ou divulgada pelos que já freqüentavam o lugar e a cada ano voltavam, trazendo novos visitantes para conhecer esse paraíso. Nesta época, não existiam propagandas massificadas pela mídia ou por pacotes negociados pelas agências de viagens, ocorre atualmente.

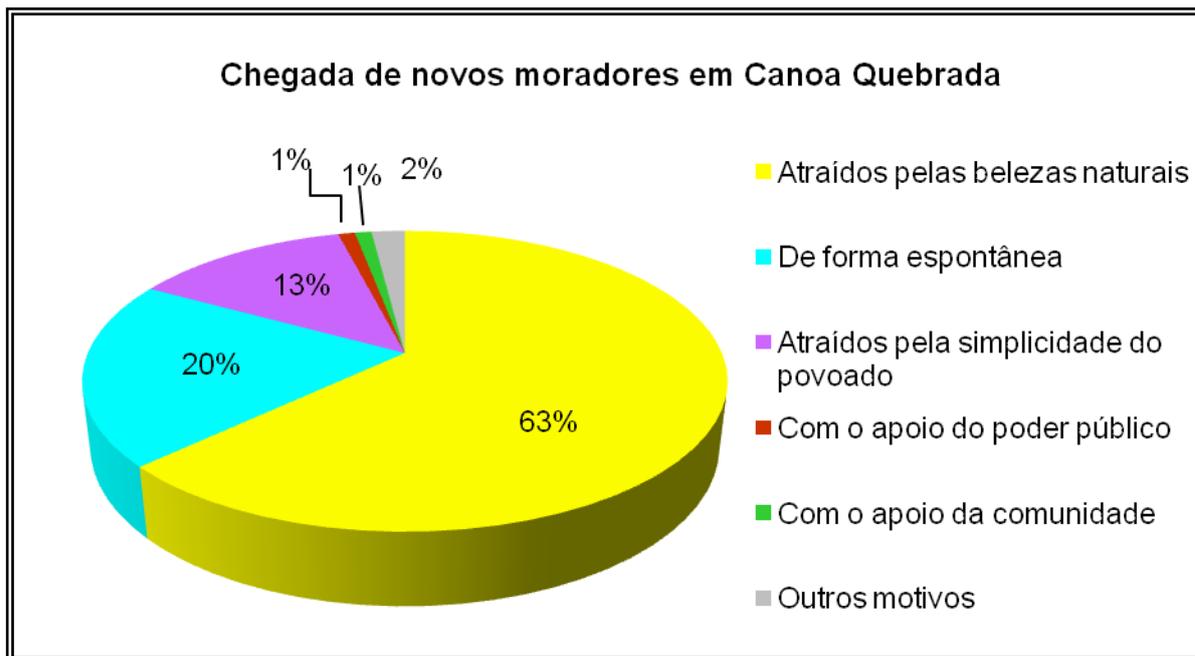


Gráfico 07 - Percentual processo de chegada de novos moradores a Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Para 13%, a chegada de novos moradores está relacionada à simplicidade do povoado, já que esta simplicidade permitia uma convivência tranqüila entre os moradores nativos e os que chegavam. Inicialmente, a hospedagem era de graça e se dava no próprio espaço familiar dos moradores nativos, o que retratando uma relação de confiança mútua.

A somatória destes três fatores representados por 96% da opinião dos respondentes, revelam que a “descoberta” de Canoa Quebrada por esses novos agentes ocorreu pela busca de lugares inexplorados e afastados, que estivessem longe do caos da sociedade moderna, numa maior valorização ao convívio com pessoas de hábitos simples.

Assim fica caracterizado, que a área em estudo era considerada um lugar primitivo, bucólico, único, porém, tornou-se vulnerável à reterritorialização a partir do momento em que se implanta um modelo econômico baseado no turismo, gerador de uma série de elementos que descaracterizam o lugar.

Foi a partir do fluxo de turistas estrangeiros e de outros Estados do Brasil que se iniciou o processo migratório de novos residentes para Canoa Quebrada, estes turistas ao conhecerem-na, posteriormente retornaram no intuito de fixar residência, bem como implementar empreendimentos de hospedagem e alimentação.

Cabe destacar que o movimento migratório de novos moradores ocasionou diversas reações por parte da comunidade local, tais como o sentimento de satisfação, indiferença e irritação (Gráfico 8).

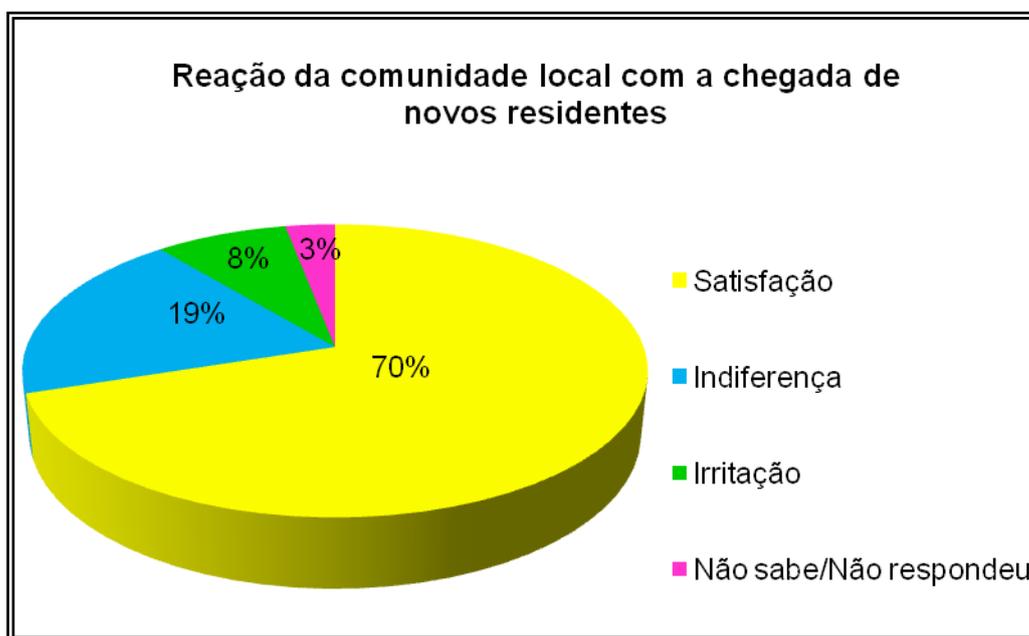


Gráfico 08 - Percentual reação da comunidade local com a chegada de novos residentes em Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

O sentimento de satisfação se forma em função de vislumbrarem a sua participação/inclusão no processo de turistificação, já o sentimento de indiferença ocorreu devido a comunidade acreditar que a chegada de novos moradores não interferia no seu cotidiano. O sentimento de irritação está relacionado aos efeitos negativos oriundos da atividade turística.

Para 70% dos respondentes, a comunidade local reagiu satisfatoriamente à chegada desses novos moradores, pois, para eles, representou a oportunidade de convívio com pessoas de costumes diferentes dos seus e também a possibilidade de melhorias financeiras, que poderiam advir com a presença desses novos moradores, ou seja, para a comunidade local, os novos moradores simbolizaram uma época de abundância, progresso para a pacata vila de pescadores. Prevalecendo um relacionamento de amizade e solidariedade.

Dos respondentes, 19% afirmaram que a comunidade reagiu com indiferença à chegada de novos residentes, pois para estes não haveria nenhuma relação entre seu modo de vida e a chegada de novos moradores.

Entretanto, é visível nas respostas contidas por esses respondentes que neste convívio houve um percentual de moradores insatisfeitos com essa nova realidade migratória.

A razão de 8% dos respondentes se sentirem irritados com a chegada de novos moradores. Somente 3% dos respondentes não sabe ou não respondeu a essa questão.

Porém, este fato tem em Krippendorf (2003) uma explicação ao afirmar que os habitantes das regiões visitadas, em determinado momento sentem certo rancor em relação aos efeitos negativos provocado pelo turismo.

O alto índice de satisfação com a chegada de novos moradores ocasionou uma aceitação da comunidade local em conviver com esses novos moradores, e isto trouxe mudanças de comportamento na comunidade. Esse fato pode ser confirmado no gráfico a seguir.

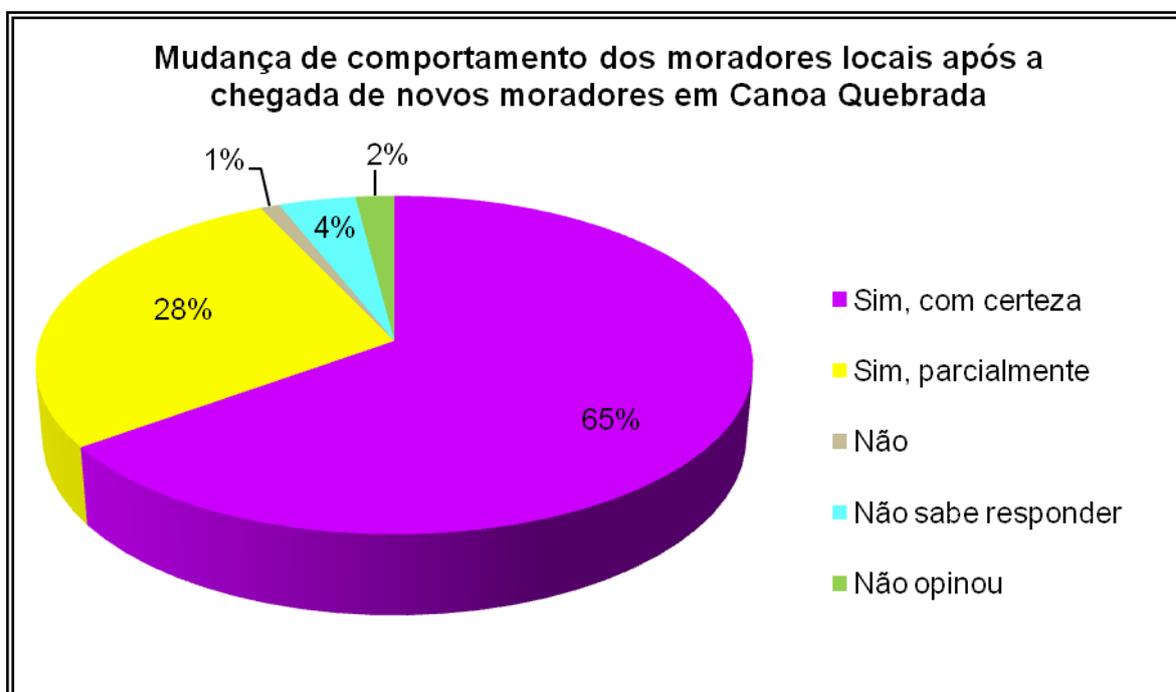


Gráfico 09 - Percentual de mudança de comportamento dos moradores locais após a chegada de novos moradores a Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Para 65% dos respondentes houve mudança de comportamento dos moradores locais após a chegada dos novos moradores. No entanto, 28% consideram que as mudanças de comportamento são parciais, já que as raízes do povoado de pescadores, com seu jeito simples e pacato, ainda existem em Canoa Quebrada. Outra constatação, realizada a partir da exposição dos argumentos dos respondentes foi a de que a base familiar dos moradores nativos é uma só, essa relação familiar facilita a convivência entre moradores nativos e não nativos, pois quem prejudica um nativo está prejudicando a todos. Tudo é resolvido entre os moradores, não havendo interferência de terceiros, isso é possível devido ao grau de parentesco existente entre os moradores nativos.

Um baixo percentual dos respondentes (1%) considera que não houve mudança de comportamento dos moradores locais, porém, 4% não souberam responder e 2% preferiu não opinar.

No entanto, o que se percebeu durante a convivência da pesquisa de campo foi que a chegada de novos moradores em Canoa Quebrada trouxe mudanças de comportamento para os moradores locais e, aliado a isso, um processo de negação da cultura local.

A chegada de novos moradores ocasionou, nos moradores nativos, uma diluição de valores tradicionais, ocorrendo, conseqüentemente, um desraizamento constante e uma fragilidade da cultural local.

Assim, a comunidade foi submetida aos novos valores ideológicos que legitimam a cultura dominante, perdendo parte de seus autênticos valores culturais. Como decorrência deste processo, a prática da pesca e a produção do labirinto dentre outras, perderam parte de sua significação, sendo realizadas apenas pelos moradores mais velhos.

Ocorre uma sobreposição de culturas, com perda da identidade local, pois a população mais jovem não quis lembrar em nada a sua origem. A partir de então, os antigos hábitos foram abandonados, e com isso, uma mudança significativa no estilo de vida. Passa a se vestir e falar como os visitantes, procurando imitar o comportamento dos turistas.

As mulheres da comunidade não mais se interessaram em aprender a arte do labirinto, passando a trabalhar em hospedagens, restaurantes, lojas de artesanato, dentre outros.

Essas mudanças também impactaram os hábitos dos moradores mais idosos, pois com o intenso fluxo de turistas, foram forçados a renunciar ao hábito de conversar na calçada e de se recolherem cedo para dormir.

Os jovens do sexo masculino não se interessaram em dar continuidade ao ofício de pescador, que durante décadas foi repassado de pai para filho. A jangada, antes utilizada para pesca, adquire nova função, passa a ser utilizada para realizar passeios com os turistas. O ofício de pescador é substituído pelo de bugueiro.

A identidade, portanto, não é algo dado, mas é sempre processo (identificação em curso), que se dá por meio da comunicação com outros atores (diálogo e confronto). A territorialidade expressa este processo no cotidiano dos atores sociais. Como decorrência deste raciocínio, pode-se adotar a afirmação de Haesbaert (1997, p. 42), quando expõe:

O território envolve sempre, ao mesmo tempo (...), uma dimensão simbólica, cultural, por meio de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle simbólico sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos.

Esta sobreposição de culturas se refletiu na divisão do trabalho da comunidade. Essas transformações na estrutura de trabalho através da inserção de ocupações ligadas ao turismo engendraram uma série de mudanças na dinâmica social local. O cotidiano, aos poucos, deixa de lado aquele modo de vida marcado pelas relações diretas com os recursos naturais.

Se antes os pescadores guiavam suas ações pela observação das estações do ano e das fases da lua, agora, é o “calendário turístico” que conduz o tempo de trabalho. Assim, mudou-se do calendário pesqueiro para o calendário turístico.

O enraizamento de sentimentos, a assimilação e a conseqüente incorporação da cultura local contribuem para a formação da identidade dos lugares e, este sentido de identidade apresenta-se carregado de satisfação, reminiscência e felicidade, como somatório das dimensões simbólicas.

Percebe-se que a atividade turística possui, fundamentalmente, seus laços nas relações culturais em função de contínuos processos interativos entre comunidades diferentes que ocupam espaços distintos socialmente e que, em

virtude dessas diferenças acabam se tornando atraentes uma para a outra, e isto foi o que ocorreu em Canoa Quebrada.

A comunidade, aos poucos sofre influência advinda desses novos atores sociais. As mudanças são resultantes da aproximação com as pessoas que possuem hábitos diferentes até mesmo no comportamento após o cessar do contato. Muito mais que isso, a chegada desse novo visitante provoca alterações significativas na comunidade.

Dessa forma, o território, torna-se um palco de relações e processos no quais os atores sociais definem suas práticas espaciais de poder e sua territorialidade. Souza (2000) ao defender o território como uma área de influência e sob o domínio de um grupo, a partir da relação de poder afirma que:

“O território será um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade: a diferença entre “nós” (o grupo, os membros da coletividade ou “comunidade”, os *insiders*) e os “outros” (os de fora, os estranhos, os *outsiders*)”. (SOUZA 2000, p.86)

A chegada de novos moradores envolve dimensões simbólicas e culturais ocasionando a formação de novos territórios, não necessariamente como propriedade, mas com a ideologia-cultural manifestada nas relações políticas, sociais, econômicas e culturais.

Com base no estudo teórico de (HAESBAERT, 1994) o território, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional “poder político”. Ele diz respeito tanto ao poder, no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação. Dessa forma, é possível considerar que, no estudo em questão, a relação de poder também se estabelece a partir da omissão ou participação da comunidade local.

Na aplicação do questionário, foi abordada a participação da comunidade local nas discussões das políticas públicas em Canoa Quebrada. Sendo assim, a maioria dos entrevistados (31%) expuseram que a participação da comunidade nas discussões das políticas públicas, não se dá de maneira integrada, mas de maneira isolada ou representada por meio de pequenos grupos (Gráfico 10).

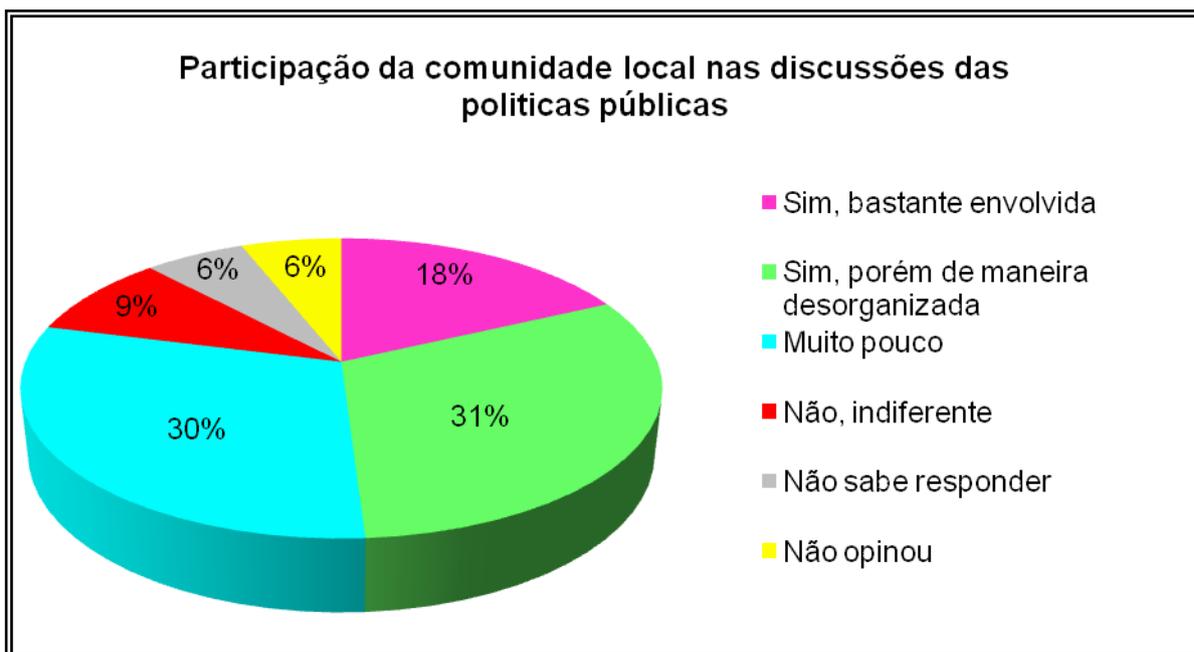


Gráfico 10 - Percentual de participação da comunidade local nas discussões das políticas públicas de Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Na análise dos dados, 30% expôs que a comunidade pouco participa das discussões das políticas públicas, ou seja, somando ambas as opiniões, 61% dos entrevistados consideraram que a comunidade local participa de maneira desorganizada, ou muito pouco. De modo geral, é possível destacar a falta de envolvimento da própria população local.

A resposta de 18% dos respondentes consideram estar fortemente envolvidos nas discussões das políticas públicas. Esse dado se apresenta na pesquisa de campo devido à presença de associações (Associação dos moradores de Canoa Quebrada, Associação dos Empresários de Canoa Quebrada – ASDECQ, Associação Cultural Canoa Criança, Associação dos Bugueiros de Canoa Quebrada – ABCQ, Associação dos Transportes Alternativos de Canoa Quebrada) que estão estruturadas em um ambiente bastante competitivo, com um número relativamente elevado de organizações disputando entre si, o comando da organização sócio-espacial.

Dessa forma, o conceito de território faz emergir um novo campo em que os atores buscam identificar seu posicionamento inicial e mobilizar os recursos de que dispõem para disputar com outros atores, as posições que consideram privilegiadas,

contribuindo para alterar as correlações de força entre eles e gerar um novo arranjo institucional.

As demais respostas dividiram-se da seguinte maneira: não participa (9%), não soube responder (6%) e não opinou (6%).

Baseados em tais resultados é possível afirmar que a presença de associações não significa, necessariamente, a participação dos moradores nativos, visto que, grande número de associados é oriundo de outros lugares e que passaram a residir em Canoa, ou somente desenvolve alguma atividade no núcleo praiano.

O fato de um percentual dos respondentes considerarem que o principal papel de uma associação é o de solucionar os problemas da comunidade sugere que a expectativa desse grupo pauta-se no sentido de uma associação voltada para trabalhos de cunho assistencial.

A resposta dos entrevistados, a respeito da relevância da participação da comunidade local nessas discussões (Gráfico 11), a maioria (68%), considerou que é relevante. Segundo eles, é importante que a comunidade local participe das discussões, para que possa expressar suas opiniões e reivindicar melhorias. Em detrimento dessa relevância, 32% dos entrevistados afirmaram que não é relevante a participação da comunidade local, eles argumentam que apesar da população local não se manifestar de maneira expressiva, Canoa Quebrada vem recebendo investimentos e melhoria quer de caráter público ou privado.

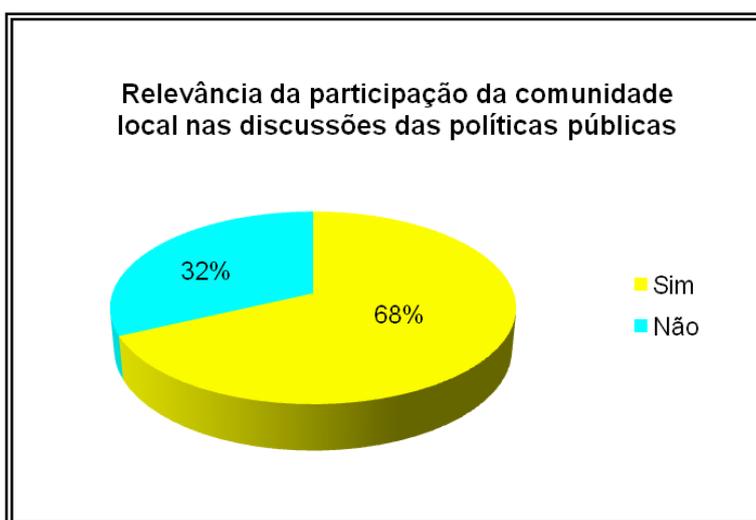


Gráfico 11 - Percentual de relevância da participação da comunidade local nas discussões das políticas públicas de Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

A participação da comunidade local nas discussões das políticas públicas é incontestável, porém, é necessário detalhar e discutir como se concretiza a participação da comunidade nessas discussões. Assim, quando questionados a respeito de como os moradores locais se manifestam para fazer valer suas reivindicações, 37% das pessoas afirmaram que a comunidade participa de associações (Gráfico 12). Também foi exposto que essa participação não se dá de forma efetiva; em geral, apenas procuram a associação como uma instituição prestadora de serviço. Embora afirmem que uma associação de moradores tem por objetivo básico solucionar os problemas da comunidade, não é significativo o número de pessoas da comunidade que contribua para o seu funcionamento.

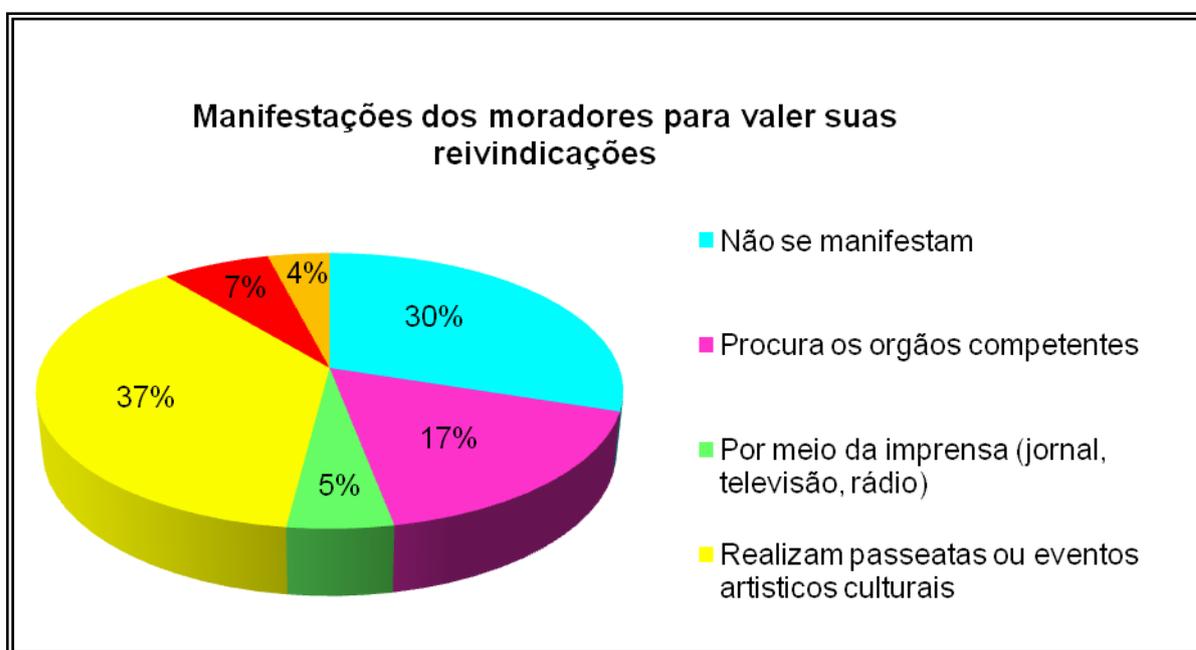


Gráfico 12 - Percentual de manifestações dos moradores para valer suas reivindicações em Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

As associações existentes são relativamente bem conhecidas por seus moradores, o que não garante uma participação atuante. Para 30% dos respondentes, apesar de uma significativa parcela de moradores terem o que reivindicar, os mesmos não se manifestam. Muitos se mostram inertes e preferem não se envolver quanto às questões da comunidade e findam por repassar uma imagem de acomodados.

Para 17% dos respondentes, a comunidade faz reivindicações de maneira isolada, procurando o setor administrativo competente para solicitar melhorias nos serviços por eles prestados, assim como efetivar denúncias, entre outras reivindicações. Essas ações não são manifestações coletivas, mas individual ou de poucas pessoas com vistas a atender apenas algum problema transitório. Não se caracteriza pela organização coletiva, nem pela participação de associação.

Para 7% dos respondentes a comunidade realiza passeatas ou eventos artísticos culturais como canal de reivindicação, já que Canoa Quebrada apresenta no seu histórico, a existência de eventos culturais organizados no intuito de sensibilizar a sociedade para os problemas sociais locais.

Quando 4% dos envolvidos na pesquisa afirmaram que os moradores comparecem às reuniões, fóruns e discussões entre poder público e sociedade civil, no intuito de reivindicar, estão se referindo ao atual modelo de gestão, de caráter participativo, da administração pública.

O processo de participação dos residentes permeia questões de âmbito econômico, urbano e social, que influenciam na atividade turística, posto que a mesma ainda não é usufruída por todos os moradores e, dependendo do grupo ao qual pertence, será percebida de forma diferenciada. Os benefícios da atividade turística ainda são questionados entre os moradores, daí a importância de se fazer uma discussão do nível de satisfação dos moradores com a atividade turística.

Quando questionados se a presença da atividade turística tem sido satisfatória, ou não, para os moradores (Gráfico 13), a maioria (90%) afirma que sim, porém deste total, 50% afirmaram que a inserção da atividade turística em Canoa Quebrada, foi satisfatória em parte, e os outros (40%) foram categóricos em consideraram que a inserção da atividade turística em Canoa Quebrada foi completamente satisfatória.

Dos entrevistados que marcaram a opção satisfatória, mas em parte, justificaram a sua escolha por considerarem que o turismo foi e está sendo positivo somente para um reduzido grupo de moradores, enquanto grande parte da população local fica à margem dos benefícios gerados pela presença da atividade turística em Canoa Quebrada, e o que é pior, são atingidas e prejudicadas pelos danos socioculturais e ambientais.

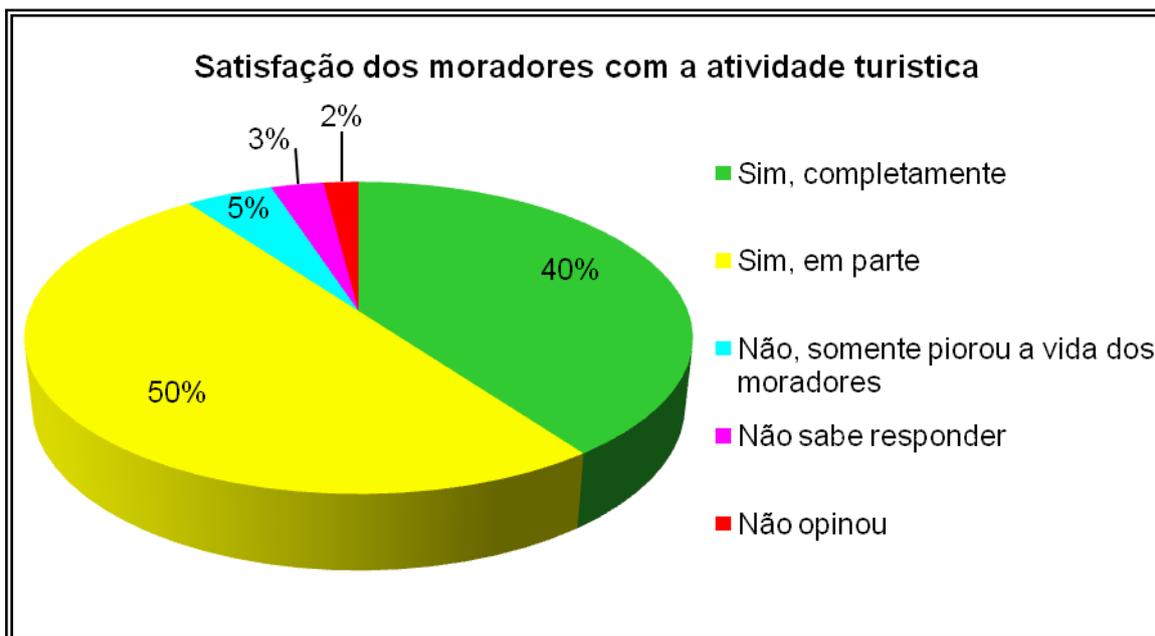


Gráfico 13 - Percentual de satisfação dos moradores com a atividade turística em Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Os que consideraram completamente satisfatória a presença da atividade turística argumentaram que Canoa Quebrada não existiria, sem o turismo no local, pois é a atividade que predomina e gera renda para seus moradores, independente de terem nascidos lá ou não e que todos que ali residem se beneficiam direta ou indiretamente desta atividade.

Uma parcela dos respondentes (5%) afirmou que a inserção da atividade turística somente piorou a vida dos moradores nativos e considera que o turismo beneficiou somente a um grupo restrito de pessoas, enquanto que a comunidade ficou com os efeitos negativos do turismo. Dos respondentes, 3% não souberam responder se o turismo beneficiou, ou não, enquanto 2% não opinaram.

O nível de satisfação por parte dos moradores, com relação à atividade turística, também se apresenta nas mudanças decorrentes dessa atividade. Sendo assim, é reconhecido que a atividade turística ocasiona mudanças, positivas e negativas, numa localidade. Nesse sentido, a percepção da população nativa, a respeito das mudanças, produzidas com o desenvolvimento do turismo na área, é de suma importância para se entender os fatores desencadeadores dessas mudanças.

As principais mudanças positivas, a partir da chegada do turismo, apontadas pelos respondentes, foram: oportunidade de emprego, melhoria da qualidade de vida, melhoria de infraestrutura e conhecimento de novas culturas (Gráfico 14).

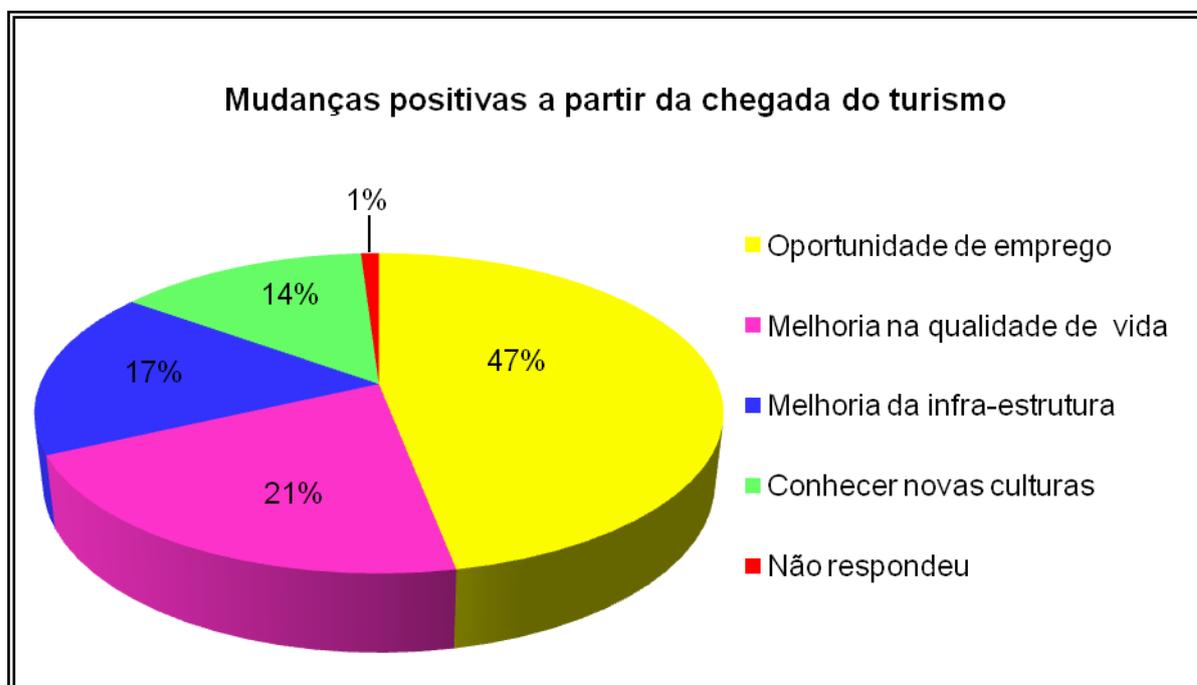


Gráfico 14 - Percentual de mudanças positivas a partir da chegada do turismo em Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

A oportunidade de emprego foi a variável mais citada pelos entrevistados (47%). Na opinião dos respondentes, é senso comum considerar que com a presença da atividade turística em Canoa Quebrada passa a existir um aquecimento na geração de renda e, por conseguinte uma melhoria da qualidade de vida para a localidade. Uma das razões que alimenta essa perspectiva de oportunidades de emprego se deve ao intenso fluxo de turistas que se deslocam, até Canoa Quebrada, durante os períodos de férias e feriados.

Para 21% dos respondentes a chegada do turismo ocasionou uma melhoria da qualidade de vida dos moradores nativos, antes, a comunidade era desprovida de serviços básicos sociais relacionados à saúde e educação, pois todas essas necessidades eram atendidas na sede municipal, isto é, a cidade de Aracati.

O atendimento médico hospitalar era precário, como também não havia nem onde adquirir medicamentos. Quando alguém adoecia, era uma dificuldade, uma vez que inexistia posto de saúde, as mulheres grávidas ao entrarem em trabalho de parto eram atendidas por parteiras. Também relataram que antes não existia escola em Canoa Quebrada e, por isso, as crianças demoravam a iniciar seus estudos.

Para 17% dos respondentes, Canoa Quebrada antes da chegada do turismo apresentava sérias dificuldades devido à falta de infraestrutura, como a disponibilidade de água, luz e estrada. A implementação de infraestrutura trouxe maior comodidade para a população, antes de chegar água encanada, carregava-se água na cabeça, antes da instalação de energia elétrica as pessoas utilizavam lampiões ou lamparinas à gás. Ou seja, o turismo foi responsável pela implementação de infraestrutura mínima, e não fosse a inserção dessa atividade, Canoa Quebrada teria permanecido sem a melhoria de infraestrutura básica.

Para 14% dos respondentes, conhecer novas culturas é uma das mudanças positivas trazidas pelo turismo, na avaliação desses, a introdução de novos valores e costumes se reflete na maneira de falar, de vestir, de se alimentar, dentre outros, através do convívio com pessoas de outros países e de outras partes do Brasil contribuindo para que os moradores nativos passassem a enxergar o mundo dentro de outra perspectiva.

Porém, as mudanças positivas, a partir da chegada do turismo no tocante a oportunidade de emprego, melhoria na qualidade de vida e melhoria da infraestrutura, apontadas pelos respondentes devem ser questionadas, pois as mesmas apresentam contradições com a atual realidade da comunidade.

No tocante a oportunidade de emprego as ocupações profissionais ligadas a atividade turística, exercidas pelos residentes (quer os moradores nativos ou não nativos), têm mostrado limites para manter esses residentes trabalhando em tempo integral, isto ocorre devido a essa mão-de-obra está sujeita à sazonalidade da atividade turística e aos picos do “veraneio” e fins de semana prolongados.

Em relação a melhoria na qualidade de vida os argumentos apresentados não retratam a realidade, pois, atualmente Canoa Quebrada ainda permanece sem atendimento médico-hospitalar, a localidade conta com um único posto de saúde, que apesar de oferecer à população atendimento odontológico, aplicação das vacinas presentes no calendário nacional de vacinação, e distribuição de medicamentos fornecidos pelo governo federal, e contar com a presença de agentes

comunitários de saúde o mesmo não conta com a presença de médicos, nem mesmo os que fazem parte do Programa Saúde da Família, o atendimento odontológico é precário. A questão educacional ainda é bastante precária, pois a comunidade dispõe de uma única instituição pública de ensino fundamental pertencente à rede municipal. Já os jovens que cursam o ensino médio tem que se deslocarem até a sede do município.

O que realmente mudou foi que a estrada e o serviço de transporte facilitaram a locomoção dos moradores entre Canoa Quebrada e Aracati Sede para ir em busca dos limitados serviços de saúde e educação.

No tocante a melhoria de infra-estrutura, o problema com a água tem um novo significado, pois com a expansão do turismo local e a ocupação com a construção de casas e hotéis, o atual problema não é mais a escassez, mas a poluição, o lugar passou a ser afetado uma vez que, o saneamento básico é incipiente, o uso inadequado tem comprometido o lençol freático. Além disso, há ainda o problema do abastecimento nos períodos de alta temporada, uma vez que o aumento do consumo, acrescido pelo incremento da população flutuante durante os feriados ultrapassam a capacidade de carga da localidade.

As mudanças positivas apontadas pelos respondentes caracterizam, tão somente, a situação das localidades que ao ser inseridas nos circuitos de visitação turística se beneficiam de infraestrutura, no intuito de atender às necessidades dos visitantes e não as da população local. Assim, Canoa transforma-se rapidamente em “lugar da moda” para o turismo e para investimentos, passando a se fortalecer essa atividade econômica na comunidade.

Vale lembrar que a melhoria de infraestrutura de Canoa Quebrada está associada ao processo histórico de formação do território turístico de Canoa Quebrada, pois é somente no final da década de 80 e início da década de 90, que o Estado desperta para a potencialidade turística da área, e passa a investir em infraestrutura básica.

Apesar dos respondentes ter a consciência das mudanças que o turismo trouxe para a comunidade e afirmarem que elas foram positivas, os mesmos também identificaram mudanças negativas a partir da chegada do turismo em Canoa Quebrada.

Das principais mudanças negativas (Gráfico 15), a partir da chegada do turismo, apontadas pelos respondentes, podem-se dividir em dois aspectos: o social

e o econômico. No aspecto social destacam-se: a prostituição (20%), perda do tranqüilidade/sossego (15%), uso de drogas (15%), aumento da violência (15%), poluição sonora (8%), gravidez precoce (7%), aumento do consumo de bebidas alcoólicas (6%).

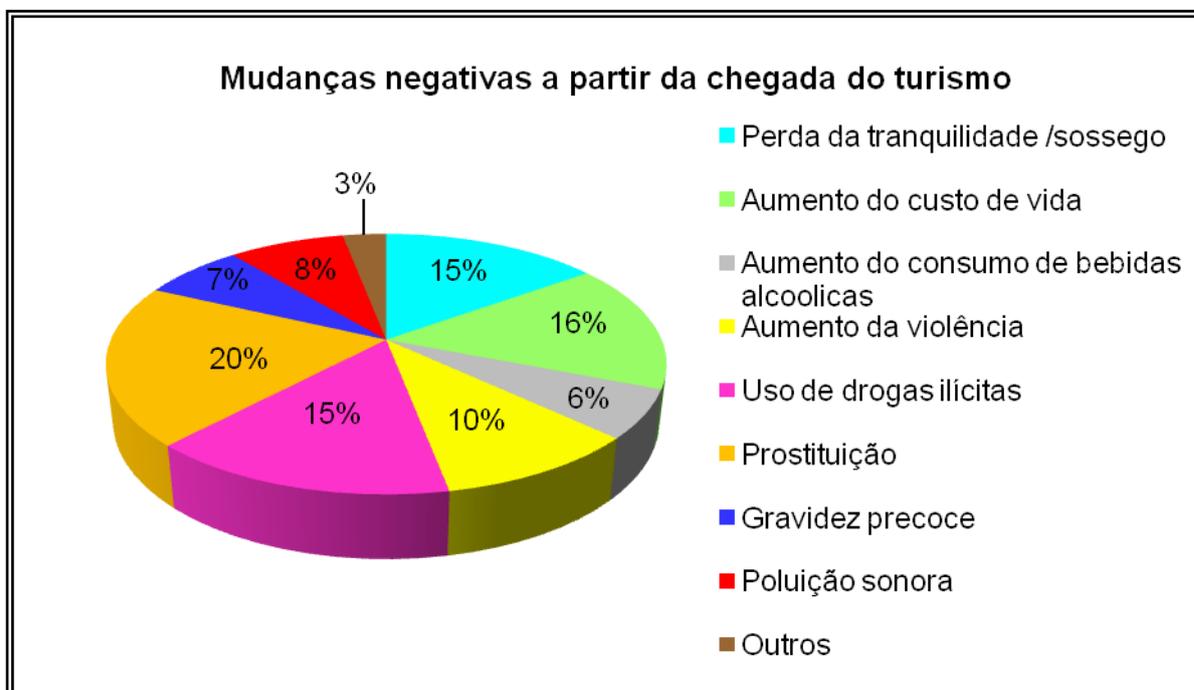


Gráfico 15 - Percentual de mudanças negativas a partir da chegada do turismo em Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

A questão da prostituição, citada como uma das conseqüências negativas do turismo, existente em Canoa Quebrada não se caracteriza necessariamente como um contrato formal de serviços prestados, posto que inexistente um valor previamente acordado entre o turista e a população jovem nativa. O recebimento de valores materiais (não necessariamente apenas monetário, mas pode aparecer na forma de roupas, perfumes, eletrodomésticos, dentre outros) não é visto como um pagamento.

É salutar que a demanda de turistas em busca de fácil acesso ao sexo no Brasil, como forma de prática turística, tem sua origem relacionada a material de propaganda (os cartazes de divulgação, folders, filmes publicitários) veiculada para o exterior pela Embratur nos anos 70 e 80, que ao divulgar o turismo no Brasil para o exterior enaltecia não só as belezas naturais, mas também a *sexualidade da mulher brasileira*. Esta divulgação estimulou a presença de turistas do sexo masculino em

busca de desfrutar, não somente das belezas naturais, mas da sensualidade brasileira.

A prostituição *versus* atividade turística não surge somente na localidade de Canoa Quebrada, e essa prática não partiu da população nativa, mas resultante de diversas variáveis, tais como: acesso ao sexo com facilidade, baixa renda da comunidade, restrito acesso às facilidades urbanas que o turismo, direta ou indiretamente, permite.

A pesar de já existir o consumo de bebidas alcoólicas entre os moradores nativos, na época em que ainda era uma vila de pescadores, o advento do turismo acarreta um aumento do consumo de bebidas alcoólicas. No tocante ao consumo de drogas ilícitas (maconha, cocaína e drogas sintéticas), estas realmente começam a ser introduzidas na comunidade, após a chegada dos primeiros turistas.

O turismo provocou transformações urbanas em Canoa Quebrada, que inclui os malefícios dos centros urbanos, tais como a violência e a perda da tranquilidade e do sossego, em parte, pela intensa vida noturna que passa a ter Canoa Quebrada com a chegada do turismo.

Dos respondentes, 7% afirmaram que a gravidez precoce foi uma das conseqüências da inserção do turismo na comunidade. É pertinente colocar que a gravidez precoce, aqui relatada, se refere àquela decorrente de um relacionamento sexual, entre a jovem nativa e um turista com permanência temporária na localidade e findam retornando para seu local de origem, deixando a cargo da jovem, toda a responsabilidade da gestação, nascimento, e criação. Na maioria dos casos, essa jovem ainda não concluiu seus estudos e não possui condição financeira própria para arcar com essa nova realidade que se lhe apresenta.

No aspecto econômico 16 % dos respondentes destacou que o custo de vida para os moradores elevou-se em função de habitarem em uma localidade turística, onde os custos são os mesmos, tanto para moradores quanto para os turistas, sendo que estes tem um poder aquisitivo maior que a população local. Segundo os respondentes, mesmo nos bairros distantes, os custos dos produtos seguem a mesma proporção dos produtos destinados ao turismo, o que acaba impactando negativamente a todos que vivem na localidade.

O turismo trouxe vantagens como uma relativa melhora na infra-estrutura local; diversificação do setor de comércio e serviços; geração de empregos sazonais e fixos. No entanto, tem-se as desvantagens tais como a especulação imobiliária,

perda da tranquilidade, aumento do consumo de bebidas alcoólicas, uso de drogas, prostituição, gravidez precoce, poluição sonora, dentre outros.

Por tudo que foi verificado, a partir dos dados apresentados, é possível concluir que os benefícios e prejuízos acarretados pelo turismo se mesclam, pois apesar da grande maioria dos respondentes reconhecerem a importância da atividade turística sob o ponto de vista da economia do lugar, também, ressaltaram as modificações na dinâmica das relações sociais da localidade.

Ocorreu uma sobreposição de culturas, com perda da identidade local, pois a população mais jovem não queria lembrar em nada sua origem, a partir de então abandonaram os antigos hábitos, ocorrendo com isso uma mudança significativa no estilo de vida. Por isso passaram a se vestir, falar como os visitantes, procurando imitar o comportamento dos turistas.

5.3.2. A dimensão econômica

Canoa Quebrada sofre uma alteração na sua dimensão econômica, à medida que o turismo se afirma e se expande. Assim, surgem novas relações de trabalho, por conseguinte a formação de um novo território, o território turístico.

A constituição de novas territorialidades, resultante das ocupações profissionais ligadas à atividade turística em Canoa Quebrada, tem atraído pessoas de outras localidades da região ou até mesmo de outros Estados (Gráfico 16).

Em geral, as pessoas oriundas de outras localidades apresentam um nível sócio-econômico superior aos dos moradores nativos, bem como algum tipo de qualificação profissional. Além de que na sua maioria se tornam proprietários de empreendimentos turísticos no intuito de aproveitar alguma oportunidade percebida no mercado de trabalho.

Para 98% dos respondentes a presença da atividade turística em Canoa Quebrada tem contribuído, quer totalmente ou parcialmente, para a chegada de pessoas em busca de emprego (Gráfico 16).

Para 65% dos respondentes, a atividade de turismo contribui totalmente para atrair pessoas a Canoa Quebrada em busca de emprego, porém acabaram gerando problemas para o morador nativo no que concerne a sua absorção no mercado de trabalho local, pois grande parte da mão-de-obra empregada não pertence à população nativa ou, ainda, são pessoas que nem mesmo residem na comunidade,

algumas inclusive, vindas das localidades do entorno de Canoa Quebrada, tais como: Aracati Sede, Praia de Majorlandia e Córrego Rodrigues. Esse fato evidencia a exclusão do nativo no mercado turístico local.

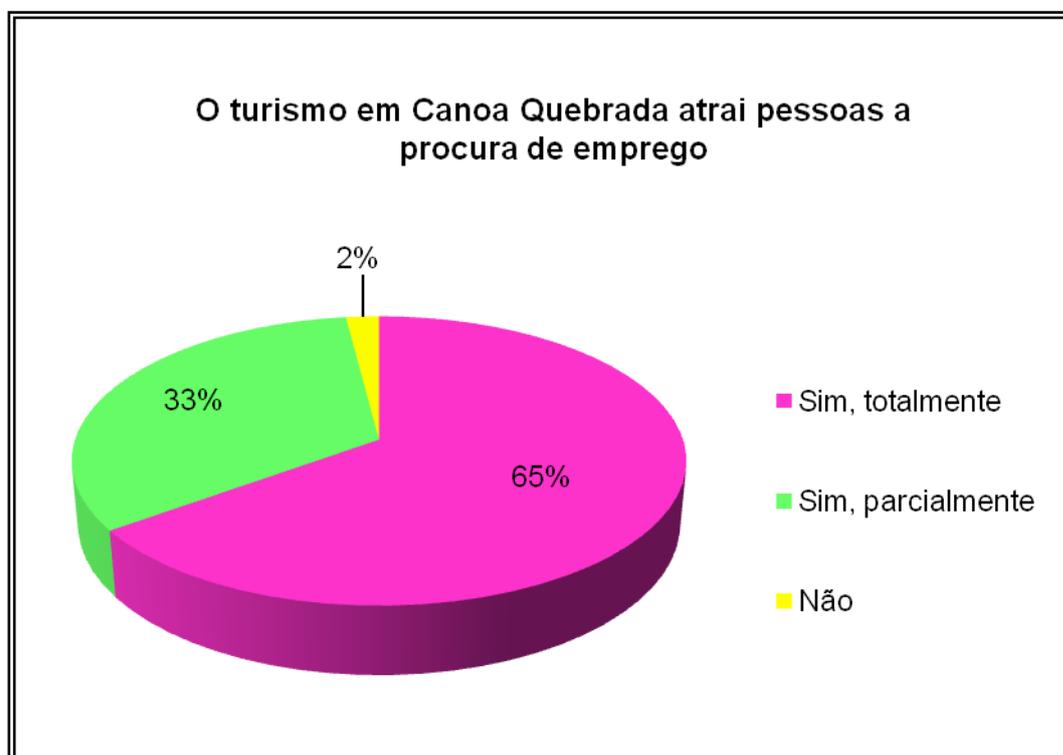


Gráfico 16 - Percentual de atração de pessoas a procura de emprego a partir da chegada do turismo em Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Com base na pesquisa de campo, percebemos que as pessoas oriundas de outras localidades, já chegam com alguma profissão, ou com alguma capacitação profissional, inclusive com alguma experiência acumulada anteriormente, não necessitando de prévia aquisição de experiência para desenvolverem alguma atividade econômica no setor turístico local.

A oportunidade de emprego ofertada em Canoa Quebrada, não significa necessariamente que estes empregos tenham garantias trabalhistas, é o que nos mostra o gráfico a seguir.

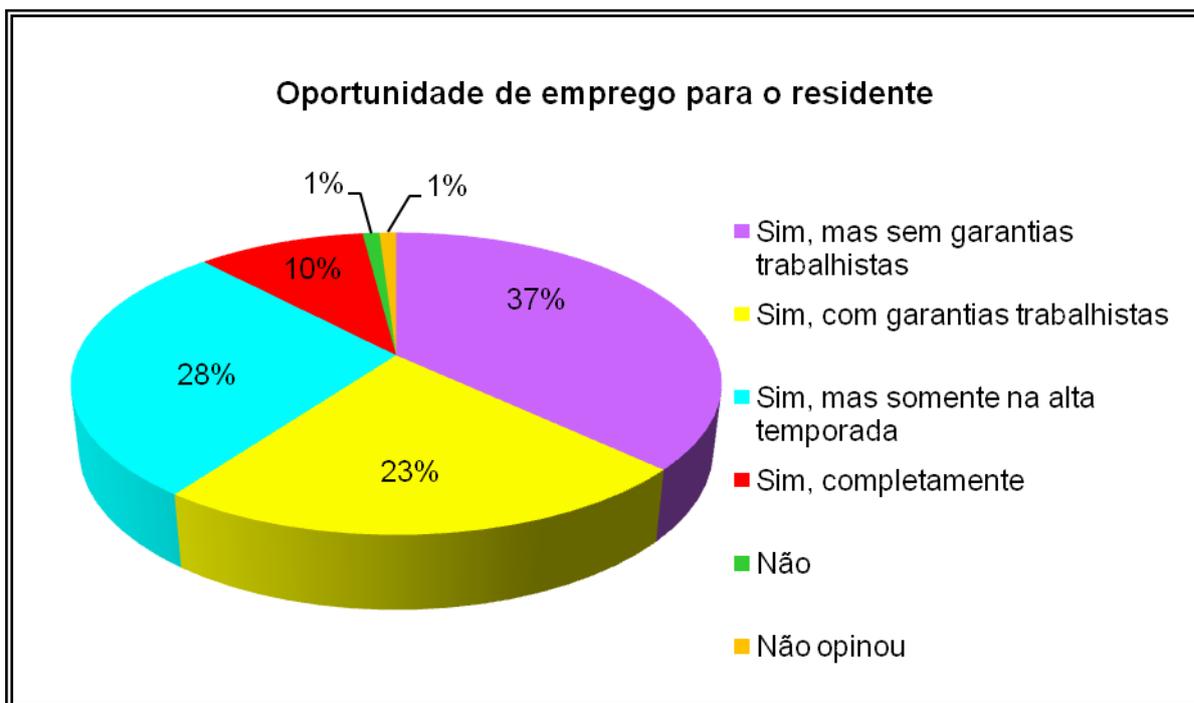


Gráfico 17 - Percentual de oportunidade de emprego para o residente de Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Apesar de 37% dos respondentes considerarem que o turismo contribui para a melhoria de emprego, os mesmos ressaltaram que estes empregos não têm garantias trabalhistas. Considerando esta percepção dos respondentes como uma realidade do mercado de trabalho existente em Canoa Quebrada é possível verificar que as pessoas que desenvolvem funções no mercado de trabalho local sem garantias trabalhistas, estão suscetíveis a ficarem desempregados de uma hora para outra.

Quando 28% respondeu que o turismo emprega, mas somente na alta temporada, esta realidade se encaixa na situação de emprego temporário, já as vagas temporárias não surgem apenas no final de ano, posto que é corriqueiro contratar mão-de-obra temporária durante os feriados tradicionais propícios ao turismo. Para este grupo a sazonalidade atinge diretamente os serviços turísticos, e conseqüentemente a mão-de-obra que atua nestes empreendimentos.

Porém, apesar do emprego temporário não apresentar uma efetivação no quadro de funcionários dos empreendimentos existentes em Canoa Quebrada, mesmo assim é visto de maneira positiva pois o emprego temporário é considerado uma oportunidade de aprendizado e ampliação da sua rede de contatos, e melhor,

uma efetiva possibilidade de contratação em regime normal, caso existam vagas a serem preenchidas nas empresas no momento ou em um futuro próximo.

A presença de um alto índice de emprego somente na alta temporada se explica devido à influência da sazonalidade na atividade turística, e é comum a contratação de mão-de-obra temporária. Os entrevistados complementaram que, em alta temporada, praticamente todos os moradores tem oportunidades de empregos, sem muitas exigências burocráticas. Porém, há de se ressaltar que apesar da atividade turística movimentar a economia local, a mesma acaba limitando as expectativas de ganho somente ao período de alta estação e feriados.

Desta forma, é oportuno questionar o discurso de que o turismo traz melhoria de vida para a comunidade receptora. Os moradores nativos, apesar de serem os mais antigos, de pertencerem ao lugar, e acompanharem o desenvolvimento do turismo, na localidade, desde o início, permanecem com um modo de vida com resumidas condições financeira, ficando à margem do mercado turístico.

A oportunidade de emprego, oriunda do turismo, gera impacto imediato nas atividades econômicas local, quer essas atividades proporcionem contato direto ou não com o turismo.

No caso específico de Canoa Quebrada, a pesquisa revelou que 75% dos respondentes desenvolvem atividades que oportunizam um contato direto com os turistas, enquanto que somente 25% afirmaram que não desenvolve contato direto com turistas (Gráfico 18).

É importante considerar que o turismo enquanto atividade econômica desencadeia um efeito multiplicador, haja vista sua capacidade de criar empregos, de ofertar novos produtos e serviços, tais como: hotéis, pousadas, restaurantes, bares, agências de viagens, receptivos, empresas de transporte aéreo, rodoviário, barracas de praia, comércio em geral, enfim, todas aquelas que são beneficiadas com o fluxo de turistas, que necessitam de um contato direto entre o prestador de serviço e o consumidor.

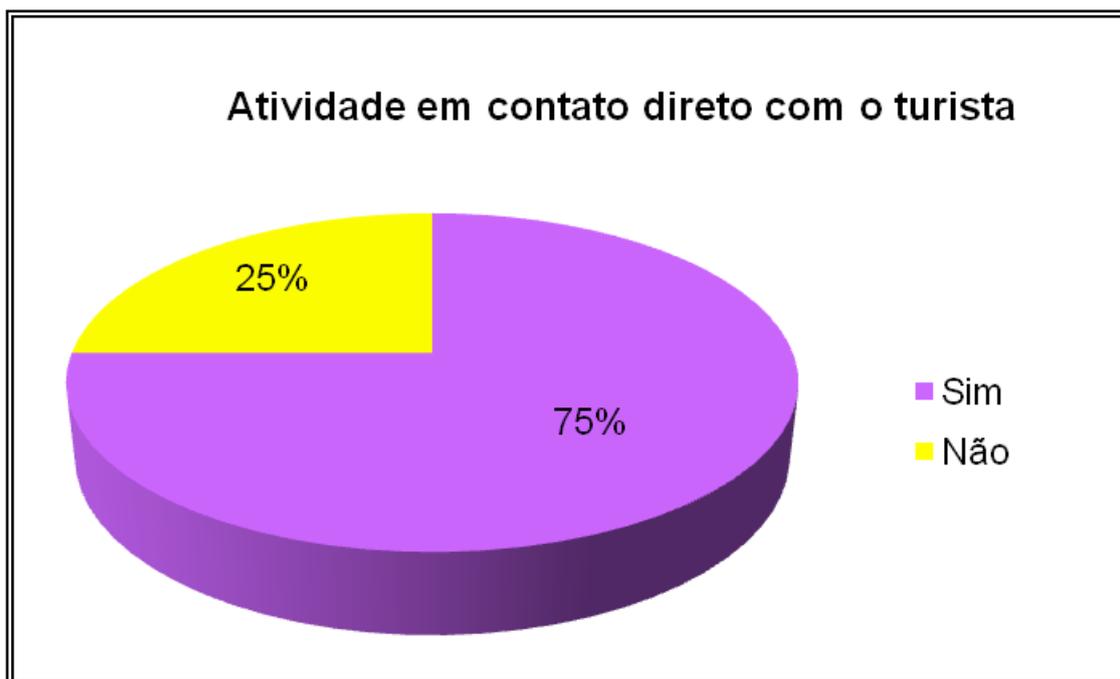


Gráfico 18 - Percentual de atividade em contato direto com o turista em Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

A pesquisa também apontou que a motivação para trabalhar no setor turístico está no fato de gostar (46%), estes dados revela que, grande parte dos entrevistados tem uma identificação em atuar no setor turístico (Gráfico 19).

O segundo fator motivacional para trabalhar no setor turístico, com 26 % de representatividade, foi a falta de alternativa para trabalhar em outros setores. Este dado denota que a oportunidade de emprego em outros setores (ex: construção civil, carcinicultura) é reduzida, por isso, a atividade turística tem se tornado a principal fonte de renda local.

Outro motivo exposto pelos respondentes foi que a substituição das atividades tradicionais pelas ocupações profissionais do turismo não incomodou tanto a comunidade local, uma vez que as atividades tradicionais como a pesca e a produção de labirinto já não atende mais às aspirações econômicas da localidade.



Gráfico 19 - Percentual dos aspectos motivacionais para trabalhar no setor turístico em Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Os dados referentes à renda familiar precisam ser analisados com cautela, pois ao indagarmos sobre a renda, alguns respondentes temeram que, de alguma maneira, informar sua verdadeira renda posteriormente poderia lhes trazer algum problema, tais como: cobrança de dívidas passadas, aumento da carga tributária, processos trabalhistas, dentre outros.

Apesar das respostas serem anônimas é possível que muitos dos respondentes não tenham revelado a verdadeira renda familiar, preferindo colocar um valor pequeno ou simbólico. Porém, para efeito de análise dos dados, consideremos que as informações obtidas na pesquisa de campo retratam a realidade local.

O aspecto referente a renda familiar dos respondentes (Gráfico 20) se concentra significativamente em três critérios: os que contam com um até três salários mínimos (37%), seguido dos que optaram não responder representando 25% das respostas, e os que têm como rendimento até um salário mínimo (23%).

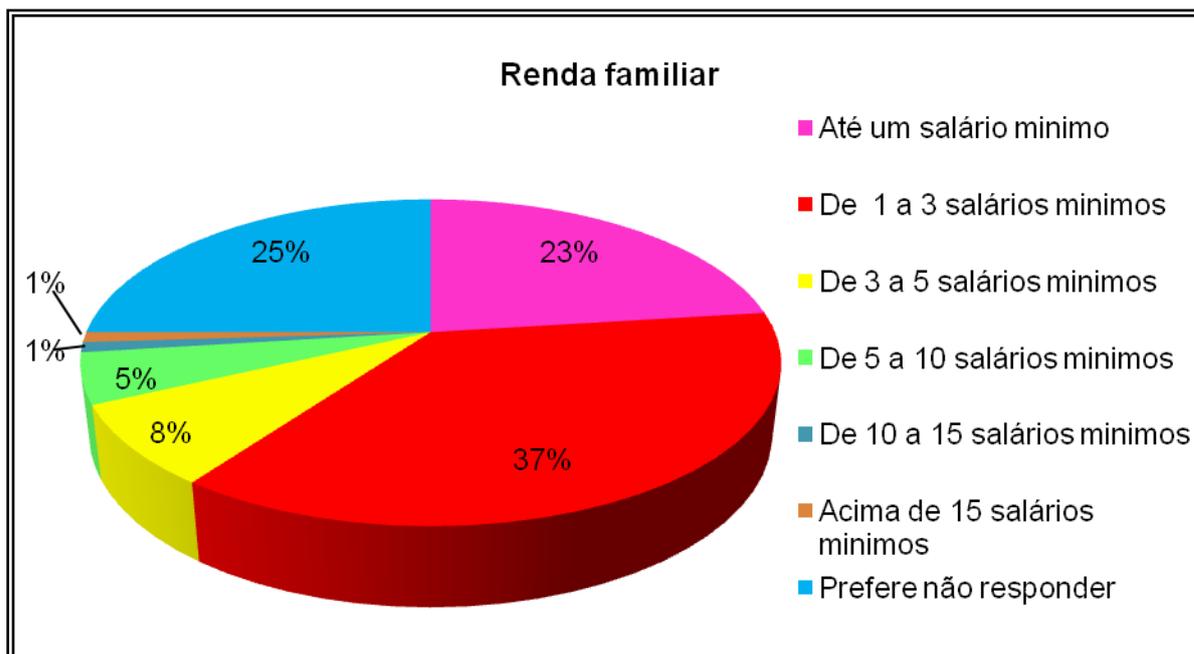


Gráfico 20 - Percentual da renda familiar dos respondentes. Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

A fragilidade da renda familiar não se associa somente à baixa inserção dos membros no mercado de trabalho, mas sim à baixíssima remuneração que estes auferem. A proporção dos que ganham até um salário mínimo torna-se ainda mais evidente, este é o caso dos empregados domésticos e dos trabalhadores por conta própria.

Quando se consideram os que ganham até três salários mínimos, estes trabalhadores correm maior risco de desligamento involuntário, devido não contarem com garantias mínimas legais, em especial FGTS e seguro desemprego, por conseguinte esta condição, reduz ainda mais, suas possibilidades de exercer pressão por melhor remuneração no mercado de trabalho.

Considerando que 60% dos respondentes recebem até três salários mínimos, é possível descrever as características das pessoas que se inserem nestas condições de remuneração, percebe-se que o rendimento das pessoas que desempenham alguma atividade remunerada no turismo é baixo, ou seja, trabalhar nessa área não é garantia de bons salários.

Essa baixa renda familiar também se concretiza devido a criação de diversos postos de trabalho, com a inserção do turismo, destinados à população local, na

maioria, resumindo-se aos cargos operacionais de vigias, cozinheiros e faxineiros, dentre outros.

A partir da expansão da atividade turística, as antigas atividades de sobrevivência passam a ser substituídas. Garçons, arrumadeiras, cozinheiras, recepcionistas, caseiros, são as novas funções que vem surgindo nessa comunidade, as quais são disputadas pelos moradores nativos, pelos habitantes das redondezas e pelos que “vem de fora” – numa concorrência desigual, conforme anteriormente discutida.

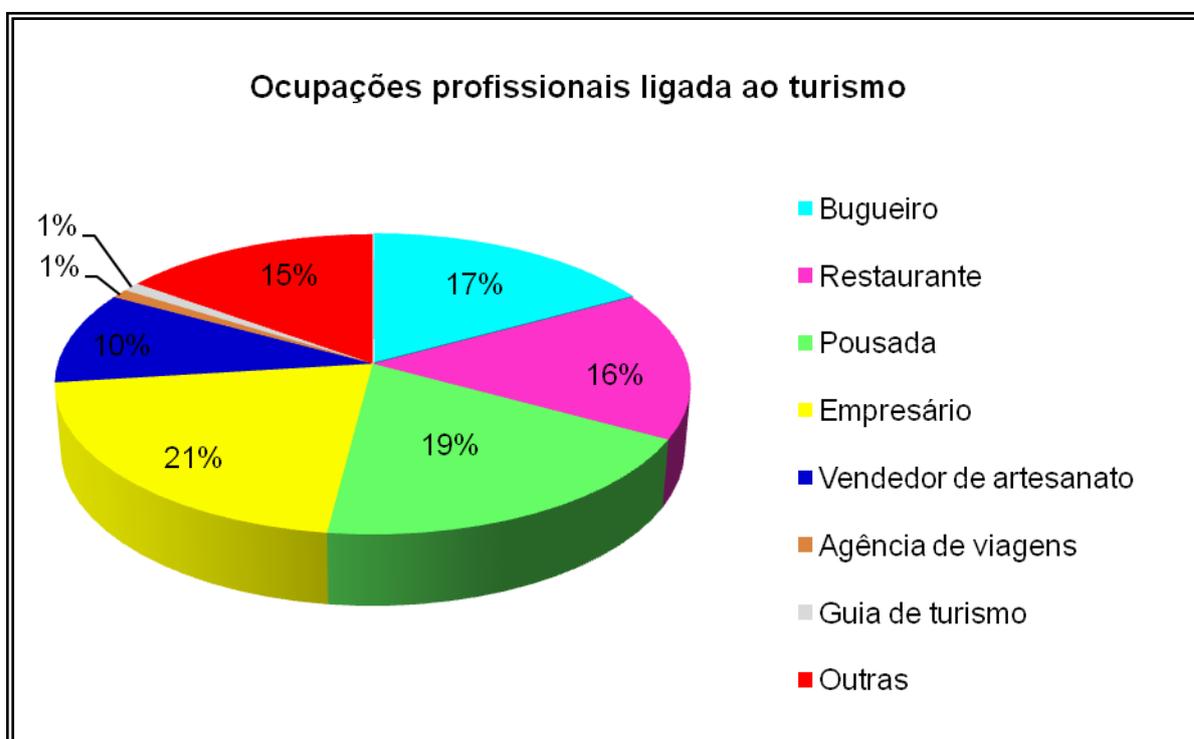


Gráfico 21 - Percentual de ocupações profissionais ligadas ao turismo dos respondentes. Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Os empreendimentos turísticos na maioria dos casos são de propriedade de estrangeiros ou de pessoas de fora do Estado do Ceará, o perfil destes empresários é de pessoas com maior grau de especialização e profissionalização na condução dos empreendimentos.

Dos respondentes que informaram desenvolver a função de empresário do setor turístico, o que corresponde a 21%, expuseram que o fluxo de turistas na localidade é bem definido, sendo dois meses de alta estação e dez meses de baixa

e que isso dificulta a operacionalidade da empresa, principalmente pela baixa demanda. Também ressaltaram que os lucros obtidos no período de alta estação são utilizados para manter, economicamente, o empreendimento durante a baixa estação.

Neste grupo, a iniciativa de investir na atividade turística partiu por conta própria, baseando-se em conselhos e informações de amigos e parentes, ou aproveitaram a oportunidade que apareceu. A grande maioria não fez nenhuma pesquisa de mercado nem recorreu a órgãos públicos ou privados para adquirir informações sobre a demanda do mercado e certificar-se as possibilidades de seu empreendimento ser bem sucedido. Grande parte informa que decidiu em que investir baseando-se em conselhos e informações de amigos e parentes, ou aproveitou a oportunidade que apareceu.

Porém, apesar de seus empreendimentos estarem voltados especificamente para o turismo, com dependência quase total do fluxo turístico e sujeito, portanto a incerteza e a descontinuidade, características da sazonalidade do setor, esse grupo de empresários costuma reinvestir os lucros de seus negócios e, por vezes, investe em outros estabelecimentos do mesmo ramo. Contudo, acredita no potencial turístico da localidade e no turismo como negócio.

Dos respondentes que informaram trabalhar na função de bugueiro, o que corresponde a 17%, todos são trabalhadores autônomos, do gênero masculino, membros da Associação de Bugueiros de Canoa Quebrada – ABCQ com um total de 65 associados, onde se apresentam devidamente fardado, e com a identificação pessoal. No tocante ao nível de escolaridade predomina o nível médio completo, a faixa etária se caracteriza acima de 25 anos, o estado civil casado, a maioria reside em Canoa Quebrada, alguns são nativos outros apesar de não o serem constituíram família com filhas de nativos, ou seja, se integraram ao núcleo familiar local.

Foi identificado também que todos os passeios são captados na própria associação, sendo proibido negociar diretamente com o bugueiro, esta técnica é adotada no intuito de padronizar o valor, o percurso e o tempo de duração de cada passeio, evitando possíveis diferenciações no serviço e no intuito de garantir que todos os associados se beneficiem equitativamente.

Dos 16% respondentes que informaram trabalhar nos serviços de alimentação como restaurantes e barracas de praia, aqui houve uma predominância na função de garçom. Os que afirmaram desenvolver esta função relataram não ter escolhido

essa profissão, ela aconteceu por acaso, já que estavam necessitando de emprego, e por não apresentarem qualificação, surgiu a oportunidade de trabalhar como garçom.

O setor de alimentos apresenta alto índice de rotatividade na contratação da mão-de-obra, isto ocorre devido este setor sofrer forte influência também da sazonalidade na atividade turística da localidade, por isso é comum contratar mão-de-obra temporária durante a alta estação.

Porém, foi percebido que o perfil do garçom que trabalha nas barracas de praia difere dos que atuam nos restaurantes localizados na *Broawday*.

Os garçons que atendem na praia tem uma jornada de trabalho diária, já que as barracas de praia não oferecem serviço noturno, predomina a mão-de-obra do sexo masculino, com baixa escolaridade, existe também uma predominância de pessoas que residem nas proximidades de Canoa Quebrada (praia de majorlandia e Córrego Rodrigues), o regime de trabalho muitas vezes excede o número de horas permitido pela legislação trabalhista, porém esse excedente de horas é compensado com folgas previamente agendadas.

Os garçons que atendem nos restaurantes localizados na *Broawday*, tem sua jornada de trabalho no período noturno, existe um distribuição equiparada entre mão-de-obra masculina e feminina, predomina pessoas que residem em Canoa Quebrada, o nível de escolaridade é o ensino médio completo, e a rotatividade de funcionários é bem menor que as existentes nas barracas de praia.

Dos respondentes 10% exercem profissão de vendedor de artesanato, na realidade estes percentuais retratam o artesão, devido todos os respondentes produzirem e comercializarem seus produtos.

O perfil dos artesãos é formado por pessoas que migram de várias partes do Brasil, durante o período da pesquisa não foi identificado nenhum morador nativo expondo e comercializando produtos por eles confeccionados.

A produção dos artesanatos é realizada, em sua maioria, na própria residência do artesão, poucos se utilizam do local de exposição para produzir seus trabalhos.

A comercialização dos produtos artesanais é efetuada mediante pagamento à vista não sendo aceito cartão de crédito ou débito, nem cheque.

A exposição dos artesanatos é realizada no calçadão da Broadway, principal local de circulação de visitantes, e onde se concentra o maior número de empreendimentos turísticos: bares, restaurantes, boates, dentre outros.

Do total de respondentes, 15% afirmaram atuar em outras ocupações profissionais ligadas ao turismo, estas profissões são representadas por: artistas plásticos, vendedores ambulantes, tatuadores com henna, massagistas, dentre outros. Porém, no decorrer da aplicação do questionário foi identificado que este percentual atua no mercado de trabalho informal.

Com as informações obtidas no questionário, caracterizamos o perfil das pessoas que atuam na informalidade, no tocante as variáveis: local de origem, gênero, faixa etária, e grau de instrução. Predominam pessoas de outras localidades que passaram a residir em Canoa Quebrada, ou pessoas que se deslocam das praias vizinhas e posteriormente retornam às suas residências, poucos foram os nativos que atuavam no mercado informal. Quanto ao gênero, foi identificada uma distribuição equitativa entre respondentes do sexo masculino e feminino. Na faixa etária, predominou pessoas adultas de 25 a 50 anos. No tocante ao grau de instrução, existe um significativo contingente de trabalhadores informais que possuem apenas o ensino fundamental incompleto, porém observa-se um aumento na participação dos estratos com maiores níveis de escolaridade.

No que concerne ao motivo que os levou a atuar na informalidade, foi relatado, pelos respondentes que encontraram nessa atividade uma forma para resolver a situação de desemprego pelo qual vinham passando.

Para se engajar, por conta própria, no mercado de trabalho informal, prestando serviços ou comercializando produtos em pequena escala, os respondentes afirmaram ter usado capital próprio, ou recursos disponibilizados por parentes e amigos.

Considerando a realidade de Canoa Quebrada, como sendo uma localidade litorânea e turística, ela apresenta condições sociais e espaciais que facilitam a realização de atividades informais ao ar livre.

Na área de praia de Canoa Quebrada, especificamente durante o dia, existe uma concentração de trabalhadores informais que percorrem toda a extensão da praia à procura de clientes, no intuito de vender uma variedade de produtos relacionados às necessidades de pessoas que se encontram à beira mar: óculos, saídas de praia, chapéus, bronzeadores, protetores solar, redes, cd's, dvd's,

trabalhos artesanais, churrasco, queijo assado, salada de frutas, cocadas, souvenirs, telas a óleo, tatuagem feitas com henna, dentre outros.

Para os respondentes apesar das dificuldades de trabalharem na informalidade, os mesmos acreditam no potencial de sua atividade, não demonstrando a pretensão imediata de trocar seu negócio-atividade por um serviço formal qualquer.

Para 1% dos respondentes que exerce a ocupação de guia de turismo, foi constatado que esta resposta não se condiz com a realidade, pois quando questionado se era devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, a resposta foi negativa. É oportuno informar que a profissão de guia de turismo é a única do *trade* turístico que está regulamentada nos termos da Lei 8.623 de 28 de janeiro de 1993. Mas, infelizmente, muitas empresas de turismo legalizadas e informais ainda cometem o exercício ilegal da profissão de guia.

O respondente esclareceu que concluiu o ensino médio, mas não participava de cursos técnicos e treinamentos constantes, devido a dificuldades financeiras. Não trabalhava para nenhuma agência de turismo, era um *freelancers*, seu trabalho se resumia em informar as pousadas com unidades habitacionais disponíveis, divulgar os passeios de bugues, e que de acordo com os clientes por ele indicado recebia uma comissão, na realidade exercia a função de informante turístico.

A ocupação profissional relacionada a agência de viagens diz respeito ao agente de turismo que trabalha na única agência de viagens de Canoa Quebrada. O perfil do agente de viagens foi sexo feminino, com faixa etária de 26 a 30 anos, com nível superior completo, especificamente bacharel em turismo, oriunda da região sudeste do País.

A agência de viagens também desenvolve funções de comercializar serviços de destinos turísticos nacionais ou internacionais, venda de pacotes turísticos regionais: Canoa Quebrada – Mossoró, Canoa Quebrada – Fortaleza, Canoa Quebrada – Natal/RN. Roteiro passeio pelo rio Jaguaribe, dentre outros.

Com base nos dados apresentados é possível concluir que os residentes (quer os moradores nativos ou não nativos) buscam outras formas de sobrevivência, a exemplo do comércio informal para atender às exigências dos usuários e turistas que freqüentam a área nos fins de semana, na alta estação e nos períodos de festas.

As ocupações profissionais ligadas a atividade turística, exercidas pelos residentes em Canoa Quebrada têm mostrado limitações tais como: baixa remuneração, instabilidade empregatícia, limitada qualificação profissional, dentre outros. A atividade pesqueira hoje é restrita, prevalece o turismo que se constitui a base da economia local, e a refuncionalização turística implicou na sobreposição dessa atividade sobre a anterior uma das implicações da reterritorialização turística do lugar.

5.3.3. A segregação sócio-espacial

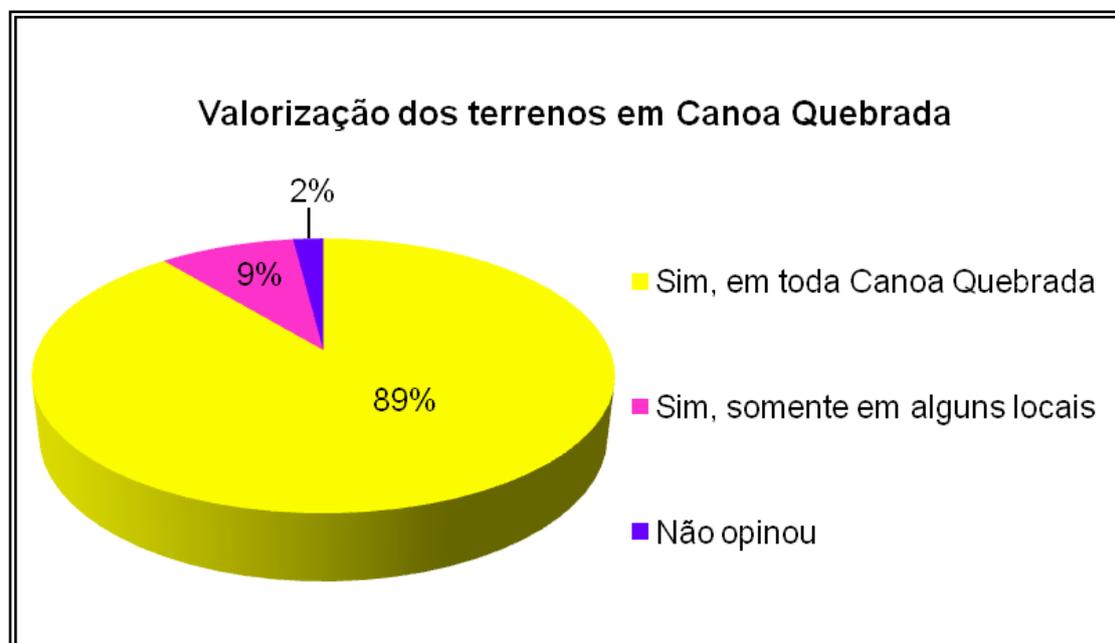
Falar do processo de segregação sócio-espacial é falar também da ausência e/ou má distribuição dos investimentos dos poderes públicos na malha urbana. Em Canoa Quebrada, enquanto alguns locais são dotados de infraestruturas que proporcionam a qualidade de vida necessária para seus moradores (água, luz, telefone, saúde, educação etc.), outros locais, principalmente os mais afastados do corredor turístico e comercial não possuem serviços satisfatórios ao bem-estar social dos habitantes.

A dinâmica do setor imobiliário está associada à segregação social do espaço através do capital incorporador, o qual impõe a formação de novas territorialidades. Para Corrêa (1989), o capital incorporador é definido como aquele capital que desenvolve o espaço geográfico, organizando os investimentos privados no ambiente construído, em especial àqueles destinados à valorização de áreas específicas. Esse processo também ocorre em Canoa Quebrada, onde se verifica a existência destes territórios, sendo possível destacar a característica seletiva e excludente da atividade turística na definição de áreas prestigiadas, criandose espaços de consumo, de uso praticamente exclusivo dos turistas.

Nesse sentido, Canoa Quebrada apresentou uma significativa valorização imobiliária em toda sua área territorial, porém, nos setores mais propícios ao turismo a valorização derivou do mercado imobiliário, enquanto que outras áreas se valorizaram em função de deslocamento de famílias que venderam suas propriedades aos empreendedores turísticos.

Agindo dessa forma, o capital incorporador coopta segmentos da sociedade e com isto estabelece sua hegemonia na estruturação do espaço antecipando-se ao planejamento social urbano.

Durante a aplicação do questionário, na pergunta referente ao processo de valorização imobiliária em Canoa Quebrada, 89% dos respondentes afirmaram que a valorização dos terrenos ocorreu em toda a Canoa Quebrada, e não somente em



algumas áreas (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Percentual do processo de valorização dos terrenos em Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Somente 9% dos entrevistados consideraram que algumas áreas específicas sofreram uma valorização desenfreada, consequência da imposição do capital incorporador, produzindo certa divisão funcional do espaço e adequando o uso do solo aos diferentes segmentos sociais, subordinado aos imperativos da valorização capitalista. Os mesmos argumentaram que a atividade turística atraiu loteamentos, residências permanentes, pousadas, hotéis, restaurantes, dentre outros, estimulando a especulação imobiliária.

Outro fator apontado pelos respondentes foi que esta valorização dos terrenos não obedece a nenhuma lei de uso e ocupação do solo ou critério de valorização de mercado. Indiretamente estas ações refletem o desordenado processo de expansão urbana da localidade. Assim, este fenômeno vem contribuir para a ampliação do processo de valorização de certas áreas e para a concretização da segregação sócio-espacial.

Quando questionados sobre o que ocasionou essa valorização imobiliária (Gráfico 23), a maioria, representada por 77% dos respondentes, disseram que foi a presença de investidores estrangeiros em Canoa Quebrada, que compravam terrenos dos nativos, com uma moeda de cotação monetária superior a moeda nacional, e, por conseguinte ocasionou uma disputa entre especuladores imobiliários e população local.

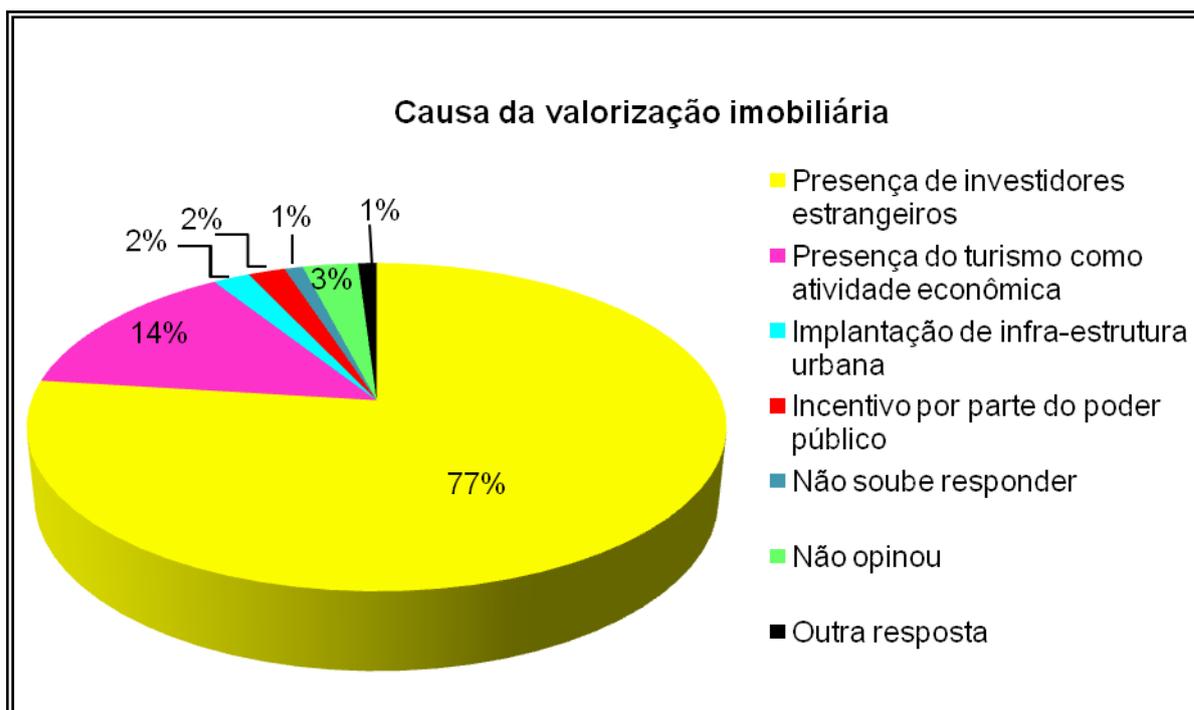


Gráfico 23 - Percentual das causas da valorização imobiliária em Canoa Quebrada/CE.
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

É possível perceber que a dinâmica imobiliária em Canoa Quebrada é movida pela especulação financeira, tendo o capital imobiliário oligopolista realizando negócios voltados para investidores internacionais, que procuram imóveis, especialmente, como formas de investimento. Este processo está intimamente associado ao circuito financeiro internacional, provocado pela globalização financeira e pela expansão do turismo em escala mundial.

Em segundo lugar, com 14%, tem-se a presença no turismo como atividade econômica, a razão da valorização imobiliária, posto que se não fosse a presença do turismo em Canoa Quebrada, inexistiria o interesse de tantas pessoas e investidores na localidade.

A apropriação do espaço traduz a maneira como ele é ocupado por objetos, atividades, indivíduos e grupos. No caso particular da presença do turismo como atividade econômica, o domínio sobre o território reflete como os grupos dominantes se apropriariam da produção dos espaços simbólicos e físicos, a fim de poderem exercer um maior grau de controle sobre os indivíduos.

Na visão dos entrevistados, a implantação e melhoria da infraestrutura urbana, ocorrida em Canoa Quebrada, ao longo dos anos, não são associadas à valorização imobiliária, mas ao fator da melhoria da qualidade de vida. Sendo assim, registrou-se baixo percentual de resposta (2%) a respeito da implantação de infraestrutura urbana como fator para a valorização imobiliária na localidade.

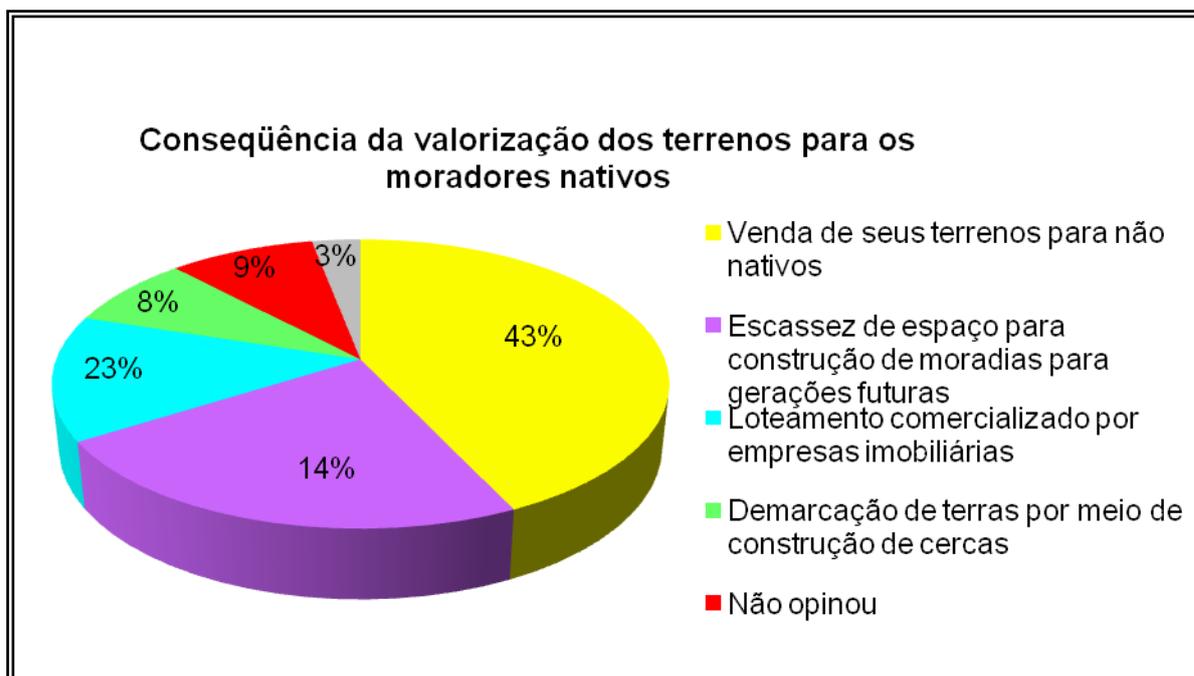
As demais opiniões dividiram-se da seguinte maneira: incentivos por parte do poder público (2%), não soube responder (1%), não opinou (3%) e outra resposta (1%).

No tocante às conseqüências da valorização desses terrenos para os moradores locais (Gráfico 24), 43% dos entrevistados afirmaram que os moradores nativos, venderam seus terrenos para não nativos, na expectativa de, com o dinheiro da venda do terreno, encontrar outro lugar adequado para moradia, fato que pode não ter ocorrido com algumas pessoas, passando a residir, como agregados, com parentes, o que produziu novas formas de territorialização, promovendo a desterritorialização de um lado, e a reterritorialização, do outro.

A partir da saída do local e do processo de buscar novos locais de moradia, houve mudanças significativas e, dentre elas, destacam-se três: 1) Mudaram-se os aspectos territoriais e econômicos, uma vez que os novos locais de moradia se situam não mais numa extensão próxima ao mar, mas em uma área concentrada, inviabilizando a continuidade de atividades de pesca, em função da distância; 2) Mudaram-se os aspectos sociais, uma vez que as famílias perderam parte de suas relações de vizinhança, provocando muitas vezes, disritmias sociais e desarmonias no território concebido, vivido e imaginário, haja vista que no novo território, as pessoas não encontram os valores simbólicos tidos antes; 3) Mudaram-se os aspectos culturais, pois toda a vida dessas famílias era relacionada ao mar. Essas famílias ainda encontram dificuldades de adaptação ao novo território e às novas condições de vida e de recursos naturais.

Na opinião de 23% dos entrevistados, outra consequência desse processo de valorização, foi que os moradores locais ficaram sem espaço para a construção de moradias para as gerações futuras da comunidade.

Para 14% dos respondentes, a valorização dos terrenos atraiu a presença de loteamentos comercializados por empresas de empreendimentos imobiliários, que



se apropriaram de terras devolutas públicas, bem como das terras dos primeiros nativos do núcleo, através do simples registro em cartório ou através de usucapião.

Gráfico 24 - Percentual das consequências da valorização dos terrenos para os moradores locais em Canoa Quebrada/CE.

Fonte: Pesquisa de campo 2008.

Ao se analisar os dados, obtidos por meio de pesquisa de campo, constatamos que a segregação social está intimamente associada ao desenvolvimento concreto dos capitais imobiliários e à subordinação da construção civil aos capitais envolvidos nesta atividade da incorporação imobiliária. Assim, para o capital incorporador atuar de maneira a segregar socialmente o espaço, ele utiliza a estratégia de adequar melhor cada empreendimento imobiliário à área certa, permitindo extrair do consumidor o maior excedente possível na forma de ganhos de incorporação.

A interpretação dos dados acima descritos retrata que um dos efeitos da especulação imobiliária na população local, é a formação de territorialidades e desterritorialidades no espaço turístico.

Os resultados e a análise dos dados apresentados neste capítulo retratam o impacto da inserção da atividade turística em núcleos litorâneos, especificamente em Canoa Quebrada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados e discutidos neste trabalho indicam que Canoa Quebrada não mais se constitui em uma pacata vila de pescadores, embora na década de 70, fosse considerada um local paradisíaco onde era possível alcançar tranquilidade, contato com a natureza, mesmo com as precárias condições de infraestrutura. Atualmente vivencia confrontos com questões que remetem a conflitos tipicamente urbanos, tais como: especulação imobiliária, novos padrões de consumo, segregação sócio-espacial, substituição das atividades econômicas dentre outros fatores.

O processo de desterritorialização da antiga vila de pescadores decorrente da ocupação e produção territorial sob a influência da atividade turística, discutido ao longo deste trabalho pode ser dividido em quatro temporalidades:

O primeiro desses momentos, início dos anos de 1970, Canoa Quebrada caracterizava-se predominantemente em um território pesqueiro. Devido a sua configuração espacial, situada sobre uma superfície plana entremeada por dunas e falésias era um lugar isolado. A pesca artesanal e a confecção de labirinto eram a base de suas reproduções econômicas e sociais.

Caracterizava-se como um povoado rústico com precárias condições infraestruturais no fornecimento de água, luz e via de acesso, dificultando a vida na comunidade. O abastecimento de água se limitava a existência de um chafariz, onde os moradores coletavam a água em baldes feitos de latas, a iluminação das casas era feita por lampiões ou lamparinas a gás, para se chegar ao povoado era preciso subir a pé uma duna, pois inexistia via de acesso até a localidade.

Neste período, os serviços básicos sociais relacionados à saúde e educação, bem como mantimentos necessários à sobrevivência na comunidade eram adquiridos somente na sede municipal, ocasionando uma total dependência com a cidade de Aracati.

No tocante à estrutura morfológica do tipo de moradia da comunidade, predominavam as casas de taipa, eram construídas de maneira artesanal, onde

erguidas com estrutura de ripas de madeira, formando um gradeado cujos vazios eram preenchidos com barro amassado.

O segundo momento, final da década de 70, marca o processo de “descobrimto” de Canoa Quebrada por pessoas advindas de outros países e de outras partes do Brasil, em busca da tranqüilidade há muito “perdida” por elas, no cotidiano das grandes cidades.

A descoberta das condições ambientais desse lugar, por parte dessas pessoas, fez com que Canoa Quebrada fosse divulgada como um paraíso personificado, atraindo novos visitantes.

Parte desses turistas optaram por morar nessa localidade e começaram a adquirir casas e terrenos para fixar residência, a partir daí, ocorre o movimento migratório de novos moradores, promovendo uma reconfiguração sócio-espacial da localidade até então habitada somente por nativos.

Por conseguinte, formam-se novas territorialidades no intuito de atender as necessidades de produzir, consumir, habitar e viver desses indivíduos que apresentavam um estilo próprio, na maneira de se vestir, de se comunicar e de se divertir, divergindo da população local.

No terceiro momento, década de 1980, constata-se que com a abertura da estrada carroçável ocorreu mudanças significativas nos aspectos econômicos, comportamentais da população local, através de um novo redesenho físico-espacial do lugar. Na realidade, Canoa Quebrada passa a ser vista como mercadoria a ser consumida pelos turistas, exigindo a construção de uma ampla infraestrutura do ponto de vista de hotéis, pousadas, bares, restaurantes etc., configurando uma nova territorialidade e um novo arranjo espacial.

A partir deste momento consolida-se de, maneira explícita, uma nova divisão social e territorial do trabalho, uma nova feição sócio-espacial, em que diferentes tipos de serviços são (re)produzidos para atender a uma nova demanda, a uma nova função.

A população local vê a substituição da pesca pelas atividades associadas ao turismo, conforme aludimos anteriormente, gerando uma desigual competição com os moradores nativos que se veem sem condições de concorrer com os agentes turistificadores representados pelos empresários turísticos e o setor imobiliário. Sem renda assegurada, os nativos não tem acesso aos incentivos para desenvolver seu próprio negócio, ficando à margem da dinâmica do capital.

A expansão de hotéis, pousadas, boates, bares e restaurantes ao longo da Rua principal põe em evidência um processo de urbanização subordinado à territorialidade turística, confirmando o processo de (re)territorialização que vem se configurando em Canoa Quebrada/CE ao longo dos anos.

Durante esse período ocorre o processo de expropriação do lugar, através do desenvolvimento da atividade turística de novos tipos de serviços prestados, da nova configuração comercial implantada e das novas relações sociais produzidas no decorrer dos últimos vinte e oito anos, na área em estudo.

Deste modo, o processo de produção do território turístico de Canoa Quebrada faz conviver num mesmo lugar atores sociais, os mais diversos, configurando um espaço híbrido que se faz refletir no surgimento de novos cenários socioespaciais que ora se descortinam em Pipa, os quais, nos ajudarão a refletir sobre o processo de produção territorial desse lugar, onde seus territórios vem passando por constante (re)construção e transformação para dar espaço a novos atores sociais e a novas territorialidades.

A transformação de Canoa Quebrada em destino turístico, apesar do crescimento econômico alcançado e da melhoria em infraestrutura, os retornos dos investimentos, em sua grande maioria, não são repassados na íntegra para os moradores nativos, além da geração de emprego e renda advindos do desenvolvimento da atividade turística não contemplarem as necessidades dos mesmos. Por conseguinte, observamos que o modelo turístico adotado em Canoa Quebrada não privilegia o morador nativo, mas sim o outsider, o investidor de fora que chega inicialmente na condição de turista e posteriormente, passa a ser um novo morador da localidade.

O quarto momento, a fase atual – iniciada a partir dos anos de 1990, a partir desta década a atividade turística realmente se consolida no cenário nacional, e em especial na região Nordeste.

No tocante a dimensão econômica, à medida que o turismo se expandiu no núcleo praiano surgiram novas relações de trabalho, pois, inicialmente apresentava como principais atividades econômicas a pesca artesanal e a produção de labirinto, aos poucos tais atividades foram sendo substituídas pelas ocupações ligadas direta e indiretamente com o turismo.

No que se refere às ocupações profissionais ligadas à atividade turística poucos são os nativos que preenchem postos de trabalho fixos na cadeia turística

instalada em Canoa Quebrada, a maioria é subempregada em ofícios sazonais, com pouca qualificação e que proporcionam baixa remuneração.

Assim, o período da alta estação turística é ansiosamente aguardado pela grande maioria dos moradores locais, que vêem aí possibilidade de melhoria de vida, com o aumento dos rendimentos. Atualmente, estes moradores se encontram marginalizados economicamente pelo alto custo de vida impulsionado pela presença de turistas com maior poder aquisitivo.

Ao se considerar a dimensão cultural no cotidiano do residente, a inserção da atividade turística no núcleo praiano de Canoa Quebrada, interferiu assaz nas mudanças de comportamento da população local, a qual passou a vivenciar um maior contato com outras culturas e, por conseguinte sofreu impacto nos valores e no cotidiano da comunidade.

As novas gerações de descendentes da família de pescadores foram fortemente influenciadas pelos hábitos de comportamento trazidos pelos turistas. O contato entre estas duas culturas – a local e a dos visitantes – trouxe efeitos desestruturadores na organização social do local, caracterizada dentro do modelo tradicional das comunidades pesqueiras.

O processo de segregação sócio-espacial do residente se originou quando parte dos moradores locais venderem suas terras devido as propostas dos investidores advindos de outras localidades e do exterior; e também em virtude da instalação de empreendimentos turísticos em áreas antes residencial que passaram assumir características de setor comercial.

A atual distribuição territorial do núcleo urbano de Canoa Quebrada apresenta duas situações distintas: uma caracterizada como área nobre, geralmente dotada de infra-estrutura, e a outra identificada como área periférica desprovida de equipamentos e serviços básicos.

A área nobre do núcleo, outrora habitada pelos antigos moradores, atualmente abriga empreendimentos que visam atender a demanda turística, é a área que mais recebe investimentos em infraestrutura pública, tornando-se assim detentora do metro quadrado mais valorizado pelo setor imobiliário, e conseqüentemente considerada uma área elitizada. Como se pode verificar, as localizações que propiciam a apropriação do espaço, através da implantação de pousadas com vista e acesso para o mar, ou ao consumo de serviços através de

instalação de bares, restaurantes e barracas, são as mais valorizadas em Canoa Quebrada.

O deslocamento dos residentes que habitavam a orla marítima, que agora abriga os empreendimentos turísticos, para áreas mais afastadas retrata o processo de desterritorialização desses moradores que perderam o controle físico e de referência simbólica de seu território para os grupos hegemônicos que produziram a reterritorialização do lugar e do território através do turismo, introduzindo novos elementos à paisagem.

A área periférica do núcleo é habitada em grande parte pelos moradores nativos que venderam suas casas e foram “empurrados” para áreas afastadas do seu território original- a beira-mar- e passaram a residir em loteamentos irregulares na zona periférica do núcleo com precárias condições de infra-estrutura, como água, esgoto, energia elétrica, dentre outros.

Essa nova distribuição territorial além de acarretar problemas de caráter físico-espacial que substitui elementos naturais por elementos sem identificação com a cultura local, compondo um cenário artificial, ilusório e excludente, também desencadeou fragilidades nas questões sociais.

Os principais atingidos pelas transformações decorrentes do processo de territorialização turística e da ocupação urbana desordenada foram os moradores nativos que além de se afastarem do seu local de trabalho (a praia), também perderam o convívio com a antiga vizinhança, fazendo com que não se enxergassem mais como pertencentes àquele lugar.

Os moradores locais que venderam suas terras localizadas próxima a faixa litorânea, passaram a residir em uma área mais afastada da vila e deram origem a uma área periférica com restrita infraestrutura básica. Assim, a segregação sócio-espacial revela que o acesso aos lugares está submetido ao capital.

Um fato que singulariza Canoa Quebrada diz respeito ao preço da terra que atualmente alcança valores vultuosos, considerando a localização do terreno, o acesso a lugares e paisagens privilegiados, a existência de infra-estrutura, a privacidade, a política de zoneamento, a oportunidade de negócios, etc.

É inegável a importância que o turismo ocupa, atualmente, no cenário local, porém, não podemos perder de vista que a descaracterização total ou parcial do lugar pode levar à saturação.

Nesse sentido, foi verificado que a promessa de melhoria de vida para a comunidade receptora, com a inserção da atividade turística em Canoa Quebrada, merece ser questionada, devido em muitos casos, os moradores nativos, apesar de serem os mais antigos, e de pertencerem ao lugar, e acompanharem o desenvolvimento do turismo, na localidade, desde o início, permaneceram com um modo de vida com ínfimas condições financeiras, ficando marginalizada do mercado turístico e o que é pior, são atingidas e prejudicadas pelos danos socioculturais e ambientais.

Assim constata-se que o turismo pode ser tendencioso, visto que uma grande parcela da população não é beneficiada com os seus resultados, havendo assim uma exclusão com diversos impactos que afetam diretamente o cotidiano social da população.

Para finalizar, ficou evidente que a participação dos residentes nativos e não nativos no processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada ocorre de forma desigual, caracterizado pelo domínio de um pequeno grupo, que detém o controle da prática dessa atividade em detrimento da maior parte da população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ARAÚJO, Maria Cristina Cavalcanti. **Uma viagem insólita**: de um território "pesqueiro" a um paraíso turístico. 2002. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

BARROS; MOREIRA. **A organização produtiva de micro e pequenas empresas no turismo**: um estudo da região de Canoa Quebrada, CE. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 2006.

BENEVIDES, Ireleno Porto. **Turismo e PRODETUR**: Dimensões e Olhares em Parceria. Fortaleza: EUFC, 1998.

CEARÁ (Estado). Secretaria do Turismo. **Indicadores Turísticos 1995/2008**. Fortaleza, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Ed. Ática, 1995.

COSTA, Maria Clélia Lustosa; ALMEIDA, Maria Geralda. **Trabalho e Turismo**: território e cultura em mutação na beira mar em fortaleza. In: CORIOLANO, Luzia Neide M. Teixeira (org). Turismo com ética. Fortaleza: UECE, 1998.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Mar à Vista**: Estudo da Maritimidade em Fortaleza. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2002.

DANTAS, Shirley Carvalho. **Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental**: o caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará. 2003. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

ESMERALDO, Luiz Régis Azevedo. **Jangadeiros e pescadores**: os dilemas do turismo em Canoa Quebrada, Aracati – Ceará. Fortaleza: SENAC. Ce/ SEBRAE/ CE, 2002.

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo**: as possibilidades das redes regionais de turismo. 2008. 308 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2008.

FONTELES, José Osmar. Comunidade de pescadores de Jericoacoara-Ceará entra na rota turística. In: VASCONCELOS, Fábio Perdigão (org). **Turismo e meio ambiente**. Fortaleza: UECE, 1998.

Guattari. **GEOgraphia**, UFF, Niterói, RJ, ano IV, nº 7, jan-jun. 2002. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/rev_07/rogerio7.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2008.

HAESBAERT, Rogério. Da Desterritorialização À Multiterritorialidade. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. **Anais...** . São Paulo: USP, 2005. p. 6774 - 6792.

_____. Identidades Territoriais. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. P. 167 a 190.

_____. **Territórios Alternativos**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006. 173 p.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade**: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói, RJ: EDUFF, 1997.

_____. “**Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão.**” *Geografia: conceitos e temas*, In: CASTRO, I. E., GOMES, P.C.C., CORRÊA, R.L. (org.) pp.165-205. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. Dos territórios múltiplos à multiterritorialidade. In: PET geografia/UFRGS. Desenvolvido por Rodrigo Bennett. Porto Alegre, 2004. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf> >. Acesso em: 09 abr. 2008.

_____; BRUCE, Glauco. A desterritorialização na obra de Deleuze e GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

IBGE. Cidadesat. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 10 jun 2009.

IPECE. **Anuário Estatístico do Ceará 2008**. Disponível em: <<http://www.ipece.gov.ce>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

KNAFOU, R. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. In: Rodrigues, A. B. (org.) *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. Para uma nova compreensão do lazer e das Viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

LIMA, Fernanda Ester T. **Planejamento territorial: o modelo do Ceará.** In: Fundação Demócrito Rocha. Turismo educação e cidadania: o sistema turístico. Fundação Demócrito Rocha, 1999.

LIMA, Maria do Céu de. **Comunidades Pesqueiras Marítimas no Ceará: território, costumes e conflitos.** 2002. 220 f. Tese (Doutorado em Geografia) - FFLCH/USP, 2002.

LUCHIARE, Maria Tereza. **Urbanização turística um novo nexos entre o lugar e o mundo.** In: LIMA, Luiz Cruz (org). Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico. Fortaleza: UECE, 1998.

MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda. **Turismo e participação comunitária: prainha do canto verde a "canoa" que não quebrou e a "fonte" que não secou?.** 2004. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

MOLINA, Fabio Silveira. **Turismo e produção do espaço – o caso de Jericoacoara – CE São Paulo 2007 (Dissertação).** Mestrado em Geografia. Programa de pós-graduação em geografia humana da universidade de São Paulo.

MONTENEGRO JUNIOR, Ignácio Ribeiro Pessoa. **Turismo e urbanização: gestão de impactos no litoral de Aquiraz-ce.** 2004. 259 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

MOURA, Francisco Carlos Abreu. **A economia do turismo e o seu impacto no produto interno bruto do Ceará.** 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007

MTUR. **Plano Nacional de Turismo: diretrizes, metas e programas 2003-2007.** Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 12 nov. 2006.

Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional (SDR), **Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial: anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial,** Brasília, 13-14 de novembro de 2003 /– Brasília: MI, 2005.

NUNES, José Orlando Costa. **Qualidade de vida e satisfação no trabalho: um estudo nas empresas hoteleiras de Fortaleza.** Recife: 2003. 167 folhas. Dissertação de mestrado Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Administração, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACATI. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracati – PDDU.** Aracati, 2000.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RATZEL, Friedrich. Geografia do homem (Antropogeografia). In: MORAES, Antônio Carlos R (Org.); FERNANDES, Florestan (Coord.). **Ratzel.** São Paulo: Ática, 1990. p32-150. (Col. Grandes Cientistas Sociais, 59)

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas.** (3a. Ed). São Paulo: ATLAS, 336P, 1999.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** São Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUES, Arlete Moysés. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (org). **Turismo – Espaço, Paisagem e Cultura.** São Paulo. Editora Hucitec, 1999.

SACK, Robert David. **Human territoriality: its theory and history.** Cambridge studies in historical geography, 1986.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia.** São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção.** 3ª. Edição. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Técnica, espaço, tempo; globalização e meio técnico científico informacional.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território.** São Paulo, expressão popular, 2007.

SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ. **Manual das Macrorregiões Turísticas do Ceará.** Fortaleza: SETUR, 1999.

_____. **Estudos Turísticos da SETUR: Posicionamento e Competitividade do Turismo do Ceará no Contexto Regional nº 5.** Fortaleza: SETUR (CE), 2002. 14p.

_____. **Estudos Turísticos da SETUR: O Turismo de Raiz no Ceará nº 7.** Fortaleza: SETUR (CE), 2002. 24p.

_____. **Estudos Turísticos da SETUR: Evolução do Turismo no Ceará nº 17 – 2ª Edição.** Fortaleza: SETUR (CE), 2006. 13p.

_____. **Estudos Turísticos da SETUR: Mercado Turístico e Oportunidades de Investimentos no Ceará nº 19.** Fortaleza: SETUR (CE), 2004. 18p.

SCHNEIDER, Sergio; TARTARUGA, Ivan G. Peyré. Território e abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais. In. **Raízes: Revista de Ciências Sociais.** Universidade Federal de Campina Grande. Vol. 23, N. 1 e 2, Jan-Dez. 2004. P. 99-117.

SILVA, Alzení Gomes da. **O turismo e as transformações sócio-espaciais**. 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João, 2006.

SILVA, Karina Messias da. **O processo de urbanização turística em Natal: a perspectiva do residente**. 2007. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SILVA, Raimundo Carlos Limaverde. **O impacto do turismo em área relevante interesse ecológico: a praia do Estêvão**. 2002. (Dissertação). Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turístico da Universidade Estadual do Ceará.

SILVA, Lenira R. da. **A natureza contraditória do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2001. 100p.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

SOUSA, Michele de. **Análise do turismo em Aquiraz - Ceará: política, desenvolvimento e sustentabilidade**. 2005. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

SOUZA, Marcelo José Lopes. **O território sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias de et al (orgs). Geografia: conceito e temas. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2000.

TABARAY, CAPIBARIBE. **Ceará potencialidades e vocações**. In: Fundação Demócrito Rocha. Turismo educação e cidadania: o sistema turístico. Fundação Demócrito Rocha, 1999.

TUPINAMBÁ, Soraya Vanini. **Do tempo de captura à captura do tempo livre: terra e mar caminhos da sustentabilidade**. 1999. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

VERA, J.F.et al. **Análisis territorial Del turismo**. Barcelona: Ariel 1997.

ANEXO 1 – Questionário aplicado aos residentes nativos e não nativos de Canoa Quebrada/CE.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.

1. Gênero:

- (1) Masculino.
- (2) Feminino.

2. Faixa etária:

- (1) De 18 – 25 anos.
- (2) De 26 – 30 anos.
- (3) De 31 – 35 anos.
- (4) De 36 – 40 anos.
- (5) De 41 – 45 anos.
- (6) De 46 – 50.
- (7) > ou igual a 51 anos

3. Grau de instrução.

- (1) Ensino fundamental incompleto.
- (2) Ensino fundamental completo.
- (3) Ensino médio incompleto.
- (4) Ensino médio completo.
- (5) Superior incompleto_____.
- (6) Superior completo _____.
- (7) Pós-graduação incompleto.
- (8) Pós-graduação completo.
- (9) Outros _____.

4. Origem dos residentes.

- (1) Natural de Aracati.
- (2) Canoa Quebrada.
- (3) Brasileiro, qual a UF:_____
- (4) Estrangeiro, qual a nacionalidade_____

5. Reside em Canoa Quebrada a quanto tempo?

- (1) Menos de 01 ano.
- (2) Entre 01 – 05 anos.
- (3) De 06 – 10 anos.
- (4) De 11- 15 anos.
- (5) De 16 – 20 anos.
- (6) > ou igual a 21 anos.
- (7) NS/NR

PRESENÇA DE NOVOS MORADORES.

6. Como se deu o processo de novos moradores em Canoa Quebrada?

- (1) De forma espontânea.
- (2) Com o apoio do poder público.
- (3) Atraídos pelas belezas naturais.
- (4) Com o apoio da comunidade.
- (5) Atraídos pela simplicidade do povoado.
- (6) Outra resposta: _____

7. Como a comunidade local reagiu a chegada de novos residentes?

- (1) Satisfação, pois eles representavam oportunidades para a população tais como: emprego, negócios e renda;
- (2) Indiferença, pois são vistos como forasteiros.
- (3) Irritação, pois são vistos como oportunistas e responsáveis por grande parte dos problemas sociais existente em Canoa.
- (4) NS/NR

8. A chegada de novos moradores em Canoa Quebrada trouxe mudanças de comportamento para os moradores locais?

- (1) Sim, com certeza.
- (2) Sim, parcialmente.
- (3) Não
- (4) Não sei responder.
- (5) Não opinou.
- (6) Outra resposta: _____

9. Considera que a comunidade local participa das discussões das políticas públicas em Canoa Quebrada?

- (1) Sim, bastante envolvida.
- (2) Sim, porém de maneira desorganizada.
- (3) Muito pouco.
- (4) Não, indiferente.
- (5) Não sei responder.
- (6) Não opinou.
- (7) Outra resposta: _____

10. Considera relevante a participação da comunidade nessas discussões?

- (1) Sim.
- (2) Não.
- (3) Outra resposta: _____

11. Como os moradores se manifestam para fazer valer suas reivindicações?

- (1) Não se manifestam;
- (2) Procuram os órgãos competentes;
- (3) Por meio da imprensa: jornal, televisão, rádio, etc.
- (4) Realizam passeatas ou eventos artísticos culturais.
- (5) Participam de associações.
- (6) Comparecem a reuniões, fóruns e discussões entre poder público e sociedade.
- (7) Outros: _____

INSERÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.

12. A presença da atividade turística tem sido satisfatória para os moradores?

- (1) Sim, completamente.
- (2) Sim, em parte.
- (3) Não, somente piorou a vida dos moradores.
- (4) Não sei responder.
- (5) Não opinou.
- (6) Outra resposta: _____

13. Mudanças consideradas positivas que ocorreram a partir da chegada do turismo.

- (1) Oportunidade de emprego.

- (2) Melhoria da infra-estrutura.
- (3) Oportunidade de conhecer novas culturas.
- (4) Melhoria da qualidade de vida em Canoa Quebrada.

14. Mudanças consideradas negativas que ocorreram a partir da chegada do turismo.

- (1) Perda da tranquilidade/sossego.
- (2) Custo de vida mais elevado.
- (3) Aumento no consumo de bebidas alcoólicas.
- (4) Aumento da violência.
- (5) Uso de drogas.
- (6) Prostituição.
- (7) Gravidez precoce.
- (8) Poluição sonora.
- (9) Outros: _____

EMPREGO E TURISMO

15. Você é da opinião que o turismo em Canoa Quebrada tem contribuído para a chegada de pessoas à procura de emprego?

- (1) Sim, totalmente.
- (2) Sim, parcialmente.
- (3) Não.
- (4) Não sei responder.
- (5) Não opinou.
- (6) Outra resposta: _____

16. Considera que o turismo contribui de algum modo para melhorar as oportunidades de emprego para os residentes?

- (1) Sim, mas sem garantias trabalhistas;
- (2) Sim, com garantias trabalhistas;
- (3) Sim, mas somente na alta temporada.
- (4) Sim, completamente.
- (5) Não.
- (6) Não sei responder.
- (7) Não opinou.
- (8) Outra resposta: _____.

17. Você desenvolve alguma atividade que tenha contato direto com turistas?

- (1) Sim.
- (2) Não.

18. Por que optou trabalhar no turismo?

- (1) Por que gosta.
- (2) Paga melhor.
- (3) Falta de alternativa.
- (4) Convívio com pessoas diferentes.
- (5) Outra resposta: _____
- (6) NSA

19. Há quanto tempo realiza atividade no setor turístico?

- (1) Menos de 01 ano.
- (2) Entre 01 – 05 anos.
- (3) De 06 – 10 anos.
- (4) De 16 – 20 anos.

- (5) > ou igual a 21 anos.
- (6) NSA

20. Renda familiar:

- (1) Até 1 salário mínimo.
- (2) De 1 a 3 salários mínimos.
- (3) De 3 a 5 salários mínimos.
- (4) De 5 a 10 salários mínimos.
- (5) De 10 a 15 salários mínimos.
- (6) Mais de 15 salários mínimos.
- (7) prefere não responder.

21. Em qual das ocupações profissionais ligada ao turismo, você se insere?

- (1) Bugueiro.
- (2) Pousada.
- (3) Restaurante.
- (4) Tatuador com henna.
- (5) Agencia de viagens.
- (6) Guia de turismo.
- (7) Empresário.
- (8) Vendedor de artesanato/ ou souvenir.
- (9) Outros:_____

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA.

22. Considera que houve um aumento no valor dos terrenos em Canoa Quebrada?

- (1) Sim, em toda Canoa Quebrada.
- (2) Sim, somente em alguns locais.
- (3) Não de maneira alguma.
- (4) Não opinou.
- (5) Outra resposta:_____

23. O que ocasionou essa valorização?

- (1) Presença de investidores estrangeiros.
- (2) Presença do turismo como atividade econômica.
- (3) Implantação de infra-estrutura urbana.
- (4) Incentivo por parte do poder público.
- (5) Não sei responder.
- (6) Não opinou.
- (7) Outra resposta:_____

24. Qual a consequência da valorização desses terrenos para os moradores locais?

- (1) Venda de seus terrenos para não nativos.
- (2) Demarcar suas terras por meio de construção de cerca.
- (3) Escassez de espaço para a construção de moradias para as gerações futuras da comunidade.
- (4) Loteamentos comercializados por empresas de empreendimentos imobiliários.
- (5) Não opinou.
- (6) Outra resposta:_____